



Rastros de
Mentiras

José David

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



1º Capítulo

1990 – São Joaquim

A noite era de lua cheia na pequena cidade de São Joaquim, mais o corações dos finalistas do concurso feito pela danceteria Kaoma, estava mexendo com os nervos dos finalistas. E lá estava Gisele, uma moça de origem simples, mas com um coração bondoso. Era muito conhecida na cidade, por seu carisma e alegria, e claro, o seu gingado, que aliás era de deixar qualquer marmanjo babando.

Também estava na final duas garotas da região, mas que ao lado de Gisele perdia a atenção que os olhares do público dava para moça, quando ela dançava. Patrick, o locutor da cidade, naquele dia foi contratado por Otaviano Queiroz, um dos homens mais importantes da cidade e dono da danceteria Kaoma, iria dar o resultado final.

- Uma noite cheia de emoção, corações batendo forte, emoções a flor da pele, mas apenas uma vencedora... Venha mostrar todo seu gingado aqui no palco, Gisele, a vencedora do concurso no ritmo! – diz Patrick, anunciando o resultado.

Todos aplaudem quando o nome de Gisele é revelado como a vencedora do concurso, e pra comemorar, a moça de cabelos cacheados e olhos verdes, se dirige ao palco e solta seu gingado ao som da lambada, ritmo que fazia a galera balançar e deixava os homens de queixo caído, ao verem toda maestria de como a garota colocava na dança.

Rodrigo, filho mais novo de Otaviano, passava pelas ruas de São Joaquim, após uma discussão com sua noiva, Pérola, ele ouviu os gritos das pessoas em polvorosas e a batida da musica que era contagiante o deixou intrigado, e foi ver o que estava acontecendo. Quando entrou no salão, viu Gisele dançando, como se não houvesse ninguém ali a vendo. O desejo de vela mais perto foi tão grande, que o rapaz automaticamente entrou no meio da macharada e se viu ali perdido, admirando ela.

Os olhos de Gisele e Rodrigo se cruzam, era como se ambos já havia se conhecido, e um enorme sentimento, nasceu, podia ser por ela estar dançando e ele estar fascinado em sua beleza e gingado, mas que algo quente e estranho havia nascido naquele momento. As horas se passaram, e as pessoas já iam embora do Kaoma, após uma longa e emocionante noite, Gisele já estava cansada, e sua prima de 18 anos a esperava do lado de fora da danceteria.

- Nossa, Gisele, que demora! – diz Corona para prima.

- É que eu estava pegando o cheque que recebi por ter ganhado o concurso – explica Gisele.

As duas caminhavam passos longos em direção a casa de Gisele, até que foram abordadas por Rodrigo.

- Ei, moça! – grita o rapaz para as meninas.

- Ai que susto moço! Que matar a gente do coração? – questiona Corona.

- Me desculpe, se eu assustei as belas moças – diz Rodrigo.

- Hum, galanteador por sinal – fala Gisele, irônica.

- O que você quer com a gente, pois já é muito tarde e queremos ir embora! – fala Corona grosseiramente para Rodrigo.

- Eu só vim lhe dar os parabéns. Você arrasou na danceteria – diz o rapaz, estendendo a mão diante de

Gisele, lhe dando uma rosa vermelha.

- Obrigada! – diz Gisele, agradecendo por ter recebido as flores. E como gratidão, dá um beijo na bochecha do rapaz.

- Tenho que ir. Está muito tarde, e Corona está impaciente! Até qualquer hora, e tenha uma boa noite! – diz Gisele, dando as costas para Rodrigo.

Quando a dançarina ia em direção de Corona, o rapaz a surpreende e a segura pelos braços.

- Antes de ir embora...me diga seu nome – questiona o rapaz.

- Gisele...Gisele Fernandes! – responde a moça.

- Prazer, Rodrigo Queiroz! – fala o jovem, deixando a moça ir.

- Ele tá gamado em você! – fala Corona, sorridente.

- Fica quieta! – diz Gisele, baixinho.

A noite chega ao fim, e logo o dia amanhece, e lá já estava de pé a dona Helena, mãe de Gisele e tia de Corona.

- Bom dia, filha! – diz Helena, para Gisele.

- Bom dia mãe, sua benção! – fala a garota.

- Que Deus te abençoe e te guarde! – responde a senhora.

- Como foi a noite na danceteria? – questiona Helena.

- Foi ótima, ganhei o concurso! – fala Gisele alegre e vibrante, mostrando o cheque para a sua mãe.

- Com esse dinheiro, conseguiremos nos manter por um bom tempo! – fala Gisele.

Helena fica comovida pela atitude da filha, que mesmo vivendo na pobreza, nunca deixava sua família passar necessidades, e que fazia de tudo para ver todos felizes e sempre lutava para ter o pão na mesa, e dar uma boa educação a Corona, que mesmo sendo prima, a considerava como irmã.

- Filha, você tem um bom coração. Espero que a vida seja justa com você – diz Helena.

- As coisas vão mudar mãe, pode ter certeza! – fala Gisele.

* * *

Na mansão dos Queiros, Pérola Cury, noiva de Rodrigo, aguardava o rapaz chegar para finalmente conversarem.

- Até que fim você chegou! – comemora Pérola, ao ver Rodrigo chegar.

- Estou aqui não estou, agora pode destilar seu veneno contra mim – fala Rodrigo irônico.

- Me desculpa pelas palavras, eu não queria lhe ofender – diz Pérola, tentando se explicar.

-Você usou de um golpe baixo! Só porque minha família está endividada, e que o nosso casamento e a única salvação para os nossos problemas e a salvação da Kaoma, não significa que você é minha dona! – esbraveja Rodrigo.

- Eu sei disso meu amor! Me desculpe, juro que não farei mais – fala Pérola se ajoelhando diante do rapaz.
- Você tem toda a razão...Isso não se repetirá mais, pois não haverá casamento – fala Rodrigo decidido.
- O que? Você não pode fazer isso comigo. E os convidados, a festa, tudo que preparamos foi em vão – questiona Pérola.
- Como posso me casar com uma mulher, que joga na minha cara, que a única salvação da minha família é me casar com você – grita Rodrigo.
- Eu já te pedi desculpas! – fala Pérola arrogante.
- É sempre assim... Você joga na minha cara e depois vem pedir desculpas. Chega, cansei! Não vou me casar com você, essa é a minha última palavra – diz Rodrigo autoritário, saindo da sala, subindo as escadas e indo em direção a seu quarto.
- Maldito! Ou você casa comigo, ou destruo sua família e os deixo na ruína, custe o que custar! – fala Pérola a si mesma, jogando o travesseiro que estava em suas mãos, no chão.

Gisele sentada na praça, não para de pensar na noite passada, até que é surpreendida por Rodrigo.

- Gisele! – grita Rodrigo.
- Você? – questiona a jovem.
- Não consigo parar de pensar em você...você não sai da minha cabeça, acho que estou apaixonado por você! – diz Rodrigo surpreendendo Gisele, deixando ela num estado de transe, ao qual ela não sabia como retornar.

2º capítulo

Gisele volta do transe e parece não acreditar no que acabou de ouvir.

- Como pode? – questiona a jovem.
- Não sei...Desde de ontem não paro de pensar em você! Nunca senti isso por ninguém, estou completamente apaixonado, Gisele! – diz Rodrigo se aproximando perto dela.
- Rodrigo...Como você pode estar apaixonado por uma pobre dançarina que você a conheceu ontem?- questiona Gisele.
- Pra mim não importa se você é pobre ou não, o que vale é o que sentimentos um pelo outro e sei que você sente isso por mim. Todas vez que chego perto de você, sua respiração aumenta, suas mãos ficam geladas e você não consegue olhar fixamente em meus olhos – retruca o rapaz, sabendo que tudo que dizia, era a pura verdade.
- É...Tudo isso que você disse eu sinto desde aquele momento em que você me deu a rosa, vi ali o homem que poderia ser meu parceiro para vida toda. Mas, não acredito que o filho de Otaviano Queiroz, possa estar apaixonado por uma simples e humilde dançarina, que acorda todo o dia e vai atrás de emprego

para dar o melhor pra sua mãe doente e sua prima adolescente – fala Gisele, sem perceber que Rodrigo se aproximava e a agarrava pela cintura, sem deixa-la ao menos se defender.

A pegada foi forte, tanto que Gisele não conseguia se soltar dos braços do rapaz, mais naquele momento, o que ela menos queria e que ele a soltasse. O beijo foi curto, mais muito sincero, e que demonstrava na atitude de Rodrigo, que ele realmente sabia o que estava fazendo, e que enfrentaria tudo para que fosse feliz ao lado de Gisele, nem que tenha que enfrentar todas as ofensas de Otaviano, seu pai, e o veneno de Pérola.

- Pronto! Quer mais provas do meu amor por você! – questiona Rodrigo.

Um silêncio fica no ar, e logo Gisele se posiciona ao que ele disse e enfim, o responde.

- Não me engane, não suportaria se você me usasse! – fala a dançarina.

- Te amo, e não quero que isso acabe nunca! – termina Rodrigo, dando um beijo na testa de Gisele e abraçando-a.

- Maldito!!! – gritava Pérola, expressando todo seu ódio e derrubando os objetos da sala que via em sua frente.

- Calma, Pérola! – fala Otaviano, tentando acalma-la.

- Como você me pede pra ter calma, se o Rodrigo acaba de me falar que não haverá mais casamento? – questiona Pérola, com ódio nos olhos.

- Não acredito que o meu filho disse isso. Ele só pode estar louco! – fala Otaviano.

- É melhor que esteja mesmo, ou caso contrário, diga adeus ao Kaoma – fala a víbora irônica, subindo as escadas.

- E agora, o que é que eu faço?! – Otaviano, se questiona.

Gisele, leva Rodrigo pra conhecer sua mãe, e Corona reconhece o rapaz da noite anterior.

- É você? – questiona a menina.

- É ele mesmo! – diz Gisele, interrompendo a prima e indo a direção da cozinha.

- Mãe... Deixa eu te apresentar, este aqui é Rodrigo, meu namorado! – fala Gisele, deixando todos surpresos, principalmente Corona.

- Qual é o seu sobrenome? – questiona Helena.

- Me chamo Rodrigo, Rodrigo Duarte Queiroz! – diz o rapaz, respondendo a pobre senhora que tossia toda hora, por sua doença avançada.

Ao ouvir o sobrenome do rapaz, lembranças e imagens, vinham como flechas na mente de Helena, e num relâmpago de segundos, ela retorna a si, e da a bênção a união.

- Mãe, o que houve? – questiona Gisele.

- Nada, nada não minha filha! Se o amor de vocês é verdadeiro e sincero, e será capaz de enfrentar qualquer obstáculo colocado em seus caminhos, eu os abençoo, e desejo que sejam muito felizes – fala a senhora, ao ser abraçada carinhosamente pela filha, enquanto Corona, se retorcia de inveja pela prima ter arrumado um bom partido.

Descontrolada e possesora de ódio, Pérola vai atrás de Rodrigo, tirar satisfações com ele, e no meio do caminho, o avista ao beijos e abraços com Gisele, a vencedora do concurso Kaoma.

- Então quer dizer que você me trocou por esta morta de fome? – questiona Pérola, olhando Gisele de cima a baixo, deixando Rodrigo com raiva da ex noiva.

3º Capítulo

Rodrigo fica indignado ao Pérola chamar Gisele de pobre e molambenta, e coloca a ex em seu devido lugar.

- Chega de baixarias Pérola! Se Gisele é tudo isso que você disse, e você o que é. Uma riquinha que não tem um pingo de amor no coração, uma mulher que foi capaz de abandonar a mãe quando doente e querer tirar tudo da única pessoa que te deu amor e carinho. Você não merece minha atenção, e nem meu precioso tempo! – esbraveja de raiva.

- Você não sabe do que eu sou capaz, Rodrigo Duarte Queiroz! – ameaça Pérola.

- Cala boca, e me deixa em paz! Já dei um ponto final em nossa história, segue teu rumo, vai tentar ser feliz ao invés de correr atrás de quem não te ama mais – diz Rodrigo firme em suas palavras.

- Eu juro que você vai me pagar por esta humilhação! Você conhecerá quem é Pérola Cury, e se arrependerá do dia em que cruzou o meu caminho – fala Pérola revoltada, batendo com força a porta do carro, saindo dali em alta velocidade.

Após a ida de Pérola, Rodrigo abraça Gisele diz que tudo ficará bem.

Perez locutor da cidade tem uma convivência amigável com sua mãe, dona Soledade, mas guarda um mistério dela, e que teme ser rejeitado quando ela descobrir. Todas as noites, depois que os shows acabam na danceteria Kaoma, ele simplesmente desaparece, e isso começou a intrigar a pobre senhora, que decidiu seguir os passos do filho.

- O que será que Patrick está aprontando? – questiona a si mesma, e termina.

- Haja o que houver, eu descobrirei este segredo! Ah, se vou! – fala a velhinha.

Pérola não suporta ser trocada por uma dançarina, e vê em Michelle, a chance de se reaproximar de Rodrigo.

- Michelle, aqui é Pérola, preciso da sua ajuda, não sei o que fazer mais...Seu filho me trocou por outra mulher, uma dançarina! – fala a mulher por telefone.

- O que é que você me disse? Estou retornando a São Joaquim, chegarei o mais breve possível – afirma a

mulher, no outro lado do telefone.

- Vamos ver Rodrigo, se você não volta pra mim! – sorri a víbora.

Caí a noite em São Joaquim, e a chega de Michelle, deixa Otaviano irritado.

- Hora, hora...Quem é viva sempre aparece! – diz irônico, Otaviano.

- Como vai você também! Soube que sua empresa está em falência e que se não fosse minha querida sobrinha, ela não estaria aberta! – alfineta Michelle.

- Não é porque fomos marido e mulher no passado, que você tem o direito de se intrometer em meus assuntos particulares! – responde o empresário.

- Ah sim, claro! O poderoso Otaviano Queiroz tem que presar sua boa imagem diante dos outros, me poupe né! Todo mundo já sabe da sua falência, isso graças as suas amantes, que lhe tiraram tudo, quando você ainda tinha algo a zelar, agora você é um simples empresário falido e que vê no filho a oportunidade de subir novamente na vida! – fala a mulher.

- Que moral você tem pra falar de mim, Michelle Duarte? Abandonou o filho recém nascido e fugiu com o outro mais velho só porque ele fazia todas as suas vontades, e sabia usar de sua inocência para dar golpes nos otários que passavam no caminho de vocês – joga na cara da ex, Otaviano.

- Chega de ficar remoendo o passado, vamos viver o futuro, o agora! Se chamei a Michelle aqui, é porque ela é única que pode me ajudar a voltar com Rodrigo! – fala Pérola interrompendo a discussão dos tios.

- Ok! – fala Michelle e Otaviano.

- Bom, eu quero que vocês esqueçam as brigas e se unem, pra me ajudarem a voltar com Rodrigo, pois ele me trocou por uma dançarina de botequim! – fala Pérola.

- Se eu te ajudar, o que eu ganho?! – questiona Otaviano.

- Eu passo o Kaoma pra você, quitto todas as suas dividas e em troca, eu me caso com seu filho e vivemos felizes para sempre! – diz Pérola.

- Fechado! – fala Otaviano, com sorriso no canto da boca.

Uma poderosa e forte união é selada, agora Gisele e Rodrigo terão que enfrentar as maldades e os golpes que eles usaram, sem pensar nos sentimentos de ambos e apenas pensando em si próprio.

Finalmente chega noite, após Patrick terminar seu trabalho na Kaoma, ele sai sem perceber que é seguido por sua mãe. No final da rua da danceteria, locutor conversa com alguém, e entra no carro da pessoa misteriosa, ao se aproximar do vidro, Soledade se surpreende ao ver o filho de trinta anos aos beijos com um rapaz mais velho que ele.

- Patrick, que pouca vergonha é essa! – grita Soledade ao ver o filho beijando um homem.

4º Capítulo

Naquela mesma noite, Rodrigo chega em casa e flagra sua mãe de volta em casa.

- Mais veja só, é você mesmo Michelle Duarte, ex Queiroz – diz irônico.

- Como sempre, você continua o mesmo Rodrigo de sempre, indiscreto e indelicado não é – repreender a mulher.

- Não me diga que se lembrou que tem uma família, ou melhor que abandonou uma família! – continua irônico.

- Chega Rodrigo! Eu sou sua mãe e mereço respeito! – grita Michelle.

- Você deixou de ser a minha mãe no momento em que me abandonou, me deixando com o meu pai e fugindo com o André, meu irmão. Então não me venha falar de respeito, pois você é a última pessoa da face da terra que merece ter o meu! – esbraveja Rodrigo, indo pro seu quarto, deixando Michelle isolada e aos prantos na sala de estar.

Com inveja, Corona faz perguntas indelicadas para a prima Gisele.

- Gisele, agora que você está namorando o filho do poderoso Queiroz, pode pedir pra ele nos ajudar com os custos da casa, ou que arrume emprego pra mim e pra você no Kaoma – diz a menina.

- Corona, não é porque eu estou namorando com ele, que ele tem que me sustentar. Sou uma mulher independente e não preciso de homem nenhum pra me sustentar! – fala Gisele, certa de suas palavras, quando é interrompida por Helena.

- É isso mesmo minha filha. Não é porque somos pobres e humildes que devemos ver em Rodrigo a oportunidade de mudarmos de vida, só por ele ser rico. O dinheiro e poder, não vale mais que a honestidade e o caráter, somos pobres sim, mais sabemos viver com o pouco que temos, e fazemos dele, a nossa fartura – diz a senhora que não parava de tossir.

Quando todos iriam dormir, Corona em seus pensamentos estava decidida a mudar de vida custe o que custar.

- Não sou como minha tia e minha prima que acha a pobreza um bem estar. Eu quero mais, muito mais, o dinheiro e o poder vale sim mais que tudo, até mesmo a honestidade, e por ele sou capaz de tudo, pelo dinheiro e por uma vida boa, eu sou capaz de tirar minha prima do meu caminho e roubar Rodrigo pra mim! – pensa a vilazinha.

Patrick salta do carro rapidamente e tenta se explicar diante da mãe, mais não consegue dizer uma palavra pra ela, e se sente com vergonha de estar ali naquela situação.

- Patrick, vá imediatamente para casa, e lá conversamos! – diz a mulher.

- Mais, mãe... – fala Patrick, tentando dar sua opinião para a mãe, quando é interrompido por ela.

- Em casa conversamos... – fala Soledade, objetiva em suas palavras.

Chegando em casa, um silêncio paira no ar, e apenas um resmungo baixo é ouvido.

- Mãe, deixa eu me explicar!- diz Patrick.

- O que você vai falar pra mim, que é tudo mentira, que o que eu vi é uma ilusão ou coisa da minha imaginação. Quem dera! – esbraveja Soledade.

- Tudo isso por um beijo? – questiona Patrick.

- Um beijo entre dois homens! Como você pode dizer que isto é normal, eu me recuso a ter um filho homossexual eu prefiro a morte do que velo beijando outro homem! – grita Soledade.

As palavras de Soledade cai com uma bomba na vida de Patrick.

- Você prefere a morte do que ver um filho feliz, mesmo que ao lado de outro homem – questiona o rapaz.

- Por mais que me machuque, eu prefiro isso! – fala Soledade, com os olhos em lágrimas e completa.

- Arrume suas coisas, e vá embora desta casa, não te considero como um filho meu, sinto repulsa por você! – diz a mulher.

- Você se arrependera de suas palavras, e quando isto ocorrer, será tarde demais – fala Patrick chorando desesperadamente.

Em seu quarto, Soledade pega um quadro do filho quando pequeno, e chora emocionada ao se lembrar do passado. Com as malas prontas, Patrick se despede da mãe.

- Adeus, mãe! Me perdoe por tudo que fiz, se te magoei... – fala chorando.

- Pra você, sou Dona Soledade, e não sua mãe! –fala a senhora ignorando as desculpas e o abraço do filho.

Ao bater a porta na cara de Patrick, Soledade vai chorar no quarto e reza pedindo pra que Deus cure o filho, por acreditar que ele é doente!

5º Capítulo

Após ser escorraçado por Soledade, por ela não aceitar sua opção sexual, Patrick sofre nas ruas de São Joaquim. A tristeza e as lembranças de sua mãe lhe renegando como filho, o atormentava a mente, tanto que ele não se dava conta de que estava ali só, e que apenas tinha sua tia Helena, uma senhora de bom coração e que o aceitaria de braços abertos. Ainda era de madrugada, quando Patrick bate na porta da casa de Gisele, e é recebido de braços abertos pela tia, enquanto algumas lágrimas caíam sobre seus olhos.

- Tia, mamãe descobriu tudo e me expulsou de casa! – fala.

- Cedo ou tarde ela saberia meu filho! Mas se acalme, você pode ficar aqui o tempo que precisar. Eu, Corona e Gisele, aceitamos você como é, saiba que aqui você terá o apoio e o respeito que merece.

Helena tenta conter as lágrimas do sobrinho que não parava de chorar. Se aproximando do rapaz, ela lhe dá um forte abraço e sussurra algumas palavras em seu ouvido.

- Eu te amo, meu sobrinho...E tenho orgulho de ser sua tia!

Os dias se passam na pequena Cidade de São Joaquim, mas nem tudo mudou. Michelle e Otaviano tentaram de tudo pra juntar o filho com Pérola, mais parece que o amor que ele sente por Gisele é mais

forte que qualquer coisa... Patrick continua trabalhando no Kaoma, mais os colegas de trabalho o ignoram após descobrirem sua opção sexual e muitos ainda deboçam de sua cara. Soledade ainda insistia que o filho era doente, e que com o tempo ele se recuperaria, pois era apenas uma fase que ele passava em sua vida.

Corona continua com inveja da prima, e a saúde de Helena aos poucos vai se debilitando ainda mais. O final de semana finalmente chega, e todos estão animados para reverem Gisele ao palco do Kaoma, já que a garota foi contratada para se apresentar naquela noite. Além de uma banda muito famosa que agitaria a noite com seus som alegre e divertido.

Chega a hora, a luzes se ascendem, Gisele está preparada, a música é colocada no som, ao toque da lambada, a dançarina dá um show de interpretação em sua coreografia, e deixa os marmanjos babando e as mulheres enciumadas. Pérola avista Corona e vê nela a oportunidade de tirar Gisele do caminho.

- Olá, me chamo Pérola Cury e você é a Corona, prima dessa dançarina chinfrim, não é? – questiona.

Um sorriso sarcástico se abre nos lábios de Corona que responde a mulher:

- Sim, sou prima dessa aí, que se acha só porque namora o filho do dono da danceteria! – esbraveja.

- Vejo que você sente inveja dela, por ela ter aquilo que você quer, um homem rico!

- Olha, não sei quem você é, mais o que é que você quer comigo?

- Eu sou a ex de Rodrigo, filho do dono disso aqui! Ele me abandonou pra ficar com a sua prima, e agora eu quero ele de volta, mas fica difícil eu tê-lo pra mim, já que essa molambenta está atrapalhando todos os meus planos! – esbraveja. Vou lhe oferecer uma proposta : quanto você quer pra me ajudar a tirar sua prima de Rodrigo?

- Interessante essa sua proposta, vejo que você sente um ódio mortal quando se trata de minha prima. Bem, cansei de ser pobre e vejo na senhora minha fonte de riqueza... Caso eu lhe ajude, o que ganharia em troca?

- Tudo minha querida! Ganharia não só a minha amizade, mas também muito dinheiro! Vejo que você é muito ambiciosa, e com a sua ajuda nós duas sairíamos ganhando, eu com Rodrigo, o homem que amo, e você com dinheiro, livre da pobreza que vive!

- Ok, aceito sua proposta, em troca de muito dinheiro, pra que eu finalmente me livre das chatas da minha tia e prima, que não as suporto!

- Ótimo! Você verá o quanto nossa aliança terá frutos, eu e você sairemos vitoriosa dessa batalha. Eu com Rodrigo, e você com muito, mais muito dinheiro, queridinha!

Helena vai até a casa de sua irmã conversa com Soledade a respeito de Patrick.

- A quanto tempo não nos vemos, Helena, desde a morte de Ana, a mãe de Corona que você nunca mais veio me visitar... Se lembrou de sua irmãzinha agora?!

- Deixa de ser irônica Soledade... Você sabe muito bem porque eu nunca mais vim aqui, desde o momento em que descobri que você havia me traído com meu próprio marido. Pra mim naquela dia, você morreu... Uma traição que jamais poderei perdoar!

- Então que diabos você vem fazer aqui, na minha casa, já que eu não sou mais sua irmã e que pra você eu morri!

Vim pelo Patrick! O filho ao qual você o jogou na sarjeta por ele ser gay!

- Não me fale desta pessoa, pra mim ele morreu, ou melhor, nunca existiu! – grita.

- Como pode você ser tão amargurada na vida, minha irmã. Desde de pequena você sempre foi fria com as pessoas! – fala Helena, indo em direção a cadeira se sentar.

- Fria, eu? Não, Helena! Eu não sou fria! Só não me deixo levar pelos sentimentos, eu sei o que é o melhor pra mim.

- O melhor pra você é expulsa seu filho, joga-lo na rua da amargura, rejeita-lo como se fosse um lixo qualquer, só por sua opção sexual? Minha irmã, nem tudo na vida são como você quer! Patrick tem sua vida, ele não é mais criança, ele sabe o que é bom pra si!

- Eu não aceito um filho gay! Eu repúdio, tenho asco dele! – grita Soledade. O que mais me deixa aliviada, e saber que ele não é meu filho, que esse lixo de gente, não saiu de dentro de mim!

Helena logo se levanta, em direção a irmã, ela esbofeteia o rosto e faz sentar-se no sofá da velha, daquela pequena sala.

- Chega Soledade, não admito que você fale do Patrick assim, ele é seu filho! Quando estava doente, ele lhe dedicou todo seu amor e carinho, lhe cuidou até se recuperar por completa, e agora, no momento em que mais precisa, o abandona! Isso não se faz com ninguém, e ainda mais com um filho.

- Não fale o que não sabe Helena, ele não é meu filho! Eu não sou mãe dele!

- O que você está dizendo Soledade, você está ficando louca?

- Não é loucura, Patrick não é meu filho! Eu não posso ser mãe, sou estéril! Eu achei Patrick deixado na porta da minha casa enrolado num lençol velho e o adotei!

Helena vê a sinceridade nas palavras da irmã e a abraça, esquecendo a amargura que ela lhe fez sofrer no passado. Extasiada pelo que acabará de descobrir, Helena respirava fundo e tentava organizar em sua cabeça tudo que sua irmã havia lhe dito, podendo então solucionar de uma vez por todas essa terrível relação que Soledade tem pelo filho, um misto de amor e ódio...

6º Capítulo

André irmão de Rodrigo, retorna de Londres depois do último acontecimento desastroso envolvendo ele e seu irmão. Michelle e Otaviano ficam atônitos ao verem o filho de volta a São Joaquim.

- André! – exclama atônita. É você mesmo meu filho? – questiona.

- Claro, mamãe! Estou aqui, vivinho da silva, esperando um abraço forte seu!

- Você não devia ter voltado, meu filho! – repreende. Rodrigo vai ficar furioso em velo aqui em casa – diz Otaviano.

- Relaxa coroa, com meu maninho eu me entendo! Afinal, eu também sou seu filho e dono desta casa assim como ele! – responde o jovem, subindo as escadas indo pro seu quarto tomar um banho e descansar da longa viagem.

Abismada com a cara de pau do filho, Michelle fica parada sem nenhuma reação, e observa André subir as escadas como se nada houvesse acontecido.

- Agora essa!!! – esbraveja Otaviano.

Após os ânimos se acalmarem, Soledade revela seu segredo do passado a irmã.

- Era uma noite de muita chuva, estava eu em casa sozinha como sempre, quando de repente, ouso a campainha tocar... Ao abrir a porta me deparo com Patrick numa cesta enrolado, chorando de frio e fome. Não pensei duas vezes, e o peguei pra mim, depois de amamenta-lo e aquece-lo com roupas novas, decide que ele seria o meu filho mesmo não podendo ser mãe!

- Por isso que você fazia as vontades dele.... Minha irmã, depois do que você me disse, cadê aquele sentimento de bondade e carinho que você teve no momento em que abrigou aquele pequeno bebê? – questiona Helena.

- Guardo aqui dentro! – diz Soledade, colocando a mão no coração.

- Minha irmã, você não é má...Deixe Patrick retornar pra sua casa! Você sabe, que mesmo com a opção sexual dele, o carinho, o amor e o respeito que ele sente por você é maior que qualquer preconceito. Esqueça tudo, aceite seu filho de volta, e mesmo você não gostando do jeito que ele é, deixe ele ser feliz, e o ajude nessa felicidade, pois ele só será feliz, quando você aceita-lo como ele realmente é!

As palavras de Helena fazem Soledade refletir sobre tudo que viveu até aquele momento, e num instante, ela responde a irmã, que a faz sorrir com suas palavras.

- Obrigada, Helena! Eu sei que não dá pra corrigir os erros do passado, mas queria que você saiba que me arrependo de ter me envolvido com seu marido.... E mesmo eu tendo te magoado, você está aqui, do meu lado neste dilema que é a minha vida. Obrigada... Ah, e hoje mesmo eu falarei com Patrick, jogarei esse preconceito fora, me ajoelharei diante dele, e pedirei perdão! Eu o amo, e acho que isso que passamos, fez meu coração de mãe enxergar o quanto eu não posso viver sem meu filho, pois sem ele, eu não sou nada! E não será sua opção sexual ou qualquer outra coisa, que me fará deixar de amar Patrick, porque ele é meu filho, e eu tenho orgulho de ser mãe dele!

- Soledade, esqueça o passado, viva o futuro, e vai ser feliz ao lado de seu filho! Você merece isso, depois de tudo que me disse, você é uma mulher batalhadora, e tenho a honra de ser sua irmã! Nada como o amor de filho pra nos mostrar o quanto somos dependentes de seu amor e carinho... Suas palavras me deixou emocionada, agora o destino dele está em suas mãos. Que Deus lhe proteja e que ele o perdoe, pois o só assim você e Patrick, poderão ser felizes com uma grande e unida família! Assim como eu te perdoou pelo passado e te aceito com minha irmã, a irmã que jamais pude esquecer!

Emocionadas as irmãs se abraçam, e o que aconteceu no passado é esquecido definitivamente. A partir de hoje Soledade e Helena, entram em uma nova fase de suas vidas, podendo então seguir a diante sem culpa e ressentimento.

Já se passava da meia noite, e após arrasar na pista de dança do Kaoma, Gisele e Rodrigo curtem o

namoro. O casal vai para um hotel da cidade e lá, se entregam de corpo e alma.

- Este momento é mágico! Esperei pra me entregar para o homem certo, o homem que me faria feliz, e hoje me entrego a você, o homem da minha vida! – suspira Gisele.

- E que o nosso amor não acabe nunca, e que fiquemos velhinhos um ao lado do outro. Na saúde e na doença, até que a morte nos separe – sussurra Rodrigo no ouvido de Gisele.

O quarto do casal estava repleto de pétalas de rosas e cheio de velas pelos quantos do cômodo, deixando um ar de romance. Carinhosamente, Rodrigo desabotoa lentamente o vestido de Gisele que vai ao chão. Suavemente, o rapaz vai beijando o ombro da dançarina e ao chegar nos seios de Gisele, ele desamarra seu sutiã, morde os seios da morena, fazendo ela se contrair de prazer, em seguida, os chupa aumentando ainda mais a excitação.

Neste mesmo momento, Gisele tira a camisa de Rodrigo, e o domina em seu corpo, arranhando suas costas e gemendo de prazer ao sentir a língua do rapaz explorando a sua boca. Ambos já estavam nus, apenas o lençol da cama os cobria. Rodrigo morde os lábios da moça e chupa sua língua naquele mesmo instante, logo depois introduz seu pênis na vagina da moça e fazer os movimentos ida e volta, deixando a garota dolorida por nunca sentir aquilo em seu corpo. A força em que Rodrigo colocava em seus quadris, fez com que Gisele, perdesse a virgindade e gritasse de dor e prazer, ao sentir sua feminilidade sendo explorada pelo membro do rapaz.

- Ai! – grita Gisele.

- Desculpe, meu amor! Prometo ir com mais calma e carinho! – fala Rodrigo, introduzindo novamente seu pênis na vagina da dançarina.

Gisele não compreendia seus sentimentos e desejos, já que da mesma forma que sentia dor, ela sentia um prazer indescritível, até que um líquido branco saia de Rodrigo e fez congelar por alguns instantes, e foi ali que Rodrigo sentiu que finalmente deu a felicidade pra moça ao ela arranhar suas costas com mais força, parecendo uma fera atacando sua presa. Depois de transarem loucamente, Gisele agradece ao rapaz.

- Obrigada, por você ter me feito feliz esta noite! Hoje pude me sentir que estou completa como mulher, por ter um homem como você ao meu lado, e que me ama intensamente.

- Te amo, e quero ver você ao meu lado! – responde o rapaz, beijando a mulher, retornando a transa que haviam parado pra conversarem.

Saindo do Kaoma, Patrick é surpreendido por sua mãe, ao vê-la ajoelhada no meio da rua pedindo perdão.

- Patrick, meu filho, me perdoa pelas palavras que te falei, aceito você do jeito que você, quero que você seja feliz! Perdoa esta mãe que se ajoelha diante de ti, implorando por sua compaixão e amor...Me aceite de volta, estou sofrendo com a nossa distância! Eu te amo meu filho, eu te amo! – chora Soledade, ajoelhada no meio da rua, de braços abertos...

7º Capítulo

Patrick ao ver sua mãe ali aos prantos diante de ti, se emociona e a abraça, dizendo que a

ama e que a perdoa.

- Minha mãe, eu te amo, e te perdoou! – diz o rapaz emocionado.

- Meu filho, nunca mais se separe de mim. Eu sei que errei, e vou mudar, mais quero que você saiba que te amo e te aceito do jeito que é !

- Minha mãe....- sussurra Patrick, abraçando Soledade emocionado.

O dia amanhece, e Gisele não aguenta de tanta felicidade e conta pra sua prima, Corona o que rolou logo na noite anterior entre ela e Rodrigo. A prima safada de Gisele, logo corre e vai contar para Pérola o que acabou de descobrir.

- Ai Pérola, a noticia que vou te contar, vai deixar você chocada!

- Não estou com humor para adivinhações, então, vá direto ao assunto, pois ninguém pode nos ver juntas! – diz Cury ríspida.

- Ai que falta de humor... Mas, tudo bem! A notícia é que seu queridinho Rodrigo transou loucamente com a minha querida prima, ontem à noite! – revela Corona.

- Filho da mãe! Ele me paga, agora mais do que tudo vou me vingar! – esbraveja.

A vilã fica totalmente fora de si ao saber do que rolou e planeja acabar de vez com a felicidade do casal e tirar a dançarina de seu caminho, de uma forma em que todos se voltem contra a relação absurda do filho de Otaviano, com a mera e pobre dançarina Gisele.

Ao chegar em casa e dar de cara com André, Rodrigo fica possesso.

- O que faz aqui? – questiona o rapaz.

- Hora meu querido irmão, que eu saiba, eu sou filho do dono desta casa, tanto quanto você!

- Você nunca mais fala isso – repreende Rodrigo.

- O que é que o filhinho de papai quer , que o irmão mais velho diga que não é seu irmão, sangue do mesmo sangue. Me poupe Rodrigo, quando você ia nascer, eu já desfrutava das coisas boas que o mundo me proporcionava!

- Eu não te aceito como irmão, após você ter me roubado em Londres, naquele dia você morreu pra mim... Roubou o amor que tinha construído com Amanda e me deixou na miséria, após me dar um golpe. Isso, eu não perderei nunca!

- Rodrigo, sem dramas vai... Se Amanda realmente te amasse, não teria trocado você por mim. Se bem que aquela prostituta não amou nenhum de nós dois, tanto que me deu um pé na bunda ao conhecer um italiano multimilionário, enfim, estamos os quites, afinal, nenhum de nós dois está com ela agora, não. E sobre seu dinheiro, aqui está a quantia em que lhe "roubei", nota por nota – fala André, jogando uma mala de dinheiro no sofá.

- Você acha que com isso muda tudo, não muda não! Você não me compra com suas palavras e muito

menos com esse dinheiro! – exclama.

- Rodrigo, se muda ou não o problema é seu, agora se você que ficar sofrendo por uma prostituta que não está nem ai pra você, vá em frente! Agora, saia da minha frente, porque vou tomar meu delicioso café da manhã... Tenha um bom dia, maninho! – ironiza o rapaz.

Pérola conta para Michele o que descobriu de Rodrigo, e a senhora dá um conselho para a sobrinha.

- Minha filha, você realmente quer Rodrigo de volta? – questiona.

- Sim, é tudo o que mais quero! – fala Cury.

- Então, engravide dele! Tenha um filho de Rodrigo, só assim, você terá ele em seus braços definitivamente!

- Um filho... É, até que não é uma má ideia!

Ao caminhar pela casa, Helena sente uma terrível dor no peito que a faz desmaiar, sendo socorrida por Corona.

- Ai, meu Deus viu, eu aqui cheia de problemas, e agora essa velha resolver sofrer um piripaque – resmungo Corona.

Levada para um hospital, Helena recebe uma terrível notícia.

- Senhora, se você não se cuidar, poderá sofrer um infarto ao qual levará a morte! Então, não se estresse e descanse. Tomando esses remédios, você terá uma boa disposição, mais lembre-se, se sofrer um grande aborrecimento poderá acarretar sua morte! – diz o médico que atendeu Helena, um senhor baixinho e gordinho, mais muito simpático e atencioso com ela.

- Não comente com ninguém o que aconteceu hoje aqui, nem com Gisele! – repreende Helena pra Corona.

Com a paz de volta em sua vida, Patrick parece finalmente estar feliz, mais não consegue ficar completamente satisfeito. Pois, sempre é ridicularizado ou ignorado por seus colegas de trabalho do Kaoma. Após vários xingamentos e desprezos, o locutor recebe o apoio de seu chefe, Otaviano, dono do Kaoma, que o defende, colocando seus companheiros de trabalho, em seu devido lugar.

- Não quero nenhum tipo de discriminação aqui no Kaoma. Cada um aqui deve ser respeitado do jeito que é, caso haja alguma discriminação perante ao companheiro de trabalho de vocês, o senhor Patrick, o responsável terá que responder por um processo de discriminação e ainda será expulso do Kaoma com uma mão na frente e outra atrás! Isto serve para todos! Acima de qualquer coisa, o respeito em primeiro lugar! – fala o poderoso Otaviano Queiroz, deixando seus empregados com receio e Patrick orgulhoso, por ser tratado com dignidade diante de seu chefe.

A noite nem havia chegado, e Rodrigo estava completamente bêbado, isso nunca havia ocorrido, mais só de saber que seu irmão estava ali, e que o tinha lhe jogado na cara tudo o que passou e ainda lhe

devolveu o dinheiro que havia roubado, deixava o rapaz transtornado por acreditar que era o vilão da história, e que André era o mocinho. Passando pelas ruas de São Joaquim, Pérola vê Rodrigo bêbado no barzinho, indefeso e completamente embriagado, ela vê ali a oportunidade de tê-lo em seus braços, o leva para casa de Otaviano, e fazem sexo na cama da víbora maluca.

Sem reconhecer Pérola e completamente embriagado, o rapaz é seduzido por ela e é levada para cama. Lá, Cury rapidamente tira a blusa do rapaz e o beija por todo seu corpo, descontrolado e tomado pela bebida, Rodrigo ao olhar Pérola vê no rosto da prima o de Gisele. O desejo fala mais alto, Rodrigo rasga o sutiã de Pérola, e a deixa nua diante de ti. Louca de desejo, a víbora deixa o rapaz completamente excitado.

A excitação era tanta que Rodrigo chupava a língua de Pérola enquanto metia em sua prima, seu membro duro com tamanha força e loucura, que nem sentia um líquido branco sair de seu interior, apenas ouvia os gemidos da prima, ao vê-la gritar de dor e prazer, por estar explorando sua feminilidade com tamanha selvageria. Mesmo depois de transar com Pérola, Rodrigo estava dominado por um desejo forte e intenso, que o possuía de forma avassaladora. Pérola nua diante de ti o fascinava, tanto que ao sentir suas mãos tocando seu pênis o deixava mais excitado...Só que quando a beijava, em sua mente o rosto de Gisele que tomava seus pensamentos, e era os lábios da dançarina que sentia.

Prestes a gozar de tamanha excitação, Rodrigo desmaia, deixando Pérola frustrada.

- Droga! – esbraveja. Nem pra aguentar mais alguns minutinhos, Rodrigo! Você estava prestes a gozar, eu novamente sentiria seu sêmen em mim... Idiota, nem pra transar presta! Pelo menos consegui ter algumas horas de prazer, horas suficientes para engravidar... Bom, já que você dormiu, e que hoje não terá mais transa, vou tomar um banho e dormir, porque amanhã será um longo dia, né querido! – ironiza a víbora, ao ver Rodrigo nu e desmaiado em seu lado. – Quero só ver sua cara de idiota ao me ver deitada ao seu lado. Dessa vez você não me escapa, você será obrigado a se casar comigo! – ri a mulher.

O dia logo amanhece, ao abrir os olhos, e se ver nu, Rodrigo se assusta com a cena que via, deixando-o completamente irritado e confuso, por não lembrar do que havia rolado na noite passada. Desesperado, ele mesmo fala consigo, enquanto Pérola que fingia dormir ouve tudo.

- Meu Deus, o que foi que fiz! Como pude? – Rodrigo se questionava, ao sair do quarto da prima para que ninguém de sua casa o visse.

- Isso! – comemorava. - Agora é esperar alguns dias, e rezar pra que eu fique grávida! – ri sem parar, ao se lembrar de cada detalhe do que ocorreu na noite anterior.

8º Capítulo

A frustração era grande toda vez que Rodrigo via Pérola ou estava perto de Gisele, algo lhe consumia a alma, como se o que rolou na noite passada pudesse interferir em sua vida dali para frente, mais Rodrigo mesmo apreensivo, ele ainda amava muito a dançarina e planejava criar uma família ao lado dela, mesmo que Pérola a odiasse por toda eternidade. Os dias foram se passando, e muitas coisas foi mudando, Gisele sentia enjoos constantes e uma leve tontura assim como Pérola, que tinha os mesmos sintomas da dançarina – Corona tentava se aproximar de Rodrigo, mas nunca conseguia nada, as coisas iam bem no Kaoma, tanto que aos poucos Otaviano vinha liquidando suas dívidas e finalmente via que seus negócios começava a progredir.

Michelle continuava atormentar o ex e André sempre observava tudo ao seu redor, como se alguém o

estivesse vigiando constantemente. Helena, com a saúde cada vez mais abalada, tentava viver sem preocupar sua filha e sobrinha, mas sentia que seus dias poderiam estar chegando ao fim. Já Soledade e Patrick viviam em uma harmonia só, tanto que o locutor do Kaoma, havia apresentado seu namorado para a mãe, que o aceitou como um filho. A relação de Gisele e Rodrigo estava tão boa, que o rapaz a surpreendeu e numa noite de lua cheia, pediu a moça de cabelos cacheados e olhos verdes que se tornasse enfim, sua esposa, e que iria comemorar ao oficialização deste pedido num jantar, para que todos da família dividissem a alegria com eles.

Um mês depois...

Havia se passado um mês depois da tórrida noite de prazer que Rodrigo havia tido com Pérola, parecia que a moça não desistia tão fácil de seus objetivos, tanto que em uma noite dessas, a jovem apareceu no quarto do primo nua e o fez deixar excitado novamente, mais apaixonado por Gisele, ele resistiu e seguiu firme, sem cair na tentação. Cury, já não aguentava mais sentir enjoos frequentes então decidiu ir ao médico, e seu diagnóstico dizia que estava grávida de Rodrigo e que naquela noite, seu plano havia dado certo, mas a vilã estava preparando o momento certo para revelar tudo e iria contar com a ajuda da ambiciosa Corona.

Todos estavam preparados para o jantar em comemoração a união de Rodrigo e Gisele, o encontro havia sido escolhido no Kaoma, o local no qual ambos se conheceram e ali se apaixonaram perdidamente. Mesmo não gostando da união do filho, Michelle se comportou como uma verdadeira dama, e foi gentil ao conhecer a família de Gisele, quem sabe até, sentiria algo por aquelas pessoas humildes e de bom coração. Enquanto todos se conheciam, Pérola e Corona arquitetavam o plano para a destruição do casal.

- É hoje, nada por dar errado! – fala Pérola para Corona.

- Não dará, se depender de mim, hoje Gisele irá direto para a cadeia, custo o que custar! – afirma Corona.

A noite estava repleta de surpresas, havia muita gente importante na danceteria aquela noite. Finalmente chegou a hora, Rodrigo em sua mesa, faz um breve discurso.

- Uma noite de comemoração e surpresa... É nesta noite que diante de todos, declaro a vocês que nunca tinha me apaixonado por alguém, quanto me apaixonei por Gisele, e hoje diante da minha família e da família de minha futura esposa, que te peço pra que se case comigo! – fala Rodrigo, emocionando Gisele e Helena, e deixando Michele surpresa e revoltada.

- Não aceito, não posso aceitar uma pobre em minha família! Me desculpe, Dona Helena, mais não aceito você e sua família como parte dos Queiroz! – esbraveja Michelle diante de todos.

- Ao contrário da minha ex, eu os aceito como parte da minha família, e mesmo que ela não goste, ela aceitara e não se intrometera na vida deste lindo casal! – afirma Otaviano, colocando um ponto final na união que havia feito com Pérola e Michelle, meses atrás.

Rodrigo abraça o pai, e mesmo com a negação de sua mãe, o jovem dá um anel para Gisele, e finalmente oficializa a união. As horas vão se passando, e cada minuto é crucial, Corona atrai a prima para o banheiro do Kaoma, e a dançarina nem imagina o que lhe espera. Ao entrar no banheiro, Gisele vê Renata, uma senhora louca, que já teve passagem no hospício. Lá, a dançarina vê a louca com arma na

mão em sua direção, tudo planejado por Pérola, claro, numa tentativa de se defender, Gisele parte pra cima de Renata, as duas brigam pelo revólver até que um disparo acontece...Baleada por Gisele, Renata vai ao chão, morta com um tiro certeiro no coração, deixando a dançarina com a arma na mão e cheia de sangue em seus braços.

As coisas haviam saído do controle de Corona e Pérola, pois não era pra Renata ter levado uma arma, aquilo não tinha sido combinado, apenas era pra louca assustar a moça e se machucar, dando a entender que a dançarina havia provocado um acidente. Mas não tinha como voltar no tempo, Gisele diante de todos do Kaoma era a culpada pela morte de Renata, pois sua mão estava cheia de sangue e a arma do crime estava com ela. Rodrigo não conseguia entender o que tinha ocorrido, era muita informação, sua mente estava confusa e seus sentimentos pela dançarina haviam sido abalados.

A situação de Gisele se complica ainda mais, quando Helena passa mau e é levada para o hospital em estado grave, mais o pior estava por vir, uma senhora que também estava no local do acidente, havia flagrado tudo do início ao fim, só que seu silêncio foi comprado por Pérola, e então a senhora revela para todos que Gisele provocou a morte de Renata.

- Eu estava no banheiro, vi tudo, foi ela, ela quem matou a louca da Renata! – grita a senhora aos quatro ventos, enquanto Pérola comemora seu plano maligno.

Diante da afirmação da senhora e a cena em que as pessoas viram, a dançarina é presa e levada para a cadeia de São Joaquim. Enquanto, Rodrigo chora sem parar por acreditar que seu grande amor é uma assassina fria e cruel.

O dia logo amanhece, Rodrigo finalmente vai visitar Gisele, para colocar a história deles em pratos limpos.

- Gisele, como pode?... – questiona Rodrigo ainda atordoado.

- Você acredita neles, não confia em mim...Vejo isto em seus olhos. Cadê aquele amor que você dizia sentir por mim, aquela vontade de estar juntos e enfrentar qualquer obstáculos, tudo isso foram palavras ao vento?! – .

- Gisele, tudo indica que foi você, as provas todas mostram que você é a assassina desta mulher – fala Rodrigo.

- Cala a boca! – grita Gisele esbofeteando o rosto de Rodrigo, e completa. Você acha mesmo que eu mataria alguém justo no dia em que você me apresentaria a sua família, mesmo depois de eu ter provado o quanto te amo?! Me entreguei a você, revelei meus segredos mais profundos, você conhece tudo sobre mim, acredita que eu sou uma assassina depois de ter visto o quanto eu ralo pra lutar e sustentar uma mãe e prima sozinha! Chega, Rodrigo! Suas palavras e pensamentos sobre mim me machuca como um espinho entrando em minha pele....Me esqueça, vai viver sua vida ao lado do dinheiro e poder, que tanta sua família gosta de exaltar ao quatro cantos! – grita Gisele, jogando o anel de noivado no chão.

Sem nenhuma palavra a dizer, Rodrigo sai da sala de presidio após pegar o anel e corre em direção ao seu carro chorar, enquanto Gisele sofre uma queda de pressão, que a leva ao desmaio e a faz descobrir algo surpreendente....

9º Capítulo

Socorrida por uma das carcereiras, Gisele é levada desacordada para o hospital, e lá ela descobre que espera um filho.

- Mesmo estando nestas condições, lhe dou os parabéns, mamãe! – diz a doutora com um sorriso nos lábios, após dar a notícia à Gisele.

De volta para a cadeia, ela recebe uma visita de uma mulher que nunca havia visto na vida. Uma senhora fina e elegante, de grande porte, muito educada e mesmo sendo rica, ela era diferente da família de Rodrigo, ela tinha uma bondade em seu olhar, coisa que a dançarina só havia encontrado em sua mãe, Helena. Frente a frente, Gisele questiona a mulher.

- O que você deseja?! –questiona a dançarina.

- Calma Gisele! Vim aqui pra lhe oferecer uma proposta – diz a mulher.

- Como sabe meu nome, e o por que de querer me oferecer algo? – questiona novamente.

- Sei do seu nome, de onde você mora, o nome da sua mãe e da sua prima. Como vê, sei de tudo relacionado a você! Lhe observo durante alguns meses, sei todos seus passos... Estou aqui pra lhe fazer uma proposta. É simples, minha proposta é a seguinte: eu lhe ajudo a sair da cadeia, curo sua mãe desta doença que ela tem, dou remédios e levo aos melhores médicos... Lhe ajudo a ter uma gestação saudável e tranquila, só que em troca, você vem trabalhar comigo nos Estados Unidos como dançarina! – diz a mulher se posicionando de pé à Gisele.

- Por que eu aceitaria sua proposta? – questiona Gisele.

- Porque você não tem escolha, ou trabalha pra mim, ou terá seu bebê aqui na cadeia e depois terá que entrega-lo a um parente seu... – retruca a mulher, e completa. Dou um prazo de dois dias, você pensa e analisa, caso aceite entre em contato comigo, ou então mofará aqui na cadeia, pagando por algo que não fez, longe de seu filho, família e de sua liberdade... – diz a mulher, virando-se e indo embora.

Antes de sair, porém, a misteriosa mulher se identifica.

- Meu nome é Nina...Nina Reis!

No hospital, o estado de Helena é complicado qualquer notícia desagradável levaria à morte! Se aproveitando desta situação, Corona não pensa duas vezes e vai até o hospital visitar sua tia. Ao entrar na sala e vê a senhora ali, fragilizada, Corona não pensa duas vezes e começa a falar para mulher tudo que planejou pra se livrar da prima.

- Oi tia...Vejo que anda muito abatida ,porque será não? – ironiza. Bem, além de vir aqui te ver, vim te contar uma novidade, Gisele está presa! – comemora a garota.

Neste mesmo momento, Helena desperta, mas Corona não percebe que sua tia havia aberto os olhos e que estava prestando atenção em tudo que dizia.

- Gisele está presa graças ao meu plano e de Pérola. Quando Gisele começou a namorar com Rodrigo, ela me abandonou, ficou pra cima e pra baixo com ele, me deixou de lado e isso eu não perdoou. Primeiro, tentei seduzi-lo, mais o idiota estava apaixonado por aquela dançarina bregazinha como diz Pérola, e nem me deu bola... Preferiu a songa monga da Gisele, do que esse mulherão que é eu! Só que o

destino fez com que eu conhecesse Pérola, ela é pior do que eu, fria e calculista, diria! Juntas, unimos nossas forças e separamos aquele casal chinfrim, e vou receber uma bolada de dinheiro. – afirma a vilã, enquanto pensava o quanto ganharia.

As revelações eram fortes demais para Helena. A senhora não acreditava que a sobrinha seria capaz de tamanha maldade, embora desde pequena ela sempre foi ambiciosa e desejava ter tudo aquilo que os outros tinham... Embora Corona tenha 18 anos de idade, a jovem era determinada e usava de sua beleza e sensualidade pra ter o que queria, mas nem sempre dava certo. A revolta foi inevitável, quando Corona deu todos os detalhes do plano que exerceu ao lado de Pérola para colocar Gisele na cadeia.

Helena não aguentou, as lágrimas começaram a rolar sobre os olhos, um sentimento de decepção lhe dominava, até que então, contendo seus sentimentos, a senhora coloca a sobrinha contra a parede.

- Corona, como pôde? Você é tão jovem, se vendeu por tão pouco... Você realmente acha que tudo que você fez pra destruir a vida de sua prima, lhe dará resultados e fará você conseguir algo em troca? – questiona Helena ainda fragilizada.

- Tia...A vida foi feita de escolhas, e a partir do momento em que Gisele me abandonou pra ficar com Rodrigo, ela já tinha decretado a sua sentença. E sim, terei muito, mais muito dinheiro! Gisele mereceu! Éramos felizes, unidas, como duas irmãs. Até que apareceu Rodrigo, ele quem foi o culpado, por isso agora ela quem paga!

- Chega! Quanta barbaridade, você está cega por sua ambição. Ela te destruirá, sua vida não valerá de nada, viverá de amarguras e sofrimentos, que não te darão nada em troca, apenas a solidão e o sofrimento! – esbraveja a mulher perdendo as forças.

- Com esta beleza e com o dinheiro que receberei por ter ajudado a Pérola, eu terei um grande futuro! – afirma a garota, sem perceber que Helena passava mau.

A discussão entre Helena e Corona gera resultado, a briga entre as duas, deixa a senhora fraca. Abalada, a pressão de Helena aumenta, uma dor forte aperta seu peito, diante da sobrinha, a pobre velha sofre um terrível infarto que a leva a morte instantânea.

Sem compreender o que acontecia, Corona sai correndo e vai chamar o médico, eles tentam de tudo, mas já era tarde demais, Helena havia morrido por culpa dela.

A noite já havia caído, e Rodrigo estava completamente embriagado, tanto que ao chegar em casa surpreende a todos fazendo uma revelação.

- Pérola, quero que prepare tudo pro nosso casamento! Vamos nos casar dentro de dois dias! – grita o rapaz para a família.

A surpresa choca, mais Pérola se sente vitoriosa e Michelle comemora. Otaviano reprova a atitude do rapaz, mas não dá sua opinião e André havia sumido já fazia dois dias, mas naquele momento ninguém queria saber nada sobre ele, já que Rodrigo e Pérola havia se tornado o centro das atenções.

Andando pelas ruas de São Joaquim, Corona se lembrava da conversa que teve com sua tia. Os fleches lhe perturbavam a mente, sem rumo, ela se culpava pela morte da tia.

- Eu matei, eu matei! – fala sozinha a jovem.

Enquanto Corona vagava pelas ruas da cidade, Soledade tenta procurar forças para informar a Gisele o que aconteceu com sua mãe, e Patrick resolve dar a notícia para a prima, pois ele tinha mais aproximação com ela. Ao chegar no presídio, Patrick deixa Gisele preocupada.

- Primo o que faz aqui? – questiona Gisele.

- Infelizmente venho pra lhe dizer uma noticia terrível sobre a tia, Helena! – fala Patrick pausadamente, procurando as palavras em meio a tristeza.

- O que aconteceu com a minha mãe, me fala! – questiona Gisele, segurando a roupa do primo.

- Você pode contar com meu apoio pra tudo que precisar...

- Para de enrolar Patrick, estou ficando preocupada! Me diz o que houve! – exclama a mulher sacudindo o rapaz.

- A tia Helena sofreu um infarto fulminante! Ela morreu! – dispara Patrick.

Descontrolada, Gisele não suporta a noticia e grita desesperadamente, sendo controlada pelo locutor.

- Não! – berra a dançarina aos prantos...

10º Capítulo

Dias Depois...

Ainda abalada com a notícia da morte de sua mãe, Gisele recebe a visita de Nina e sua proposta balança com a jovem.

- Como se sente, Gisele? – questiona Nina preocupada.

- Triste... É difícil perder uma mãe, uma mulher que fez do pouco, muito! – responde Gisele com os olhos repletos por lágrimas.

Um silêncio pairava sobre o ar, apenas o choro descontrolado de Gisele era ouvido naquele pequena sela de presídio, a onde cabia apenas duas pessoas. Um local praticamente escuro, que apenas sentia a luz ser refletida em uma pequena janela que tinha no alto da parede, dando circulação de ar na sala e pouquíssima claridade no ambiente. Vendo ali Gisele aos prantos, Nina não se conteve e a abraçou, um abraço tão forte, como se já tivesse sentido esta dor que a pobre dançarina sentia, então foi neste exato momento em que Nina limpa os olhos da jovem e faz novamente sua proposta.

- Embora não seja o momento adequado, volto aqui pra fazer minha última proposta à você Gisele, pois neste fim de semana, viajarei e não estarei mais aqui em São Joaquim... Sem rodeios, quero saber se aceita minha proposta! Você quer viajar comigo? – pergunta.

- Aceito... Não vejo porque continuar aqui nesta cidade, a onde só meu trouxe tristezas! Aceito sua proposta Nina, faça tudo o que quiser, mais me tire desta cidade e desta prisão, pois meu filho e eu não merecemos viver neste inferno!

- Ótimo, amanhã mesmo te tiro daqui... Você não vai se arrepender, farei de você uma estrela da lambada! – diz Nina feliz, com um sorriso aberto e satisfeito.

O dia amanhece em São Joaquim, Gisele já estava livre, graças a Nina que tinha conseguido pagar um habeas corpus e finalmente respirava o ar puro, após permanecer trancafiada no presídio por um crime que não havia cometido. No finalzinho da manhã, com a ajuda da misteriosa Nina, a dançarina vai até o cemitério visitar sua mãe, enquanto Corona as observam de longe.

Pérola comemora sua vitória, por ter Rodrigo novamente em seus braços, mais se enfurece ao saber que Gisele está livre novamente. Sem nenhum escrúpulo, a vilã não perdoa a tristeza da dançarina e destila seu veneno, se reencontrando com a rival no cemitério.

- Ora, quem vejo livre, é você mesma dançarina chinfrim?! – debocha.

- Acabo de enterrar minha mãe, tenha piedade de mim! Sim, estou livre, e até o fim de semana sumo desta cidade, de um lugar que jamais quero lembrar! – retruca Gisele.

- Que pena que não verá meu casamento! – diz Pérola deixando Gisele intrigada. – Não ficou sabendo, me casarei com Rodrigo Queiroz, seu grande amor! – esbraveja.

Mesmo surpresa, Gisele não se abala com a notícia e deixa a vilã falando sozinha, quando é surpreendida por ela agarrando seu braço e falando tudo que pensa sobre a dançarina.

- Nunca deixe Pérola Cury falando sozinha! – grita histérica.

- O que é que você quer? Me fala, você já tem o que você queria, o Rodrigo é todo seu, agora me deixa em paz! – responde Gisele, se soltando de Pérola.

Enquanto Gisele andava em direção do carro de Nina, Pérola a observava, até que então chama a atenção da rival e acerta num ponto fraco da moça.

- Você não perdeu o Rodrigo, mais também sua credibilidade, afinal quem irá querer contratar uma assassina. Sua mãe morreu de desgosto, não aguentou ter um lixo como filha, e subiu pro céu, tocar flauta com os anjos, sentada ao lado de Deus, rodeada por anjinhos! – grita a vilã, quando leva uma bofetada de Gisele.

- Isso é pra você aprender a nunca mais falar de mim ou de minha família, sua cobra! Eu não matei aquela mulher, mas não me provoque Pérola, pois posso me tornar uma assassina como você diz. Não me queira sua inimiga, pois posso ser tão ruim quanto sou boa, não queira despertar meu lado obscuro, pois posso fazer você conhecer o inferno, lembre-se de que fui pra cadeia, e lá aprendi a me defender! – retruca friamente, empurrando Pérola contra o chão.

- Sua vagabunda, piranha, dançarina de merda! Não pense que você sairá vitoriosa, essa guerra só termina quando uma de nós morrer! – grita Pérola

- Realmente, essa guerra só terminará quando uma de nós se for... Mas, até lá, aproveite muito o Rodrigo, pois não será por toda vida que terá ele! Afinal, não dou um ano pra vocês dois. A relação de ambos se tornará um inferno, ele vai procurar outras que a façam felizes, sabe porque, porque a única pessoa que ele realmente ama, sou eu, e não uma cadela educada, como você! – fala Gisele, antes de entrar no carro de Nina.

Ao se levantar do chão, Pérola dá de cara com Corona.

- Como vai sócia?!....

Andando pela rua, André é abordado por dois homens fortes, amordaçado é levado pelos rapaz que lhes dão uma coronhada na cabeça. Depois de acordar pelo desmaio, ao abrir os olhos o homem fica cara a cara com Gastão, o chefe da máfia internacional de joias, um dos homens mais procurados pela polícia brasileira e estrangeira.

- Há quanto tempo não o vejo, não é Franck, ou melhor André Queiroz! – diz o bandido apontando uma arma na direção de André.

11º Capítulo

O medo de ficar cara a cara com Gastão estampava o semblante de André, seu coração gelava cada vez que o bandido passava sua arma entre seu peito, sua respiração estava acelerada, um calor e tensão fluía sobre André, tanto que ele sabia que o homem era muito perigoso e qualquer bobeira sua, seria fatal!

- André, que petulância sua em querer me enganar... Fugir com minhas joias, desaparecer sem ao menos me dar explicações, você não tem medo da morte? – questiona o bandido sentando num banquinho de madeira, ficando cara a cara com o homem.

- Patrão, tive problemas pessoais e precisei me ausentar! – diz André tentando se explicar para o bandido, quando é interrompido.

- Problemas pessoais? Você acha que eu sou idiota em acreditar neste blá blá seu? Ora rapaz, antes mesmo de você nascer, eu já estava nesta vida, então não tente me enganar, pois sei muito bem do que você é capaz, mais será que você sabe do que eu sou capaz? – retruca o bandido.

Um casebre abandonado, feito de madeira e totalmente antigo era o local aonde Gastão fazia André refém, com dois homens grandes, usados como seus seguranças o ladrão de rubis procurado pela polícia brasileira e internacional não estava pra brincadeira, tanto que André já conhecia sua fama de frio e calculista. Ele não perdoava ninguém, tanto que na última vez, ele havia decepado o pênis de um de seus seguranças e enviado para esposa do rapaz mostrando que ele não estava para brincadeira. Isso atormentava André, sua agonia aumentava quando o bandido pediu que seus seguranças saíssem do casebre e os deixassem a sós.

- Ótimo, agora estamos só eu e você...- diz. – Seu corpo é muito bonito, será que seu pênis é tão bonito quanto suas formas de academia? – ironiza.

- O que você irá fazer comigo? – grita André, ao ver Gastão se abaixar segurando uma tesoura de jardinagem em suas mãos pronto pra dar o bote.

Ao retirar as calças de André e olhar para o membro de sua vítima, Gastão não se conteve, pegou naquela pele macia e começou a movimenta-lo para cima e para baixo, deixando o membro do rapaz em estado de alerta. O que André não sabia, era que Gastão era fascinado por órgãos masculinos, por isso ele tinha esta obsessão de toca-los e corta-los. Quando o pênis de André estava quase a se entregar ao gozo, Gastão mirou a tesoura de jardineiro ao órgão do rapaz, e quando ia cortar, foi interrompido por um grito de André.

- Não!!! – exclama. Não corte meu pênis, eu juro que lhe pago, dou todo o dinheiro que roubei de você,

pago todos os juros, mais não corte meu pinto, por favor! – implora desesperado.

- Vejo que você tem coragem. É, realmente seria um desperdício corta um pinto tão grande e macio como o seu, nunca vi um pênis mais gostoso de ser masturbado quanto o seu, sabe porque, porque me lembra a dívida que você tem a pagar pra mim, assim como você se deliciou em me roubar e desfrutar do meu dinheiro, eu faria o mesmo com seu brinquedinho de satisfação de mulheres. Iria envia-lo numa caixa de embrulho pra sua casa, e lá estaria uma bomba destinada a sua família, ao qual explodiria a sua mansão com todos dentro. – fala o bandido se levantando do banco, indo ao pequeno banheiro lavar sua mão, enquanto André recolocava suas calças.

- Pronto, agora que você se livrou de minha tesourinha, me fala a sua proposta, se for boa, eu liberto você e nos vemos daqui a um mês, agora se não for... Você já conhecerá meu brinquedinho!

- Você vai adorar a minha proposta, sabe porque, porque ela vai fazer seus negócios crescerem. O Kaoma, que é a danceteria do meu pai, não anda muito bem, eu vendo ela pra você, e lá você poderá vender seus rubis roubados, sem que a polícia desconfie – argumenta André.

- Adorei sua ideia... Rapaz, você teve sorte! Acordo fechado! – fala o bandido apertando a mão de André, fazendo sociedade com o rapaz.

Pérola e Corona não se viam desde as vilãs terem provocado a prisão de Gisele. O olhar de Corona era perdido, desconhecido, como se algo a perturbasse.

- Pérola, eu preciso de dinheiro, eu tenho que fugir de São Joaquim, antes que a polícia descubra que fui eu quem matei a minha tia, Helena! – fala a jovem desesperada.

- Calma, Corona, calma... Ninguém vai descobrir nada, amanhã eu vou me casar com Rodrigo e depois viajarei pra lua-de-mel com ele, até lá tudo já foi esquecido!

- Não, você vai me dar o dinheiro hoje, ou então Rodrigo saberá o que eu e você fizemos pra Gisele! Não haverá casamento, caso não me entregue a quantia que eu pedirei ao meu silêncio!

Sem saída e vendo que Corona estava falando sério, Pérola é obrigada a aceitar tudo que a garota ordenar.

- Ok, te dou o dinheiro, mais só poderei a noite! Me encontre às onze horas, na saída de São Joaquim, próximo ao barracão, te esperarei lá, naquela rua sem saída!

- Ótimo! Te encontro lá às onze horas... Não tente me passar a perna Pérola, pois posso ser tão ardilosa quanto você! – afirma a jovem, saindo do local.

No seu carro, Pérola já preparava um plano pra tirar a pedra que cruzou o seu caminho.

- Ai Corona, quem mandou querer me chantagear... Agora, tomará chazinho com diabo, porque é lá que você vai... De hoje, você não passa!

Otaviano e Michelle conversam sobre o casamento de Pérola e Rodrigo.

- Chegou o grande dia! Amanhã, Pérola e Rodrigo finalmente se casaram! – diz Michelle satisfeita

- Você gosta né, é tudo que você sempre quis, ver nosso filho casado com ela, mesmo amando outra!

- É o melhor para Rodrigo. Pérola é do nosso nível social, educada e da família, já Gisele, é apenas uma dançarina qualquer, favelada e assassina – retruca a senhora Queiroz.

- Michelle, você está cega... Pérola cega sua visão, na frente da gente, ela é doce, por trás é um monstro. Até hoje nunca soube de fato o porque dela ter abandonado sua irmã, e a trancafiado num hospício. Você já se perguntou porque ela nunca te contou isto? – questiona.

- Pérola sofreu muito com a morte de minha irmã, não suportou ser estuprada pelo pai, e jogada na rua como um lixo por ele... Ela sofreu, e quer se esquecer deste passado doloroso que tanto a incomoda! – diz Michelle, tentando defender a sobrinha.

- Espero que você esteja certa. Sofreria se descobrisse uma verdade oculta dela!

Otaviano dá um beijo na testa da ex, deixando uma pergunta sem resposta para Michelle.

- Será mesmo que Pérola seria capaz de me enganar. Não, para Michelle, é bobagem daquele velho caduco, esqueça isso, se não sua pela ficará horrível para amanhã! – diz a mulher a si mesma.

Após ser deixada por Nina em casa, Gisele decide caminhar um pouco pela praça da cidade, pois entrar em sua casa era um martírio já que as lembranças de sua mãe, percorriam sua cabeça, o destino a coloca cara a cara com Rodrigo, seu grande amor.

- Vejo que você já está livre, fico feliz!

Fria em suas palavras, Gisele estava decidida a por um ponto final em qualquer esperança que Rodrigo viria a ter.

- O que você queria? Que eu corresse atrás de você dizendo que te amava, e que te perdoava? Não, suas palavras me machucaram, você duvidou do meu caráter, não sei se te perdoaria algum dia!

- Me entenda, eu estava nervoso!

- Faça-me rir, você ficou tão nervoso que em menos de dois dias oficializou um noivado com a vagabunda da Pérola, e diz me amar. Pelo amor de Deus! Que amor é esse, que não confia no outro, acha que qualquer coisa é traição, e ainda me acusa de assassina. Você não merece o prato que você come, vai, se casa com a Pérola, e me deixa seguir a minha vida sozinha, pois nunca dependi de homem nenhum pra me sustentar, agora a Pérola...

Rodrigo não se controla, agarra Gisele, e lhe tasca um beijo de tirar o fôlego, mas é interrompido por uma bofetada, dada por ela em seu rosto.

- Vai fazer isto com a sua futura esposa, não comigo! Nunca mais ouse relar seus lábios nos meus, pois sou capaz de...

- Capaz do que? Você me ama, você me deseja, só comigo você será feliz! – fala o rapaz.

- Convencido! A Pérola vai amar sabe o que rolou hoje! Ah, e pra sua informação não lhe verei nunca mais, pois amanhã mesmo, viajo pros Estados Unidos! Bye, baby! Lhe desejo sorte em seu casamento, pois precisará de muita! – diz irônica.

- Volta aqui Gisele, ei, volta aqui minha menina veneno! Eu sei que você me ama, eu sei, e você vai me perdoar! – grita.

- Ai filho, seu pai é muito convencido! Mesmo eu amando ele, não sei se perdoaria ele algum dia! Ele me chamou de menina veneno, me fez reviver a nossa noite de amor, a noite em que você foi gerado, a noite em que me tornei mulher em seus braços... Mas é hora de esquecer o passado, e viver o futuro. A vida segue, e a minha é sem Rodrigo! – diz Gisele, massageando sua barriga.

A noite cai, já se passava das onze da noite, quando Pérola chega ao local marcado. Em seu carro, ela avista Corona a esperando. A estrada estava vazia, apenas elas duas no local, certa de que Corona é uma pedra em seu sapato, Pérola avança seu carro em alta velocidade na direção da garota, a luz do automóvel e o barulho assusta Corona. Tentando se livrar das perseguições da vilã, a jovem corre, mas Pérola é mais rápida.

Dirigindo seu carro, ela pisa fundo no acelerador e parte pra cima da jovem ambiciosa, sem escapatória, Corona é encurralada por Pérola que a atropela. Seu rosto bate na janela do vidro frontal do carro da mulher, estilhaçando metade de seu rosto. Com o impacto, o corpo de Corona é levado ao chão. Como a pista não tinha barreira que dividisse a estrada do barranco, o corpo da menina despenca precipício abaixo, cortando ainda mais seu rosto, parando apenas numa pedra grande, a onde Pérola tinha certeza que Corona não sobreviveria.

- Boa noite, Corona! Que o Diabo lhe castigue pelo mal que você fez a pobre senhora Helena! – ri a malvada ao ver a chantagista, estatelada no chão com o rosto sangrando desacordada e completa. – Eu sempre venço, porque, eu sou Pérola Cury! – esbraveja a louca alucinada diante de Corona estirada ao chão.

Crete que o que fez com Corona é pouco, Pérola é ainda mais fria. Ardilosa, a vilã desce o barranco com cuidado para não se machucar e diante da jovem desacordada, ela começa a cavar um buraco usando uma pá de jardinagem. Após cavar um buraco fundo num formato de cova, Pérola joga o corpo de Corona ali, e a enterra sem perceber que a garota ainda respira. Com o corpo coberto pela terra, apenas com o rosto livre, Corona se via a mercê das loucuras de Pérola, que não parava por ali, mesmo vendo sua vítima soterrada, a louca ainda ascendia uma vela pra ela, e rezava pela a alma da inimiga ali mesmo.

- Senhor, perdoe os pecados desta jovem...Sua ambição destruiu sua vida, mais agora, eu ponho um fim nesta alma perdida, e liberto esta jovem para que possa viver em paz! Que em seu juízo final, você pague por suas maldades com a mesma moeda todo o mau que fez a pobre Helena! – diz em altas gargalhadas, indo embora daquele mausoléu que havia acabado de criar.

Já se passava das duas da manhã, enquanto Pérola já não estava mais no local, enquanto Corona ainda grogue da pancada na cabeça, desperta ainda zonza. Ao se ver enterrada viva, ela entra em desespero e dispara um enorme grito.

- Maldita, eu vou te mata sua desgraçada! – esbraveja. Pérola Cury, eu vou te buscar nem que seja no inferno! Sua vagabunda! - fala Corona com o rosto ensanguentado, tentando se levantar daquele terrível buraco que parecia mais um mausoléu, no qual acreditava estar vivendo uma cena de filme de terror...

12º capítulo

A noite já havia terminado, e o sol já brilhava intensamente no meio do céu. Já estava quase na hora do almoço, quando Michelle abre a porta do quarto de Pérola abruptamente e a chama para enfim se preparar para o grande, o seu dia de glória, e que a partir dali iria mudar a vida de muita gente.

- Acorde, Pérola, já está tarde! Levante-se, tome um bom banho para se preparar pro seu casamento com Rodrigo! – diz a senhora já produzida, com um longo vestido vermelho que marcava muito bem sua silhueta e que para sua idade estava divina.

- Finalmente, hoje posso considerar um dia de glória! – comemora a vilã, acolhida pela alegria de Michelle.

Enquanto uns comemoravam o casamento, outros se lamentavam a burrada que Rodrigo estava prestes a fazer.

- Meu filho, pense bem, não destrua sua vida pelo que sua mãe quer, mais sim, pelo que você sente... Rodrigo, ainda dá tempo de acabar com esta burrada, vá até o quarto de Pérola e diga a ela que não haverá casamento! – implora Otaviano, vendo a infelicidade do rapaz.

- Não há mais o que fazer meu pai... Tentei de tudo o para voltar com Gisele, mas ela está irreduzível, claro, depois do que fiz pra ela, nem eu mesmo consigo me perdoar. O melhor é eu me casar com Pérola, assim, finalmente o Kaoma sairá da falência e os Queiroz poderá ter dias de paz como antes! – afirma Rodrigo.

- Não se engane Rodrigo, não vê que meu casamento com sua mãe nunca deu certo, não seja infeliz. Desista desta besteira, vá atrás de seu grande amor, e lute por ele. Ou então, sofra com a culpa de não ter tentado... – diz Otaviano, saindo do quarto de Rodrigo, deixando o filho em lágrimas.

- É o melhor... Mesmo eu amando Gisele, o correto é me casar com Pérola!

- É... Hoje é o grande dia, hoje minha vida muda completamente! Hoje meu grande amor se casa. Ai filho, o que será de nós nos EUA, mesmo com a ajuda de Dona Nina, ficar longe dos meus únicos parentes não irá ser fácil. Ai, minha mãe, o que faço, como eu queria que a senhora estivesse aqui me protegendo, me dando seu amor e conselho, hoje minha vida toma um novo rumo e não sei o que fazer, o futuro é incerto, mais o presente está parecendo um terrível filme de terror, onde nunca tem fim. Mais a única certeza que tenho, é que dentro de mim, tem um pedacinho do amor que vivi com Rodrigo, e é nele que me fortalecerei, e lutarei bravamente. Lá nos EUA, mostrarei todo o meu talento e provarei a minha inocência, custe o que custar! – afirma Gisele, acariciando sua barriga que começa a dar sinais de crescimento.

- Isso mesmo prima, pode contar comigo e com minha mãe, nós estaremos aqui lhe esperando de braços abertos! – diz Patrick surpreendendo Gisele, e abraçando a prima como gesto de carinho.

Após sair do mausoléu criado por Pérola, Corona lutava pela vida, tanto que passou a madrugada caminho perdida pela rua e quase foi atropelada pelo automóveis que passavam em alta velocidade. Longe de São Joaquim e sem dinheiro algum parar comer, Corona estava fraca e já não aguentava mais caminhar, seu sangue do rosto, havia parado de vazar mas latejava demais, e a moça sentia dores

fortíssimas na cabeça, graças a pancada violenta que sofreu ao se chocar com uma pedra. Fragilizada, a ambiciosa desmaia e é socorrida por Henrique, um doutor que passava de carro e ia para sua casa, após varar a noite toda trabalhando.

De banho tomado e analisada pelo Doutor, Corona acorda assustada no hospital.

- Onde estou, quem são vocês, porque estou com esta faixa coberta em meu rosto?! – questiona a jovem desesperada.

- Calma, você está bem, eu já verifiquei seu estado, você deve ter sofrido um acidente, estava andando fragilizada pela rua e eu a socorri. Me chamo Henrique e sou médico. – diz o rapaz, respondendo quase todas as questões perguntadas por Corona.

- Agora me lembro do que ocorreu. Um carro me atropelou, então eu cai numa ribanceira e bati com a cabeça numa pedra, quando acordei estava enterrada viva num mausoléu... Sai daquele lugar horrível, e andei a madrugada inteira, desmaiei e acordei aqui... – diz confusa.

Intrigado pelo que acabou de ouvir, Henrique pergunta quem a atropelou e que mausoléu ela se referia.

- Não me lembro do rosto, mais era uma mulher, a mesma que me atropelou e que me enterrou viva naquele mausoléu! – diz, Corona aos prantos.

Ainda restava dúvidas e Corona estava disposta a saber a verdade.

- Doutor, porque estou com esta faixa em meu rosto, o que houve, não me lembro. Me fala, eu te imploro!

Com medo do que poderia acontecer, Henrique pede calma e logo explica o que havia acontecido com seu rosto.

- Provavelmente no acidente ao qual você sofreu, você deve ter batido seu rosto contra o vidro do carro, o qual o mesmo havia destroçado parte de seu rosto, cortando-o. Sinto dizer, mas, metade de sua face está desfigurada!

Desesperada na possibilidade de ficar feia para sempre, Corona esbraveja seu desespero.

- Eu não posso ficar feia, eu quero o meu rosto de volta! Henrique, me ajude, eu não posso ter meu rosto desfigurado, não posso! Não! – grita.

Enquanto Pérola terminava de se arrumar, Michelle notava o nervosismo de André, e o questiona.

- Meu filho, porque está tão pálido, algo lhe aconteceu pra estar assim! – questiona a senhora.

- Eu não estou pálido, eu estou é em apuros! – afirma.

- Você está me assustando, me diga o que acontece, quem sabe eu não possa te ajudar!

- O nosso passado retornou e quer se vingar...Gastão, o louco por pênis, o bandido mais perigoso que conheço, o homem que está com o nosso segredo em mãos, está na cidade! – diz o rapaz, desesperado.

- Não posso acreditar! Gastão, aqui em São Joaquim! Diabos! O que este louco quer? – pergunta.

- Ele ameaçou a mim dizendo que se não devolvêssemos a joias que roubamos dele no passado, ele cortaria meu pênis e explodiria a mansão, mas antes, revelaria a todos a verdade sobre seu

desaparecimento! – fala apreensivo.

- Agora essa! Filho da mãe... Temos que se livrar dele, ou damos o que ele quer ou teremos nosso segredo revelado. E eu não quero isso! Não agora que tudo está indo como planejado.

- Vou ser obrigado a dar a ele a escritura do Kaoma, assinada por Otaviano. Ou é isso, ou o nosso segredo!

Encurralados, Michelle aceita a decisão do filho. Com os papéis em mãos, André pede a assinatura de Otaviano, despertando a dúvida do pai.

- Pra que você quer que eu assine estes papéis? – questiona Otaviano.

- Assuntos do Kaoma, registros que só o senhor pode autorizar com sua assinatura! – afirma.

- Deixe-me ler, é algo importante, preciso ficar a par de tudo!

- Ora papai, não confia em mim. Assine isto e deixe que eu resolvo!

- Deixe de besteira homem, assine logo esses papéis e confie em seu filho, seu velho ranzinza! – zomba Michelle.

- Está bem! Pronto, tudo assinado! – fala o empresário, enquanto Michelle e André comemoram aliviado, pelo plano ter dado certo.

De malas prontas, Gisele se despede de Soledade e Patrick e parte pro aeroporto ao lado de Nina.

- Minha sobrinha, vai dar certo! – diz Soledade confiante.

- Força prima, estamos na torcida pelo seu sucesso no estrangeiro! – fala Patrick emocionado, abraçando-a pela última vez, antes dela entrar num carro muito fino da misteriosa Nina Reis.

A igreja já estava lotada, todos os convidados em seus respectivos lugares, cheia de rosas enfeitando o local, todos pareciam felizes, menos Rodrigo. E finalmente a noiva apareceu, com um vestido totalmente diferente do original, fugindo do tradicional ao qual todas as noivas usavam. Pérola estava de preto, ao qual deixava todos aterrorizados e surpresos com a ousadia da mulher.

Com cabelos lisos, e maquiagem bastante carregada, seus olhos castanhos sombreados pela cor da tintura, tornava seu olho marcante e sensual, mesmo seu vestido preto que ofuscava olhares curiosos, era belíssimo, cheio de pedras brilhantes presas aquela imenso tecido de seda, que deixava um dos ombros de Pérola livres, e que um Rubi vermelho, usado em seu pescoço dava o precioso e merecido destaque naquele conjunto de produções, elegante e acima de tudo extravagante.

O padre se posiciona diante dos noivos e começa a fazer o ritual do casamento. Questionado se queria ou não se casar com Pérola, Rodrigo deixava um imenso silêncio naquela igreja, e seus pensamentos eram refletidos pelo que seu pai havia lhe dito naquela manhã. Até que então, ele se posiciona e dá seu veredito ao padre, deixando Otaviano decepcionado.

- Sim, aceito me casar com Pérola!

Dados o sim, e com as alianças colocadas em mãos, o padre abençoa a união e decreta o fim do casamento.

- Pode beijar a noiva...

Rodrigo se aproxima de Pérola, e a beija como grande esforço, os convidados aplaudem a “felicidade” do novo casal de São Joaquim. Na saída da igreja, todos jogam arroz no casal, até que Pérola dá de cara com um senhor de porte simples, mais que a deixava pálida.

- Você?! – questiona a vilã, chocada.

- Coisa feia Pérola, não convidar seu pai para o casamento da filhinha querida. Ora, venha aqui e me de um abraço, quero lhe desejar toda a felicidade do mundo! – diz o senhor diante de todos, chocando Pérola e deixando Michelle sem palavras...

O circo pegava fogo no casamento de Rodrigo e Pérola, e Patrick após se despedir de Gisele, decide passear pela praça, quando é abordado por Gastão que passava sem camisa pelo local, mostrando seu corpo malhado.

- Ai meu Deus, que homem! Tire de mim, esse pensamentos pecaminosos! – diz o rapaz consigo mesmo, sem notar que o fortão se aproximava dele.

- Oi, você é o Patrick, o locutor do Kaoma, não é? – pergunta o bandido, admirando sua nova vítima.

Abismado por saber que o fortão o conhecia, Patrick o responde.

- Sim, sou eu mesmo, Patrick Gomes, ao seu imenso dispor! – diz o locutor passando a mão no tanquinho suado de Gastão, se contraindo por inteiro.

Em seus pensamentos, Gastão via em Patrick sua vítima, enquanto esperava a resposta de André.

- Ah Patrick, nem sabe o que te aguarda, minha tesoura te espera! – pensa o bandido com um sorriso entre os lábios, observando o locutor de cima a baixo...

13º Capítulo

O retorno de Gabriel deixava todos perplexos, principalmente Pérola, que não acreditava em estar revendo aquele homem que tinha o mesmo sangue dentro de si, e que mesmo odiando ele profundamente, era seu pai.

- Pérola minha filha, porque esse espanto em me ver? Achou que tinha morrido?! Você realmente acreditou que aquele sanatório ao qual você havia me colocado após a morte de sua mãe, me faria refém de suas mentiras? Não bebê! Estou aqui, vivo e forte, e pronto pra passar o resto dos meus dias ao lado da minha querida e amada filha, a filha mais ingrata que já conheci, aquela que destruiu a minha vida, me internando num hospício e me acusando de ter matado minha própria esposa! – esbraveja Gabriel diante de todos os convidados.

Michelle não entendia do que aquele homem falava, só queria apaziguar os ânimos, pois os convidados não paravam de olhar para noiva que ali estava diante de seu pai em estado de choque. Gabriel, estava disposto a tudo pra acabar com o casamento da filha, quando de repente a vilã parte pra cima do homem a quem odiava chamar de pai.

- Assassino, assassino!. Você voltou pra que, matou a minha mãe e agora vem até o meu casamento acabar com a minha felicidade! Já não basta o sofrimento do passado que me fez causar! – grita a vilã ensandecida de raiva.

- Por Deus, Pérola! Chega de mentiras, não fui eu quem matei sua mãe, e você sabe muito bem disso...Está querendo reviver o passado na frente de todos, cuidado, você pode sair daqui levada num camburão, algemada e trancafiada numa prisão! – diz o velho irônico.

Michelle intervêm na discussão e põe fim aquele barraco que pai e filha faziam na frente da igreja e de todos os convidados.

- Chega de vexame... Tenha dignidade Gabriel, você retorna sabe Deus de onde, no dia do casamento de sua filha acusa-la de algo que a justiça já resolveu! Chega, se ainda resta um pouco de amor por sua filha, saia daqui e não apareça nunca mais!

- Michelle, querida...Tenho pena de você quando descobrir o monstro que você acoberta! Sinto muito, mais essa história, está apenas começando e se a justiça dos homens não servir de nada, a de Deus será imbatível – esbraveja Gabriel, saindo da igreja.

- Maldito! – grita Pérola, antes de ir ao chão após passar mal.

Nova York - Estados Unidos

- Huum..Cheirinho de neve! Como é bom estar de novo nos Estados Unidos, a cidade que nunca para, mesmo no frio! – comemora Nina.

- Que linda cidade, nunca havia visto nada igual como Nova York! – Gisele, completamente encantada.

- Você não viu nada, Gisele! Vamos, antes de começarmos os preparativos, vamos descansar, afinal aqui é de noite e no Brasil é fim de tarde... Temos que nos acostumar com essa troca de horários! – explica Nina, à jovem.

Depois de já acomodadas, Gisele começa a refletir e se lembra que essas horas seu grande amor já estaria casado. De repente a dançarina sente uma forte dor e desmaia, indo ao chão. Nina ouve o barulho e se preocupa com o estado da jovem que imediatamente chama um médico que vai até o Hotel, onde ambas estavam e lá a dançarina é analisada.

- O estado da moça é instável, ela só precisa repousar, pois um estresse grande pode afetar a gravidez dela, levando a perder o bebê. Já que ela entra no terceiro mês de gestação! – diz o médico à Nina, enquanto a mulher traduzia tudo o que ele dizia para Gisele.

Já estava anoitecendo e Patrick nem se dava conta de quanto tempo havia ficado ao lado de Gastão, mais sabia que a presença dele o deixava feliz e aquele belíssimo corpo que ele exibia todo trabalhado na musculação o deixa excitado e que as vezes, ele tinha que parar de olhar pro rapaz e respirar fundo, para então não perder o controle e fazer algo errado.

- Bom, já conversamos demais, você já sabe quem eu sou e sei quem você é, mas está tarde e preciso ir, tenho que trabalhar!

Gastão balançava a cabeça compreendendo Patrick e quando o locutor já estava de costas, o bandido se aproxima dele e suavemente fala algumas palavras em seu ouvido.

- Foi muito bom passar a tarde conversando com alguém tão agradável como você, espero te ver outras vezes... Tenha uma boa noite e um ótimo trabalho! – sussurra Gastão para Patrick.

Aquela aproximação deixava Patrick extasiado de prazer, a respiração ofegante de Gastão e o cheiro de suor ao qual o homem rude tinha, dava o tom perfeito para que o rapaz se derretesse diante dele e ficasse louquinho, pois o bandido sabia muito bem provocar o rapaz.

- Ai que isso... Eu que adorei passar a tarde conversando com alguém que me encantava os olhos! Ui, terei que tomar um banho de água gelada hoje, porque com esse calor eu não conseguirei trabalhar. Tchau, boy! – diz Patrick admirando por alguns segundos aquele corpo malhado e aquele membro escondido por detrás daquela calça apertada, ao qual queria tirar e senti-lo em sua mão, mais que hoje não se realizaria este sonho pra lá de erótico.

Dando gargalhadas aos quatro cantos, Gastão comemora sua nova vítima, quando de repente é surpreendido por André.

- Vejo que está feliz, pelo que te conheço bem, você deve ter uma nova vítima na mira! – questiona o rapaz, ao bandido.

- Ai, André... Você sempre me assustando! Sim, estou feliz, muito feliz, mais o que te trás aqui? Sentiu saudades das nossas conversinhas particulares?! – ironiza o bandido, passando a mão sobre o membro de André, coberto por sua calça jeans.

- Pode tirar seu cavalinho da chuva, Gastão! Pois, esse menino aqui, você nunca mais terá em suas mãos... Aqui está o papel assinado pelo Otaviano, dando a você os direitos de posse ao Kaoma! – fala ríspido.

- Ótimo! Sempre soube que você teria um grande futuro André, tanto que engana o ricaço do Otaviano, até hoje! Eu ainda me questiono, como aquele velho não desconfia que você e seu irmão, não são filhos dele. Já que você é um bostinha, filho de jardineiro, e o Rodrigo sabe Deus de onde veio, porque filho de Michelle, ele não é...

Tomado pelo ódio, André não se contém e parte pra cima do bandido.

- Gastão, não queira saber do que sou capaz, e lave essa boca nojenta sua pra falar de Michelle, porque além dela ser minha mãe, é uma grande mulher, e graças a ela, eu sou o que sou hoje! – grita.

- Ai, que rude, me deixou derretido! Sua mãe não passa de uma prostituta, que se não fosse por mim, hoje ela não estaria casada com o falido do Otaviano, e estaria na bosta que antes viva! Foi graças ao papai aqui, que Michelle Duarte é o que ela é hoje, e você mede muito bem suas palavras pra cima de mim, porque eu posso acabar com vocês dois num estralar de dedos, então não venha bancando o bastardinho protetor dela, que pra cima de mim você não cresce! Agora, me largar, que se não eu apaixono!

André solta Gastão, mais o bandido não tem limites e obriga o rapaz a passar uma noite com ele.

- Como você foi um mau menino, será castigado, ou então terá seu bebê cortado. Mas como estou de bom humor, seu castigo não será cruel, apenas lembraremos do passado... Um passado que você adorava, lembra?! – questiona Gastão.

- Não é o que estou pensando, é?

- É sim! Hoje, você será todinho meu, a não ser que deseje conhecer a minha tesoura! Bom menino, você vai adorar, essa noite será inesquecível! – ri o bandido, enquanto André se desespera e dá um imenso grito.

- Não! – exclama.

Depois da longa noite, André se sente sujo e um intenso sentimento de ódio o tomava, tanto que o rapaz estava disposto a tudo pra tirar Gastão de linha, e envia-lo para os quinto dos infernos o mais rápido possível.

- Hoje você marcou sua sentença! Gastão, seus dias na terra, estão contados! – afirma o rapaz, observando o inimigo que ali estava dormindo.

No hospital, o médico da boas notícias a Rodrigo.

- Parabéns rapaz, sua esposa espera um filho seu! Você será papai! – afirma o médico, deixando Rodrigo em estado de choque.

O dia amanhece, e Rodrigo todo contente vai dar a notícia pra Pérola.

- Bom dia, Pérola! Vejo que já está melhor depois do que rolou no nosso casamento!

- Nem me lembre disso! Mas o que eu tenho, porque ainda estou aqui no hospital se me sinto bem? – questiona a vilã.

- Você desmaiou, os médicos tiveram que analisar seu estado e descobriram que você está grávida... Pérola, seremos pais! – comemora.

A notícia deixa a assassina feliz, já que com um filho, tem Rodrigo por inteiro perto de ti, e caso algum dia Gisele retorne, um filho seria um grande obstáculo entre eles.

- Um filho meu amor, um filho gerado do nosso amor! Estou tão feliz! – comemora Pérola, beijando Rodrigo.

Um pouco melhor do acidente, Corona ganha alta do hospital, na rua e com um rosto desfigurado, todos que passavam perto dela, sentiam pena da jovem ou simplesmente a ignoravam por seu ‘defeito’, caminhando a passos curtos, sem saber pra onde ir, Corona é surpreendida por Henrique que aparece como um anjo novamente pra ajuda-la.

- Ei, moça... Aceita uma carona? – pergunta o doutor.

Contente por saber que alguém se importava com ela, Corona imediatamente entra no carro e agradece por Henrique ter salvo a sua vida novamente.

- Não tenho pra onde ir, e mais uma vez você aparece com um anjo pra me salvar...Não sei como poderei agradecer pelo que o senhor esta fazendo por mim! – diz a menina.

- Primeiro, você pare de me chamar de senhor, porque senhor está no céu. Segundo, me chame de Henrique, e terceiro não tenha o que me agradecer, pois ainda não terminei de te ajudar, você irá para minha casa até se lembrar um pouco mais de seu passado. Até lá, estudarei seu caso e reconstruirei seu rosto danificado pelo acidente – fala Henrique, deixando Corona imensamente feliz.

Impulsionada pela notícia, Corona abraça o médico e diz se lembrar de seu nome.

- Henrique, hoje lembrei do meu nome... Me chamo, Corona!

- Que lindo nome! Corona, um nome diferente e instigante, que deixa no ar um mistério, assim como você! – afirma o rapaz, levando a jovem para sua casa.

- Ótimo, consegui enrolar esse trouxa. Agora, é questão de tempo até ele comer em minhas mãos, e reconstruir o meu rosto! Pérola, Pérola, seus dias de alegria estão contados...

O tempo vai passando, Gisele conhece os amigos de Nina, ao qual querem torna-la uma estrela, e depois de um tempo, é dado início aos ensaios e aos preparativos dos shows, ao qual a dançarina se preparava para brilhar no palco. Pérola e Rodrigo, viviam um casamento de aparência, mais o laço que os unia era a criança que crescia dentro do ventre da vilã. Michelle e André continuavam a manter seus segredos, embora Gastão continuasse a ameaça-los constantemente, já o bandido estava cada vez mais próximo de Patrick, tanto que as vezes conseguia o queria, e levava o locutor para cama, mais já estava na hora de partir pro outro plano, e Patrick nem imaginava o que o esperava. Soledade continuava a cuidar e amar do filho, mais um segredo a comia por dentro, e seu coração de mãe se apertava toda vez que ficava diante de Gastão, o namorado de seu filho.

Corona e Henrique estavam muito mais próximos, só não estavam mais, porque o médico namorava uma patricinha, ao qual o queria ficar com ele o tempo todo, e que incomodava bastante Corona que já preparava uma emboscada para se livrar da garota. Gabriel, após o vexame no casamento da filha, nunca mais apareceu, mais as vezes rondava a casa dos Queiroz pra ver se encontrava a filha.

9 meses depois...

O tempo passa, Gisele se ausenta dos trabalhos, deixando milhares de fãs tristes, mais felizes por ela dar a luz a um lindo menino. Durante todo esse tempo, com a ajuda de Nina, Gisele construiu sua carreira, ficou famosa e ganhou o coração de John, um chef de cozinha muito famoso de Nova Iorque. Já para Pérola, a gravidez não andava nada bem, tanto que a vilã teve muitas vezes risco de aborto, mais sempre conseguia driblar o risco. Certa manhã, ela sai de casa e vai até o Kaoma, ver a reforma da danceteria, quando estava prestes a atravessar a rua, Pérola vê um vulto de Gabriel, desesperada ela sai correndo e não olha pra pista, quando é atropelada por um carro, ficando estatelada no chão com uma poça de sangue.

Rodrigo que via a mulher de longe, vê a cena, e se desespera ao vê-la ensanguentada no chão, rodeada por curiosos.

14º capítulo

No hospital, os médicos lutam pela vida de Pérola e da criança. As horas e os minutos que passavam eram cruciais, e um erro poderia ser fatal...Depois de duas horas de cirurgia, finalmente o médico da o diagnostico a Rodrigo.

- Foram duas horas de cirurgia...Uma cirurgia muito complicada, mas conseguimos salvar o bebê e a mãe! Meu jovem, fique tranquilo, sua esposa e filho estão fora de perigo! – comunica o médico, tirando um grande peso das costas de Rodrigo.

- Doutor, gostaria de ver minha esposa e filho, teria como velos?! – pergunta Rodrigo.

- No momento não é prudente, dentro de poucas horas sua esposa e filho terá alta! – diz o médico, que deveria ter em torno de trinta anos, era calvo de olhos castanhos, e usava óculos.

Ainda com dúvidas, Rodrigo questiona o sexo da criança ao médico.

- Doutor, é menino ou menina?!

- É uma linda menina! – afirma o médico saindo da sala, enquanto Rodrigo comemorava de alegria.

Nova York – Estados Unidos

Era início de noite, caia bastante neve em Nova York, o clima estava bastante frio, um tempo seco com muita nebulosidade, os carros estavam quase cobertos pela forte neve que caia do lado de fora da cidade, e lá estava Gisele e o pequeno César em seu colo, aconchegado pelos braços da mãe enquanto mamava em seu seio. Nina que via aquela cena, entra no quarto e emocionada, solta uma lágrima ao qual tentava segurar já fazia alguns minutos.

- O que foi Nina, sente-se mau? – questiona Gisele.

Um silêncio ficava no ar, apenas o fogo da lareira era ouvido queimando a madeira e a forte neve caindo lá fora... Diante de Gisele, Nina conta os motivos de tê-la ajudado sem nenhuma contribuição em troca.

- Gisele, quando eu olho pra você me vejo no passado. Tudo que você passou, eu também passei, mas você tem seu filho em seus braços, já eu, só lembranças do rostinho dele... – diz a misteriosa mulher aos prantos.

- Nina, o que aconteceu com você no passado? – pergunta Gisele, tentando entender o motivo de tristeza da mulher.

- Eu vou te contar... Tudo começou, a trinta anos atrás, eu era muito jovem, ignorante, não tinha muitas condições naquela época. Meu pai, era um simples capataz de fazenda e minha mãe apenas uma dona de casa, aos doze anos de idade fui a luta, larguei os estudos e fui ajudar os meus pais. Arrumei emprego numa fazenda de gente importante, trabalhei lá, durante quatro anos, e com dezesseis anos fui para capital. Trabalhei durante minha adolescência e maturidade toda na mansão dos finados Alvarenga, onde hoje é a casa dos Queiroz.

Conheci meu grande amor lá, Roberto Alvarenga. Vivi uma intensa paixão, mais fui vítima da maldade da namorada dele, a perversa Abigail. Quando Roberto terminou com ela pra ficar comigo, Abigail armou pra cima de mim, fui acusada de roubar uma joia da esposa de Alvarenga, fui presa e condenada. Minha mãe não aguentou a minha prisão, e acabou morrendo de desgosto por acreditar que eu era uma ladra, já meu pai, me obrigou a me casar com um homem mais velho que eu, tudo isso após minha saída da prisão,

consentida pela retirada da denúncia que Abigail fez, o que me deixou livre.

Me casei com o homem, mais após um mês de casamento, descobri que estava grávida. Esperava um filho de Roberto, meu marido descobriu, ele ficou completamente louco, me espancou dia e noite, me deixava presa dentro de casa, enganava meu pai, até que um dia ele descobriu tudo, então pra me defender, meu pai o matou e logo em seguida cometeu o suicídio após pedir perdão pra mim. Os meses passaram, dei a luz a um menino que por pouco não perdi com as surras que levava, mas por não ter coragem e nem condição de criar, abandonei a criança na porta da casa de uma senhora, e desde de então, não soube mais nada sobre esta criança...

Gisele fica impressionada com a história da amiga, e a abraça, mais questiona ela sobre o paradeiro de seu filho e de seu grande amor do passado.

- Nina, quando você engravidou, porque não foi atrás de Roberto pra contar da gravidez, quem sabe ele não te ajudava?... E a criança, nunca a procurou durante este tempo?! – questiona a dançarina.

- As coisas não era tão fáceis assim, Gisele! Roberto tinha se casado com Abigail, mas um atentado contra a família Alvarenga foi o obstáculo entre mim e ele. Bandidos armados invadiram a mansão deles, e após roubarem tudo, atearam fogo no local e Roberto estava junto... Meu grande amor, acabou morrendo carbonizado junto com sua família. A única lembrança que eu tenho dele, é da noite que tivesse e deste filho ao qual eu procuro a trinta anos... Sobre meu filho, depois de dois anos que eu o abandonei, fui atrás da mulher a quem tinha deixado a criança, mais já não estava mais, todo dia eu lamento pelo aquele fatídico dia ao qual me arrependo profundamente. – diz Nina, sendo abraçada por Gisele.

- Minha amiga, sua história é triste, mais terá um final feliz! Deus providencia tudo ao seu tempo, ele demora, mas nunca falha. Vou te ajudar a procurar seu filho, conte comigo para o que der e vier! – sorri Gisele emocionada.

Curiosa, ela faz algumas perguntas a mais para a misteriosa mulher.

- Nina, me mata uma curiosidadezinha só... Roberto era bonito? Abigail, que fim teve?– questiona.

- Roberto, era um homem muito lindo, charmoso e muito galanteador. Todas as meninas da época admiravam sua beleza e carisma, ele era um verdadeiro cavaleiro, o homem a quem eu agradeço por me ter feito feliz...Já, Abigail pelo que li no jornal da época, como era a única sobrevivente dos Alvarenga, recebeu todas as dividas deles, acreditou que iria receber a fortuna dos ricos, mais ficou sem nada, e como desculpa, usou de uma insanidade mental e conseguiu fugir das dividas. Passou seus cinquenta anos, trancafiada num hospício se fingindo de louca, morreu de causas naturais, sozinha e foi enterrada como indigente – responde Nina, enquanto segura César.

Em São Joaquim, o sol brilhava com intensidade, e Gastão estava certo de que hoje Patrick conheceria sua tesoura. O locutor estranha a mensagem do namorado que dizia ir até a floresta da cidade, mas mesmo assim vai. Chegando lá, Patrick vê o bandido todo sujo, mais nem da tempo de questiona-lo já que é levado para dentro do barraco e lá vê as ferramentas e a famosa tesoura do psicopata.

- Amor, hoje vamos brincar, hoje você conhecerá a minha tesoura! – diz Gastão.

- Ai, Gastão! Que excitante, nós dois aqui, juntos no meio desta floresta sozinhos e você querendo fazer essas safadezas comigo? Gato, me usa, hoje sou seu! – diz Patrick se atirando nos braços do homem que

rasgava sua roupa e o atirava no colchão.

Os animais da floresta estavam em polvorosa do lado de fora, Patrick rasgava a camisa do bandido e o deixava de peito pra fora. Lambia sua barriga por inteiro, e com sua boca mordida os peitos até descer pra baixo, chegando naquele membro que não cabia mais naquela calça e que pulsava pra sair dali. Patrick, arranca a calça do bandido e ao sentir aquela pele ríspida, começa a massageá-lo e a chupa-lo com rapidez.

Patrick aumentava o ritmo da masturbação, e Gastão segurava seu gozo pra joga-lo para fora no momento certo, mais a pressão era grande e o prazer estava o deixando alucinado. Foi então, que não resistiu e gozou, Patrick chupou todo aquele liquido que saia do pênis de Gastão, quando foi surpreendido por uma paulada na cabeça. Era um dos seguranças de Gastão, que já estava preparado para agir no momento certo. Patrick desmaia na hora, já o bandido se recompõe após o sexo, e da inicio a seu plano de tortura.

Depois de algum tempo desacordado, Patrick recupera os sentidos e se vê preso por cordas amarradas em seus pulsos e pernas. Diante de ti, estava Gastão, lhe admirando em pé, enquanto segurava uma vela quente.

- Que brincadeira é essa Gastão? – indaga Patrick.

- Calma amor, você vai adorar! – fala o bandido, jogando pequenas gostas da vela quente no corpo do locutor, que se retorcia de dor.

A noite caia em São Joaquim, Patrick já não tinha mais forças, depois de ficar três horas sendo queimado por todo o corpo com vela quente. Gastão não tinha limites e pra fechar com chave de ouro o bandido pega sua ‘famosa’ tesoura e apresenta a Patrick.

- Te apresento a minha companheira! – diz o bandido, avançando em cima do rapaz se preparando para cortar seu pênis, e completa. – Amor, não vai doer nada, respire fundo...

O desespero toma conta de Patrick, quando Gastão se arma para cortar o pênis do locutor, o bandido é surpreendido pela polícia que dá voz de prisão ao maníaco. Gastão rende um policial, escapa pela mata, enquanto Patrick comemora aliviado, mesmo estando naquela situação constrangedora. É iniciada uma perseguição na floresta, a polícia do FBI estava disposta a tudo para prender o bandido mais procurado pela polícia nacional e internacional, por contrabandear joias, vender órgãos humanos, torturar suas vítimas e cortar órgãos sexuais masculinos.

Em um determinado trecho da mata, Gastão se desequilibra entra as pedras, e despenca da cachoeira... Com um lençol cobrindo o corpo, Patrick agradece ao policial, e questiona o nome dele.

- Obrigado policial, não sabia que Gastão era esse bandido horroroso... Mas, gostaria de saber o nome do meu herói!

- Prazer, Adrian Rodriguez ! – diz o policial.

- Hum, que nome forte! Você é muito forte e corajoso! Ai que tudo! Poderia dar um abraço no meu herói? – questiona o locutor.

- Claro! – fala o jovem, tentando segurar o riso.

- Ai, Jesus! Que homem é esse! Chama o bombeiro, não chama o policial e de preferência, Adrian Rodriguez ! - diz o rapaz, deixando o policial envergonhado.

Cada vez mais próximos, Corona revela a Henrique que está apaixonada por ele, e o rapaz a retribuiu com um beijo, correspondendo os sentimentos da garota.

- Corona, também gosto de você! Não consigo para de pensar em você, acho que estou apaixonado! – diz o médico beijando a jovem, desabotoando sua roupa.

O clima estava perfeito, quase nus, apenas com roupas íntimas, Henrique passa a mão sobre o rosto de Corona, quebrando o clima. A jovem sai do quarto do médico chorando e se culpando por ter seu rosto desfigurado.

- Porque saiu do quarto, Corona? – questiona o médico.

- Não te mereço. Sou feia, me sinto incompleta, não podemos ficar juntos! – afirma a jovem se trancando no quarto...

Pérola já tinha ganhado alta, Rodrigo havia paparicado a filha o dia todo, tanto que acabou pegando no sono. Na hora de saírem do hospital, Pérola vai trocar as roubas de seu bebê, e percebe algo estranho nela.

- Rodrigo! – grita a mulher. – A nossa filha não está respirando, nossa menina está gelada e quieta! Nossa filha está morta! Meu bebê morreu?!...

15º capítulo

O desespero toma conta de Rodrigo que rapidamente chama os médicos, mas é tarde demais. A criança tinha sofrido insuficiência respiratória e acabou ocasionando à morte.

- Lamento, fizemos todo o procedimento possível... Sinto muito meu jovem, sua filha faleceu! – diz o médico.

A notícia acaba com Rodrigo, que vai ao choro instantaneamente. Já para Pérola, é como se tivesse perdido na loteria. Pois perder esta criança seria seu fim, afinal, este bebê era seu trunfo e garantiria seu futuro ao lado de Rodrigo.

No fim da tarde, Pérola e Rodrigo sepultam a criança, que nem ao menos teve tempo pra ter um nome, ao qual foi escolhido as pressas. Completamente abalado, o rapaz garante que nunca esquecerá de Vitória, sua primeira filha...

- Minha menina se chamará Vitória, uma batalhadora e gloriosa! E que acima de tudo, me fez enxergar a vida com outros olhos.

- Lindo nome meu filho, lindo nome! – diz Michelle, dando um singelo beijo no rosto do filho entristecido.

- Nada mais que merecido, um lindo nome para um lindo anjo! – fala Pérola, enquanto todos se retiravam do cemitério.

15 Dias Depois...

Haviam se passado alguns dias, Patrick já tinha se recuperado do susto que tomou ao cruzar o caminho de Gastão, mas sua aproximação com o policial Adrian Rodriguez, o deixava cada vez mais louco de tesão, embora o homem fosse proibido, pois era casado. Sentados num banco da praça da cidade, Patrick e Adrian conversam.

-Me segura que estou passado! Meu Deus que homem é aquele, aquele musculo, aquela barbara falhada, aquele tanquinho...Ai minha santa, me segura que a bicha tá atacada! – pensa alto, sem se dar conta que Adrian se aproximava dele.

- Como vai Patrick? – pergunta.

- Melhor agora, ao lado de um boy magia feito você! – diz. - Não precisa ficar envergonhado não, todos sabem o quanto você é bonito, pena que sua mulher seja tão brava e ciumenta...

- Quem dera Patrick... Se realmente fosse deste jeito, nosso casamento não teria chegado ao fim! – afirma o policial desconsolado.

- Obrigado, meu Deus! – comemora Patrick.

- Que? – questiona.

- Nada, não! Pensei alto. Mas, me conta este babado, quem saiba eu não possa te ajuda?!

- Há quinze dias eu e minha esposa não trocamos se quer um ‘Bom dia’, não trocamos mais caricias e nem falamos dos nossos projetos como fazíamos antes!

- Ai que desperdício, meu Deus!

- Oi?...

- Pensando alto, baby! Mas, porque você não tenta se reaproximar dela? – questiona o locutor.

- Porque não a amo, nunca amei Esther, sempre guardei um segredo comigo e já estou cansado de leva-lo em meus pensamentos e não poder esbravejar aos quatro ventos quem eu sou de verdade, pois debaixo desta farda de machão, existe uma libélula presa e que luta dia a dia pra controlar seus desejos e não cometer loucuras...

- Não estou te entendo boy ! O que há de tão grave que você guarda?.

- Patrick, eu não amo minha esposa porque eu sou gay! – revela.

- Que babado é esse? Como pode, um homem másculo e viril como você ser uma bicha louca assim como eu! – questiona.

- Desde de minha adolescência, tive relacionamentos com meninas, mais nunca consegue ter o real prazer que tive com os homens... Até que conheci um rapaz, vivemos um lindo amor, mais um câncer interrompeu nossa história e ele acabou falecendo. Conheci Esther, ela era uma mulher muito linda e atraente, mas que eu nunca amei de verdade! Nos casamos, me tornei policial e nem meus amigos de trabalho sabem deste segredo meu.

- Que triste história Adrian!... É difícil para nos homossexuais nos revelarmos ao mundo e sermos aceitos, afinal nem todos tem o mesmo pensamento e as vezes acabam até fazendo um gay vítima de sua ira, por achar que não merecemos viver neste mundo por sermos diferentes. Eu mesmo sei o quanto sofri,

fui renegado por minha mãe, mais ela entendeu que me esconder não seria justo e viver como sou, seria o melhor, então me aceitou, e hoje posso dizer que sou feliz, mas só! Por enquanto!

As palavras de Patrick acalmam Adrian, que toma uma atitude e decide por fim em seu casamento com Esther, uma mulher muito ambiciosa e fútil. Saindo correndo, Adrian parte pra sua casa, deixando Patrick só no banco da praça.

- Esther, entrarei com pedido de divórcio, não quero mais viver essa mentira que é o nosso casamento! Nunca te amei e você sabe disso, você sempre me usou para seus negócios, pois ao lado de um homem mais jovem e de porte, conseguiria atrair olhares e grandes negócios. Mas chega, eu cansei! – esbraveja Adrian.

Esther se surpreende com a ousadia do policial, ardilosa, a mulher debocha do rapaz e destila todo seu rancor e veneno.

- Mais olha só, o policial saiu do armário, já não era tempo! Adrian, você nunca foi um homem de verdade, sempre foi um frouxo que se escondia através de uma farda policial que te dava segurança, mas nem isso dá pra esconder, o que você é, está estampado na sua cara, só falta um carimbo de comprovação! Você é um fracassado, um bundão! Faço questão de te dar o divórcio, mas fique sabendo que você não ganhará um tostão do meu dinheiro! – grita Esther.

- Pode ficar com seu dinheiro Esther, pois ao contrario de você eu tenho respeito e dignidade e não é por pouco que me rebaixarei aos seus pés implorando por um prato de comida ou de bebida, pois mesmo eu sendo o que sou, sou um trabalhador e uso de minhas forças e sabedoria, para conseguir o meu sustento! Ao contrário de você, que usa de sua beleza e dinheiro, para seduzir os empresários e ter grandes negócios...Mas do que que adianta tanto dinheiro e poder, quando não existe um pingão de amor? Esther, você se tornou uma mulher fria e amargurada, um dia a sua beleza e juventude passa e seu dinheiro se vai, do que valera ser rica quando você estiver sozinha? Pense nisso, e que você tenha sorte daqui para frente, e que seja feliz! – esbraveja.

Ao se ver ali sozinha, naquela mansão enorme, Esther entra em prantos e começa a jogar tudo que via pela frente, ao se deparar com uma foto sua e de Adrian, ela chora desesperadamente e depois de alguns segundos, se declara para foto.

- Seu imbecil, eu te amo! – suspira, após pegar uma arma e se matar.

Depois do que rolou entre Corona e Henrique, a moça não trocou se quer uma palavra com o médico, só comemorou o fim do relacionamento dele com sua namorada. Enquanto se arrumava, Corona observava sua beleza perdida e se lembra de Pérola como a responsável pela tragédia.

- Eu me vingarei, Pérola! Nem que para isso eu tenha que me entregar para a polícia por ter provocado a morte da minha tia! Mas de mim, você não escapa, sua vadia! – pensa.

Perdida em seus pensamentos, ela nem percebeu que o médico havia adentrado em seu quarto e estava ali parado a observando.

- Ai que susto, Henrique! Quer me matar do coração?! – exclama, Corona.

- Me desculpa, não foi a minha intenção! É que eu a vi muito quieta, pensativa... Bom, tenho uma

novidade pra te contar!

- Que você terminou o namoro? Isso eu já sei! – retruca a garota.

- Essa já é velha, tenho uma notícia bem melhor! Estive pesquisando o seu caso, e vi que podemos reconstruir seu rosto na cidade de São Joaquim, lá tem um novo hospital e como a tecnologia foi avançando, posso usar as minhas pesquisas para conseguir achar uma solução pro seu problema e finalmente a deixa-la bela outra vez!

- Em São Joaquim... Adorei a novidade!

- No fim de semana partimos pra lá, e lá iniciaremos o seu tratamento! – diz o doutor se aproximando de Corona e a agarrando.

Felizes, ambos se beijam com paixão.

Nova York – EUA

- Nina, minha licença está chegando ao fim, em dois dias retorno aos palcos, mas o que me preocupa é o César! Com quem o deixarei enquanto faço os shows? – questiona.

Quando a mulher abre a boca pra responder, John com seu sotaque inglês, aparece na sala e responde a pergunta da dançarina.

- César, pode ficar comigo, Lady Gi! Estou pensando em tirar uns dias de descanso. Posso muito bem cuidar do meu filhotinho!

- John, não quero incomodar...

- Gisele, não é incomodo algum, minha rainha da lambada! Embora César não seja meu filho de sangue, considero ele como meu filho de coração! Deixe-o comigo, passaremos muitos dias agradáveis.

- Está bem, mas qualquer coisa me liga!

- Pode deixar, capitã! – sorri o chef, enquanto brinca com o bebê.

Afastadas de John, Nina e Gisele comentam a atitude do cozinheiro com César.

- Gisele, você não pode negar, durante este tempo que você esteve grávida, até o nascimento de César, John se mostrou um grande homem! Porque não dar uma chance a ele, esqueça o passado e tente seguir em frente?! – fala Nina.

- Como eu queria que fosse assim... Mas não consigo mandar no meu coração. Ainda amo Rodrigo Queiroz, ainda o amo como a primeira vez que me beijou, e acho que César é um laço forte ao qual jamais conseguirei quebrar, pois mesmo esse amor sendo impossível é intenso e forte!

André descobre que Gastão morreu na mata, pois a policia havia encontrado apenas uma camisa rasgada e ensanguentada, além de um pedaço do seu dedo mindinho que foi encontrado, ao qual eles deduziram que o bandido havia morrido devorado por animais da floresta, após se jogar da cachoeira.

- Menos um lixo no mundo! Agora sim, meu segredo e de Michelle estão a salvos! –

Na mansão, a tristeza ainda abalava Rodrigo, mas Pérola estava mais vibrante e alegre do que nunca.

- Até quando você vai chorar pela morte de Vitória? Acorda Rodrigo, nossa filha morreu, chega de drama! Eu sei que é seu primeiro filho, mas tudo na vida tem limite, não será seu único filho, poderemos ter mais! É só você querer! – diz a mulher, esnobando o sofrimento do marido.

- Pérola, olha o que você está falando, é da nossa filha!

- I dai? Já se passou quinze dias da morte dela, temos coisas mais importantes pra se preocupar! Olha só o Kaoma, já faz nove meses que não termina aquela reformação, parece obra de político que só promete e não cumpre... Olha o tanto de tempo e dinheiro já perdido, enquanto você lamenta a morte de sua filha! Ou você acorda pra vida, ou os nosso interesses estará em risco graças a seus dramas e o pessimismo de seu pai!

- Pérola, você é fria, tenho pena de uma mulher assim! – esbraveja Rodrigo, deixando a mulher sozinha para trás.

- Agora abrir os olhos é ser fria? Tenha a santa paciência!

Ao presenciar toda aquela discussão, Otaviano questiona Michelle.

- Era isso que você queria para seu filho, uma mulher que só pensa em negócios?

- Ora, meu querido ex-marido, ela só está pensando no seu e no nosso futuro. Não vejo mau algum!

- Vocês duas são iguais, tenho nojo de vocês! – fala o empresário.

Dias Depois...

- Ai, Patrick, como é bom poder amar e ser amado sem medo de ser julgado pelos outros! Conversei com meus amigos, abri o jogo, e eles me aceitaram do jeito que eu sou!

- Fico feliz por você, já que na minha época a barra foi bem mais pesada. O ruim foi a forma de como tudo isso se fez, Esther não aguentou o abandono e se suicidou...

- Isso é, fiquei livre dela, mas infelizmente ela não aguentou a pressão e se matou. Que Deus a perdoe por este ato insano.

- Pelo menos ela deixou você só pra mim, meu boy policial gatão! – diz o locutor dando um selinho em Adrian.

Comemorando o namoro que até então Soledade não sabia que o filho estava, Patrick apresenta oficialmente o policial como seu namorado à sua mãe.

- Mãe, este aqui é meu namorado! Este é o homem com quem eu quero construir uma família!

- Que não seja um Gastão da vida tudo bem! – brinca Soledade, e completa. – Adrian, seja bem vindo a nossa família, te recebo de braços abertos!

- Obrigado, dona Soledade! Farei Patrick muito feliz! – afirma o policial ao abraçar a mulher.

- Ai gente, a bicha aqui tá emocionada! Meus dois amores! – diz o locutor, abraçando o namorado e a mãe, enquanto abrem uma champangne e brindam a felicidade.

Com o tempo, o romance de Adrian e Patrick foi ficando cada vez mais sério, chegando ao ponto do policial pedir a mão do locutor em casamento. O policial que escondia de todos sua opção sexual, hoje é respeitado por seus colegas de trabalho, que o aceitam do jeito que é... A relação de Pérola e Rodrigo já é insuportável, constantes brigas acontecem diariamente entre o casal, além das puladas de cerca ao qual Rodrigo faz, já que não consegue ter nenhum sentimento de amor por Pérola.

Corona já havia começado o tratamento de reconstrução do rosto em São Joaquim. A jovem sempre mantinha descrição de sua identidade, e muitas vezes ficava perto de Pérola e Patrick, sem que eles a conseguissem reconhecer, usando uma máscara que cobria seu rosto deformado e uma capa preta, ela transitava pela cidade, aterrorizando muitos moradores, tanto que se tornou uma lenda para eles, chamada : ‘ A capa da morte!’. O sucesso de Gisele é reconhecido por toda a Europa, depois de ter feito uma grande turnê com o tema ‘No Ritmo da Paixão’, ela parte para o México, esquentar os palcos do país, que é pra lá de calhiente, ao lado de John, ao qual deu uma chance à ele de ser seu namorado.

Já, Gabriel e Gastão, há um grande mistério em seus paradeiros, ambos nunca mais foram visto, depois de ser dado como morto, uma senhora que andava pela cidade tinha visto o bandido vivo perambulando pelo bairro todo sujo e machucado, mais que nunca foram provados, se eram seus rastros. Já Gabriel, para Pérola havia sumido, pois nunca mais o havia visto, sem imaginar que o velho sempre que podia ficava de plantão na janela do quarto da filha observando o movimento de tudo, para então no momento certo atacar.

3 Anos Depois...

1993

- Brasil, como é bom estar de voltar a minha pátria querida, afinal já fazem 3 anos que não a vejo! É muito bom estar aqui, na cidade em que nasci e vivi parte da minha vida! São Joaquim, o lugar em que hoje agitarei a todos, fazendo-os remexer o esqueleto! – diz Gisele, admirada com as novas mudanças da cidade.

Aquela pequena cidade, havia crescido, grandes comércios, um mercadão para a população, a praça de São Joaquim totalmente reformada, além do Kaoma, ao palco onde ela adorava pisar estava de cara nova. Uma simples danceteria, se transformou num enorme clube, onde se via de tudo um pouco, centro de jogos, bailes, recanto para comidas e bebidas, e espaço para crianças e adolescentes poderem curtir. Kaoma se transformou num verdadeiro cartão postal para qualquer um que vinha de fora se divertir, um lugar certo para encontrar o luxo, prazer e diversão.

- É hoje... Hoje eu retorno para o Kaoma, hoje São Joaquim treme ao ritmo da lambada! – afirma Gisele confiante.

- Vai lá e arrasa, hoje o palco é todo seu! – diz Nina, abraçando a amiga.

Todos estavam ansiosos para conhecer a bailarina que veio de fora para a cidade, que havia ganhado destaque e que construiu uma grande carreira com seu gingado e carisma. Pérola, Rodrigo, Michelle, André, Otaviano, Henrique, Corona, Soledade, Patrick e Adrian estavam apostos em seus lugares, a espera da grande e misteriosa dançarina.

As luzes se apagam, o locutor anuncia a atração.

- Dona de um gingado conhecido mundialmente, essa mulher vai fazer você mexer, suar, pular e se surpreender, com um ritmo intenso e frenético. Venha ao centro do palco, Gisele Duran, com a turnê 'No Ritmo da Paixão'!

Uma fumaça percorre o palco, todas as luzes estão desligadas, diante de todos, o refletor mira em Gisele que fica cara a cara com seu passado e avista Rodrigo e Pérola chocados ao verem como ela está diferente, mais bonita e com a mesma energia de antes.

- É ela... Não pode ser?! O diabo voltou pra me castigar! – esbraveja Pérola.

- Gisele voltou? Me segura que estou passada! – diz Patrick, abismado.

- Sim, é ela, ela está encantadora! – afirma Rodrigo.

As surpresas não param por ali, o grupo musical Kaoma vai até o clube cantar um de seus grandes hits do momento. Ao som de 'Chorando se foi', Gisele explode com o seu gingado e o povo de São Joaquim, curti a noite em grande estilo, tendo duas atrações animando a danceteria e chocando alguns convidados ilustres...

16º capítulo

O clube Kaoma estava lotado, o show da banda ao qual dava o título do clube, fazia Otaviano receber uma fortuna, mas a atração da noite era Gisele, que mesmo tendo ficado três anos longe de sua cidade, sabia cativar os olhares intrigados e curiosos do público. O espetáculo chegava ao fim depois de uma noite gloriosa, onde muitos queriam prorrogação! Patrick e Soledade esperavam ansiosos do lado de fora, enquanto se recordavam da transformação da jovem. A aparência de Gisele estava revigorada, seu rosto entristecido pela morte de Helena, agora, estampava um enorme sorriso e alegria por onde passava. Seu corpo após o nascimento de César, estava mais sexy e irresistível do que antes, mais atraente e com curvas femininas que deixavam os homens loucos...Seus olhos verdes continuavam atraentes e marcantes, seus lindos cachos, agora estavam mais longos e escuros, num tom preto, destacando seus olhos maquiados que deixavam um ar sedutor e misterioso.

- Gisele, que isso menina, que cabelo, que corpo e que gingado é esse? Estava com saudades de você prima! – exclama Patrick boquiaberto, ao ver a mudança em sua prima.

- Que isso, Patrick! Digamos que mudei meu guarda roupa, só isso! Aquela Gisele de antes continua a mesma.

- Minha sobrinha, você esta linda! – fala Soledade.

- Ora tia, assim você me deixa envergonhada!

- Que isso prima, você está um arraso! Quando te vi naquele palco, fiquei passado feito manteiga derretida, não só eu, como todos, inclusive Rodrigo que não parava de olhar em você...

- Patrick, Patrick.. – repreende Soledade.

- Desculpa Gi, se sabe quando a bicha se solta, não pensa, fala tudo. Desculpa!

- Sem problemas Patrick, não me abalo mais com isso. Não foi só o meu guarda roupa que mudou, mas também uma nova Gisele que nasceu!

- Arrasou prima! Bom o papo tá bom, mas você deve estar cansada, então nos falamos amanhã, temos um

monte de assuntos e fofocas para por na mesa. Afinal, foram três anos longe da minha querida prima! – diz Patrick, feliz ao ver a superação da prima.

Emocionados, Gisele, Patrick e Soledade se abraçam após um pequeno o reencontro. Enquanto tinha gente querendo explicações...

- Por quê? – questiona Rodrigo.

- Por quê do que? – retruca.

- Por quê retornou pra São Joaquim? Por quê não continuou nos EUA? Por quê?!

- Ora, Rodrigo, se acha que retornei pra São Joaquim por você, se engana. Nesses três anos que se passaram, muitas coisas aconteceram, tanto que desde a última vez que nos vimos naquele presídio ao qual você me acusava de um crime, nunca mais havia me lembrado de você, estava ocupada demais com meus projetos, com meu filho!

- Filho? – questiona novamente.

- Sim, meu filho! Por quê, você achou mesmo que eu indo pros EUA, ficaria sofrendo por um amor que do passado?! Não querido! Construí minha vida e família lá, fiz do meu trabalho a minha vitória, e aquela antiga Gisele que todos pisavam e humilhavam, como sua mamãe fez comigo naquela noite, assim como a sua queridíssima esposa fez, cresceu e amadureceu... Antes de você, meu filho em primeiro lugar! Ah, é claro, meu noivo John, um cozinheiro que me satisfaz de verdade, não você que nem se quer teve capacidade de satisfazer sua esposa e dar um filho à ela! – esbraveja, dando as costas para o rapaz.

As palavras de Gisele pesam, mas Rodrigo não deixa por menos. Puxando seu braço direito, e fazendo-a sentir sua respiração ofegante, Rodrigo e Gisele ficam cara a cara, e mais próximos do que nunca.

- Será mesmo Gisele que nunca te dei prazer? Nem mesmo, quando fui seu primeiro homem, a quem te fez conhecer o prazer do amor? Tudo aquilo que vivemos, onde ficou pra você? – questiona.

- Aquele amor que você enche a boca pra dizer que me satisfez e me deu prazer, me fez conhecer o sofrimento e o inferno! O que vivemos no passado, ficou lá no passado. Apaguei você do meu livro, e dei continuidade a minha história, o amor que eu sentia por você, simplesmente se acabou. Você o matou, me acusando de ter matado aquela louca antes de ter me ouvido. Agora, quem não quer você, sou eu! – grita a dançarina, se desprendendo dos braços do homem.

- Gisele, não diga isso do nosso amor...

- Que amor Rodrigo? Você sempre foi um capacho da sua mãe, tudo que ela mandava você fazer, você ia lá e cumpria, agora você vem com esse papinho mole de amor... Balela! Trouxa foi você que ouvi demais e agora esta aí, se arrastando aos meus pés implorando por compreensão, mas quando foi a minha vez, simplesmente me apedrejou antes mesmo de me ouvir. Agora nesse jogo, quem dá as regras dele, sou eu!

- Durante esse três anos, fui infeliz...Me casar com Pérola foi um erro! Nossa relação é de constantes brigas. Durante todo este tempo, tive que ir atrás de outras mulheres que me compreendesse e me satisfazer-se como homem. Gisele, só com você conheci o amor, só em teus braços pude ser um homem de verdade, e não um menino... – fala Rodrigo abaixando a cabeça.

Um silêncio se estende, Rodrigo estava ajoelhado diante de Gisele com a cabeça baixa, aquilo começava

atormentar a moça, pois pelo que ela sabia, a relação do rapaz com Pérola, era mesmo um verdadeiro inferno, foi então que a dançarina se abaixou e diante de Rodrigo, fala olhando em seus olhos.

- Rodrigo, pensa-se nisto antes! Me esqueça, se separe de Pérola, refaça sua vida, mas sem mim! O que você está sofrendo agora, é o que você colheu antes por ter ouvido demais e não ter seguido a voz do seu coração!

Caminhando em direção ao seu camarim, Gisele ouve um grito enorme vindo da boca de Rodrigo, seu coração dispara, mas nem mesmo aquelas palavras, fortalecem seu coração de pedra.

- Gisele... Eu te amo, e vou te amar a vida!

Com o fim do show, Pérola caminhava pela praça esbravejando sua raiva em reencontrar sua inimiga na cidade, caminhando sem olhar para os cantos, ela se da conta de que está numa rua sem saída, mas o inevitável acontece, diante de alguém, a maluca dispara um enorme grito.

- Ahh! Você tá viva? – exclama, assustada.

- Assustou, Pérola... Achou mesmo que eu tinha morrido naquele acidente provocado por você? Não mesmo! Estou mais viva do que nunca e agora que Gisele está de volta a cidade, sua vida será um inferno, pois serei o seu pior pesadelo! Você saberá o que é sofrer de verdade! – fala Corona, olha a mulher fixamente e dando gargalhadas.

- É só um fantasma, eu te matei, eu mesma vi você enterrada naquele barranco.

- Pérola, Pérola, seu castigo só está apenas começando. Logo, logo você conhecerá o poder de uma vingança! – diz Corona, que some entre as fumaças que entravam na rua.

- Eu só posso estar ficando louca. Agora, uma morta vem do além me pegar, mas eu sou invencível e ninguém conseguiu me destruir! – esbraveja pela rua, até que a fumaça se espalha e ela vê Gabriel.

- Filha, falando sozinha. Que coisa, tá ficando louca, cuidado! – diz o senhor.

- Nesses três anos, você não morreu não seu velho desgraçado, além de mim ver uma morta viva, ainda tenho que aturar esta sua presença desagradável? Velho decadente! –esbraveja, ignorando o senhor.

- O que você acha, se Michelle saber que foi você a responsável pela morte da irmã dela?! – grita Gabriel.

Ao ouvir o que o velho disse, a vilã se vira diante do pai e vai até sua direção.

- Essa história maluca de novo papai?! Depois de três anos que você aparece e depois some, ainda continua com essa conversa absurda!

- Ótimo que pense assim, o que acha do Rodrigo saber que você armou uma transa com ele, o embriagando e depois o levando pra cama, e o que acha de Gisele saber que você foi a responsável pela morte da pobre Helena junto com Corona, a quem você tentou matar atropelando-a e logo depois enterrando-a viva. Que ótimas loucuras, não é mesmo filhinha?!

- Eu não sei do que está falando, mas tudo que disser, será sua palavra contra a minha.

Agarrando forte pelos braços, Gabriel finalmente põe a filha em seu devido lugar e da seu checkmate.

- Escuta aqui Pérola, você me internou numa clínica de loucos, roubou todo meu dinheiro e de sua mãe ao qual trabalhamos durante trinta anos e agora vem com essa historinha mole pra cima de mim, dizendo que você não cometeu nada disso. Há quem está enganando, a você mesma, porque a mim, não! Desde pequena sempre mostrou seu lado obscuro, lembra quando você envenenou seu cachorrinho e comemorou a morte dele, sua mãe não entendia, mas eu via ali uma psicopata, presa a uma mente de santa. Mas agora chega, te perdoou por todo mau que me causa, mas em troca terá que me retribuir a tanto sofrimento...

- O que você quer?

- Dinheiro, e que você me coloque para morar na casa de Otaviano Queiroz!

- O que? Você está louco, a Michelle não aceitará nunca você na mansão!

- Querida filha, faça o que te peço, sei o que estou fazendo, apenas obedeça as minhas ordens e nada de mau irá lhe acontecer! Ok? Boa menina, sempre soube disso. Papai te ama, querida.

O dia logo amanhece, e a população de São Joaquim, ainda comentava os acontecimentos da noite anterior. Gisele compra uma grande casa, mas o desagradável seria ser vizinha dos Queiroz, a quem odiava. A mansão de Gisele era enorme, maior que a de seus vizinhos, branca e espelhada a casa tinha três andares, e no segundo andar ao qual dividia a sala de visitas com o jardim, uma grande ponte de cristais que se dirigia a piscina.

- Que lindíssima casa prima, um luxo!

- Gostou Patrick? – questiona.

- Como não gostar deste palácio, um luxo só!

- Que bom que gostou, porque a partir de hoje, está e a sua casa e da tia Soledade.

- Gisele, não brinca comigo...

- Não estou brincando, aqui só ficarei eu e César, já que John esta abrindo um novo restaurante na cidade, e a Nina, começou a investigar o passado de seu filho perdido...Me sentirei só, com vocês aqui, seria melhor, afinal a casa e grande e da pra todos!

- Até sobra!.

- Espero vocês aqui, no mais tardar amanhã cedo! Ah, e me apresenta a seu bofe, gente que coisa é aquela, Adrian é um pecado... – diz Gisele.

- Ai, ai, tira os olhos do meu bofe em... – brinca Patrick, e completa. – Ai eu sei, Adrian é um doce, se não fosse por ele, não sei se estaria aqui hoje!

- É você me contou este babado sobre esse Gastão, fiquei chocada, sua sorte foi seu boy magia ter o salvo.

- Nem me fale Gi, nem me fale!

No meio da mata, lá estava Gastão, irreconhecível, sujo e todo machucado, ele comemorava seu plano.

- Três anos sumido de São Joaquim, está na hora de voltar. Kaoma será meu por direito e Patrick, esse não terá escapatória, conhecerá a minha tesoura... Custe o que custar! – dispara altas gargalhadas.

Na mansão dos Queiroz, todos só falavam de Gisele e do sucesso da noite anterior.

- É, quem diria, aquela assassina fazendo sucesso, e o mais engraçado é ver ela de volta a onde ela foi presa, na própria boate onde fez tanto sucesso ontem a noite! – destila Michelle, seu veneno.

- Gisele não é uma assassina, é apenas uma moça acusada por um crime ao qual ela não cometeu! – afirma André, sendo questionado por Otaviano.

- Como sabe que Gisele é inocente?

- Ora, simplesmente sei! – afirma o homem.

As surpresas não param por ali, descendo as escadas Gabriel dava Bom dia a seus novos familiares.

- Como pai de Pérola, me sinto no direito de estar ao lado dela, pois a coitada precisa de apoio familiar, coisa que aqui a tia dela não dá!

- O que esse infeliz faz aqui, chamem a polícia, tire esse assassino desta casa! – grita Michelle.

- Como você pode falar isso de mim Michelle, você a mulher que não esconde nada, a santa, diria até que quase uma Madre Teresa, mas seria até um pecado isto. Otaviano, você sabia que sua esposa e o bandido Gastão, aquele louco por pênis, se conhecem? – questiona, deixando a mulher perplexa.

- Que história é essa Michelle, você e aquele bandido se conhecem? – pergunta Otaviano.

- Ora, mais é claro! Tanto que Michelle sumiu daqui quando Rodrigo, era pequeno, pra fugir com ele! Então Michelle, quem merece sair desta casa, eu ou você? – questiona Gabriel, enquanto Rodrigo entrava na sala e via todos olhando sua mãe.

- Que história é essa mamãe? Você e Gastão fugiram juntos quando eu era pequeno? Me responde, você me abandonou por este bandido?...

17º capítulo

Rodrigo que entrava na sala, aguardava as justificativas da mãe, mas se depara ajoelhada aos pés de Otaviano negando tudo que Gabriel havia dito sobre ela.

- Otaviano, me escute, tudo que esse monstro diz ao meu respeito é mentira... Não conheço esse tal de Gastão! – afirma.

De repente, a porta da sala se abre, um vento forte passa, uma sombra surge, até que Gastão aparece diante de todos.

- Bom dia, Michelle... Ou diria, Catarina Oliver a prostituta mais famosa de Paris!

A informação dada por Gastão, surpreende geral e Rodrigo questiona a índole do bandido.

- Prostitua? Minha mãe não pode ser uma da vida! – exclama.

- Ora, porque Catarina ou melhor Michelle não pode ser uma prostituta? Se na verdade esse é um dos grandes segredos do passado desta fabulosa e misteriosa mulher!

Perplexos, todos necessitavam de uma explicação, principalmente Rodrigo e Otaviano que não entendiam nada do que estava acontecendo.

- Alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? Quem é Catarina, e porque Michelle é uma prostitua? – questiona Otaviano.

- Bom, vamos voltar um pouquinho no tempo... Há alguns anos atrás, Catarina uma belíssima mulher, vinha de uma família pobre do sertão para cidade, com uma irmã mais nova pra criar, sem pai e mãe,

teve que se virar como pôde. Certo dia, Catarina recebeu uma proposta de um dono de bordel que havia se interessado pela moça, sem ter como fugir e já que não recebia pouco do trabalho que tinha, resolveu se prostituir, foi então que nascia Michelle Duarte, essa mulher que está diante de vocês! – diz Gastão.

- Como você pode dizer isto de minha mãe sem provas? Nem da família você é! – esbraveja Rodrigo.

- Baixa a bola menino, não sabe com quem brinca! Conheço sua mãe muito bem, tanto que ela é minha irmã!... Michelle sempre me renegou, mas se não fosse por mim, nunca teria se casado com Otaviano.

- É verdade, tudo que dizem de você mamãe?

- Sim, meu filho, é verdade! Me chamo Catarina Oliver, vim de uma família pobre e era prostituta antes de conhecer seu pai! – responde Michelle.

- Pai, essa palavra soa tão falso em sua boca querida irmãzinha! – debocha. Rodrigo e André, vocês não são filhos de Otaviano, sua mãe se envolveu com um jardineiro, pois na época Otaviano não dava conta do recado, então maninha se contentou com um pobre e másculo jardineiro! Olha a decadência! .

- Vagabunda! Me traiu com um jardineiro! Cachorra, vadia! – esbraveja. Durante esse anos, nunca fui nada pra você?! – grita Otaviano, após esbofetear Michelle.

- Claro que você foi algo pra ela... Você deu pra Michelle tudo que ela sempre quis: luxo, dinheiro e poder! Você pra ela, era apenas um bom e gordo talão de cheques! – retruca Gabriel.

- Naquela época Otaviano, você me tratava como um papel higiênico! Usava e depois jogava no lixo. Cansei de sua frieza, de seu abandono, de sua falta de amor, e não foi só com o jardineiro não, foi com seu advogado, segurança e seu melhor amigo. Todos souberam me satisfazer, coisa que você nunca conseguiu! – grita Michelle.

O sangue subia pra cabeça, descontrolado, Otaviano parte pra cima da esposa e começa estrangula-la.

- Sua biscate, eu te mato! – grita o milionário falido.

- Solta ela Otaviano, não rele suas mãos enrugadas em minha mãe, você só fez ela sofrer. Se ela te traiu, o maior culpado foi você que não soube domar sua mulher quando teve chance! – diz André.

- Tia, que babado todo é esse, estou chocada com a sua falta de originalidade! – fala Pérola irônica.

- Terminando essa história logo...Minha maninha não se conteve em ser esposa de você ,Otaviano. Tanto que se aliou a mim, e juntos entramos no contrabando de rubis! Foi então, que ela fugiu e levou André que já tinha uns quatro anos, enquanto Rodrigo iria completar um ano, já que sem o bebê aí, nada atrapalharia os nossos planos.

- Sempre fui uma pedra em seu caminho, não é mamãe? – pergunta.

- Sim, querido irmãozinho, por isso que quando retornei, roubei seu dinheiro, pois precisávamos de mais para nos mantermos em Paris. Você sempre foi uma pedra em nosso sapato, Rodrigo! Mamãe não queria se separar de Otaviano, então usou a gravidez pra se aproximar dele, mas você sempre foi um negócio, apenas isso! – debocha André, quando leva um soco do irmão.

- Vocês dois são um lixo! Quero que vocês morram! – diz Rodrigo, saindo da sala, indo pra rua esfriar a cabeça.

- Porque isso Gastão? Pra que acabar com a minha vida deste jeito...

- Minha irmã, não estou acabando com a sua vida, simplesmente estou acabando com uma farsa que você criou... Tenho planos pra você, por isso você tem que ser ausente de sua família e esquece-los. Sentimentalismo não leva a ninguém, lembre-se o que aconteceu com a nossa irmã, morreu por estar apaixonada por um traficante.

- Michelle, tudo que passamos sempre foi uma farsa? Nunca existiu de verdade, amor de sua parte? – pergunta Otaviano.

- Eu tentei te amar, mas o dinheiro falava mais alto... As vezes que retornava pra casa, não era pra matar a saudade, mas sim, pra roubar mais dinheiro seu. Otaviano, nunca fui mulher pra casamento, desde muito jovem sempre quis dinheiro e poder, me aventurar neste mundão... Te conhecer naquela praça foi a melhor coisa, pois conheci um grande homem... Me arrependo de não ter te amado e de não ter te abandonado quando era tempo! Sinto muito!

- Chega dessa melação toda! – diz Gabriel rispidamente.

- Agora que já sabe o segredo de Michelle, pode se retirar desta casa Otaviano, e dizer adeus do Kaoma! – afirma Gastão.

- Do que está falando?

- No dia do casamento de Pérola e Rodrigo, você assinou um papel que passava os direitos da boate para meu nome, então, você e seu lindíssimo filho, fora daqui! Ah, e não ouse chamar a polícia, ou tentar entrar na boate fazendo um escândalo, garanto que os mais prejudicados, serão você e seu filho.

Já havia se passado três anos, e Corona continuava com seu rosto desfigurado pelo acidente, depois de anos de tratamento, finalmente a menina tem uma grande notícia vinda de Henrique.

- Corona, dentro de dois dias você estará com seu rosto intacto, como se nunca tivesse sofrido nada!

- Meu amor, que boa notícia... Finalmente terei minha beleza recuperada!

Um misto de alegria e tristeza tomava conta da garota, e deixava o médico preocupado.

- O que houve, não está feliz pela notícia que te dei?

Cabisbaixa, Corona responde a pergunta de Henrique e deixa o rapaz nervoso ao descobrir que ela havia recuperado a memória.

- Não é nada disto, meu querido... É que, nesses anos em que convivemos juntos, você me fez mudar, me mostrou um outro lado da vida que eu não conhecia, me fez conhecer o amor e me ajudou a ser menos ambiciosa e calculista de como eu era antes...

- Corona você está me deixando preocupado! – fala Henrique aflito.

- Durante esse três anos que estivemos juntos, acabei conhecendo um outro lado meu que não conhecia, um lado adormecido que estava cravado dentro de mim como um espinho anestesiado. Antes de você me conhecer, eu era uma garota meio rebelde, avoada e sem escrúpulos. Sempre senti inveja de minha prima, até que um dia ela conheceu um rapaz rico, e que amando ela, estava disposto a mudar nossas vidas de

uma vez para todas. Certo dia, conheci sua ex, uma mulher muito cruel e que estava disposta a tirar minha prima do caminho dela, foi então que minha ambição falou mais alto. Me aliei à ela e juntas fizemos de tudo para separa-los.

A confissão de Corona sobre seu passado, deixava Henrique boquiaberto, pois mesmo tendo convivido com ela durante esse tempo, jamais imaginaria que ela seria tão perversa no passado. Dando continuidade, Corona revela seu plano pra separar sua prima a Henrique.

- A ex do namorado de minha prima, havia planejado um crime que culparia Gisele e levaria ela imediatamente para prisão. Tudo foi devidamente planejado, a cama de gato havia sido preparada, só faltava a vítima...Foi então que minha cúmplice colocou uma louca dentro da boate em que estávamos, lá a senhora partiu pra cima de Gisele com um canivete na mão. Como defesa, minha prima se atracou com a senhora e na tentativa de se livrar da arma, a maluca acabou se furando! Uma mulher que estava na hora do acidente, havia presenciado toda a briga, e a mando de minha cúmplice, culpou Gisele como a responsável pela morte da mendiga!

Horrorizado com tudo que havia acabado de ouvir, Henrique se afasta de Corona tentando entender toda aquela mirabolante história.

- Corona como foi capaz desta barbaridade contra sua prima? – questiona o médico.

- Eu não sei, minha inveja falou mais alto... Mas as coisas não param por aqui! Logo depois que minha prima foi presa por ter “matado” a mulher, minha tia que cuidava de mim, foi parar no hospital. Eu estava cheia de ódio e ressentimento, pois mesmo tendo feito de tudo para destruir Gisele, o namorado dela nem olhava pra mim, simplesmente me ignorava... Eu estava possessa de raiva, foi então que visitei minha tia Helena, lá enquanto ela estava dormindo revelei tudo que havia planejado, mis de repente, ela despertou e iniciamos uma discussão. Ela acabou passando mau e morreu por minha culpa, eu acabei matando minha tia por causa de minha inveja e ambição! – exclama, aos choros.

- Corona, tudo que você fez foi em vão! Destruiu a vida de sua prima, sem querer foi responsável pela morte de sua tia, tudo isso pra nada! Você fez tanta gente sofrer, que no fim, quem acabou levando o castigo pior, foi você!

- Sim, sim, Henrique! Tudo que você disse é válido, me arrependo amargamente de tudo que cometi, e se fosse possível voltar no passado, voltaria e mudaria tudo!

Faltava informações que não batia com o que Corona dizia, tanto que Henrique questionava a namorada querendo saber como ela havia sofrido seu acidente.

- Falta peças neste quebra cabeça, uma delas é como você foi parar na rua toda suja, ensanguentada e com a vida em apuros?

- Logo depois que havia sido confirmada a morte da minha tia, eu sumi...Quando retornei, fui atrás de minha cúmplice. Ela estava me devendo pela ajuda que fiz, foi então que a chantageei, mais levei a pior. A vagabunda preparou uma armadilha, me atraiu pra fora da cidade e antes de conversarmos, a desgraçada me atropelou! Rolei barranco abaixo, depois ela me enterrou viva achando que eu estava morta, mas Deus me deu uma nova chance e o resto você já sabe...

- Estou chocado, tudo que aconteceu, parece um filme! Seu acidente, a emboscada pra sua prima, tudo...Parece surreal!

- Agora você sabe do meu passado, pode me apedrejar, me xingar e se quiser me expulsar de sua casa! – diz Corona.

- Pare de bobagem, Corona! Se tudo que me disse é verdade e que esta disposta a tudo pra mudar, eu acredito em você... Mas como se chama sua cúmplice, e onde está sua prima?

- Minha cúmplice, é nada mais, nada menos que Pérola Cury a esposa de Rodrigo Queiroz, filho do empresário Otaviano Queiroz! Minha prima, é Gisele, a dançarina que acabou de chegar à cidade.

- Que mundo pequeno meu Deus! Você tem uma dívida com sua prima, e tem que pagar, hoje mesmo vamos até a casa dela e lá você dirá tudo isso que disse pra mim! – afirma Henrique.

- Tenho medo dela me desprezar...

- Seja você mesma, e mostre que você mudou, só assim ela te perdoará! – diz Henrique dando um leve beijo na teste de Corona, após limpar seus olhos lacrimejados.

Sentada em uma cadeira, olhando para o céu azul, Gisele se lembrava de sua mãe e de seus conselhos, ao fechar os olhos, a lembrança do passado vinha como um filme em sua mente, até que de repente se lembra de Corona, e passa a se questionar o seu sumiço, já que nunca mais soube notícias. Enquanto recordava do passado, Nina fechava os negócios dos próximos shows e César de apenas três aninhos se divertia com a barba de John, que adorava brincar com a criança.

Quase cochilando, Gisele toma um susto quando a empregada avisa que tem gente a sua procura. Ao entrar na sala de visitas, ela vê um jovem alto, e ao seu lado uma mulher com uma capa preta de costas à ele, ao se aproximar deles se questionava quem a queria ver com tanta pressa, pois o recado da empregada dizia ser urgente.

- Boa tarde! – fala Henrique se apresentando a dançarina.

Com um gesto educado, Gisele responde o cumprimento do médico e estende a mão, mas sua curiosidade era grande demais pra saber quem estava por debaixo daqueles panos pretos ao qual não podia ver.

- Não o conheço, mas soube que necessitava falar comigo, com urgência! Estou aqui, pode falar...

- Me chamo Henrique, sou médico e moro a três anos aqui em São Joaquim. Logo depois que a senhorita viajou, após sair da prisão, uma parente sua acabou sofrendo um terrível acidente, uma parente muito próxima de você...

As palavras do médico, causaram inquietação na dançarina, pois pelo que havia dito, ele tinha pouco tempo na cidade e já sabia do que havia acontecido com ela no passado.

- Um parente meu sofreu um acidente? Quem? – questiona.

- Corona, sua prima! – diz.

- O que houve com a minha prima? Você me deixou preocupada!

- Durante sua estadia fora da cidade, sua prima acabou passando por apuros... Foi atropelada, e arremessada num barranco. Logo depois foi enterrada viva, num mausoléu criado por seu algoz.

- Que horror! Corona está viva, ou o pior aconteceu? – questiona Gisele, assustada.

- Calma, Gisele! Sua prima está bem, eu a salvei e ela está aqui!

- Onde está Corona, quero vê-la!

A mulher de preto se vira diante de Gisele, tirando sua capa preta, Corona se revela a prima.

- Estou aqui, Gisele! Sobrevivi a armadilha de Pérola, a mulher que destruiu a sua e a minha vida!

Chocada ao ver a prima com o rosto destroçado, Gisele se enfurece de raiva pelo que Pérola fez, mas logo se acalma ao ver que ela esta viva e tentando ser feliz. Emocionadas, as primas se abraçam e choram de emoção, mais a alegria dura pouco, quando Corona lhe conta tudo que havia planejado pra destruir a prima.

Depois de uma árdua conversa, Gisele se revolta com Corona, e fica possessa com tudo que ela fez.

- Corona, deveria te dar uma surra pra nunca mais fazer isso, mas você já pagou pelo seu castigo e merece o perdão. Eu sei como é difícil ficar com seu rosto nesse estado, mas tudo que passamos, os sofrimentos e humilhações, só valerão como aprendizado pra algo, se nós duas se juntarmos.

- Como? Juntas outra vez? – pergunta.

- Sim juntas! Eu mais do que tudo quero fazer Pérola pagar por todo mau que me causou. Vou fazê-la comer o pão que o diabo amassou, e você vai me ajudar! Depois de sua cirurgia, nos juntaremos e destruiremos o império dela! Não restará chão para aquela bandida!

- É isso aí! – diz Corona empolgada. E completa. – Me perdoa, não queria ter sido a responsável pela morte da tia, Helena!

- Corona se acalme, você não a matou! O laudo medico sobre a morte de minha mãe gerou outra coisa... Após aquela conversa que vocês tiveram, ela havia passado mau porque o veneno estava fazendo efeito em seu sangue. Pérola a envenenou! O laudo médico havia denunciado envenenamento e não infarto fulminante. Pérola matou minha mãe! Quando eu sai da cadeia, retornei ao hospital, lá uma enfermeira me contou que viu uma mulher entrando no quarto, horas antes você aparecer... Foi a Pérola, eu sei que foi, e se isso confirmar, eu a mato!

18º capítulo

Expulso da mansão, Otaviano recolhe todas as suas coisas. Deprimido, ele não consegue acreditar que André e Rodrigo, infelizmente não são seus filhos e que foi enganado pela ex durante tanto tempo... Enquanto recolhia seus pertences, se lembrava de quando havia conhecido Michelle. Lembrava-se de quando se beijaram pela primeira vez, e o nascimento de Rodrigo, ao qual foi um grande marco na relação deles, que antes havia esfriado pela distancia de ambos, mas que com o surgimento do menino, puderam se reaproximar e fortalecer o amor que algum dia pôde existir.

Ao retornar para casa, Rodrigo observa o pai abatido e com duas malas em suas mãos, descendo as escadas.

- Pra onde vai, meu pai? – questiona.

- Pra longe... Para onde eu tenha paz e não sofra tanto, como sofri hoje...

- Ora, papai! Independente de ser seu filho ou não, você será sempre o meu pai! Mesmo não sendo de sangue, é de coração... Afinal, foi com você que conheci as letras, dei os primeiros passos e soube

conhecer o verdadeiro sentido da família, mesmo que a nossa não seja uma família perfeita.

As palavras cala Otaviano, apenas uma lágrima escorria em seu rosto, emocionado o senhor abraça o filho deixando Michelle que avistava tudo de longe comovida.

- Rodrigo, obrigado, mas é hora de partimos... Fomos expulsos desta casa! O Kaoma não é mais nosso, e sim deles!

- Não posso acreditar nisso, minha mãe fazendo isso com o próprio filho e marido, ao qual ela permaneceu ao lado dele durante muitos anos... – diz Rodrigo, irritado com a atitude da mãe.

Enquanto subia as escadas, indo em direção a seu quarto, Pérola invadia aquele enorme cômodo abruptamente e via seu marido colocando algumas de suas roupas em uma mala.

- O que está fazendo Rodrigo? – questiona.

- O que deveria ter feito a muito tempo... Estou indo embora dessa casa!

- Você não pode fazer isso, somos casados, temos um nome a zelar! O que dirá os outros quando souber que Pérola Cury Queiroz foi abandonada pelo marido?!

- Pérola, acorda pra vida... Nunca tivemos um afetado de carinho e amor durante esses 3 anos de casamento! Aliás um casamento que nunca deu em nada, só discutimos, nem trocamos pensamentos e felicidades juntos... Essa relação nunca existiu amor!

Aproximando-se de Rodrigo, Pérola o esbofeteia e o repreende por aquelas palavras, que mesmo ela não aceitando, era verdade.

- Cala a boca! Não fale assim do nosso amor! Ele é único! – grita.

- Chega, Pérola! Acabou! Hoje saiu desta casa disposto a tudo, e quando eu passar por aquela porta, aguarde o meu advogado que lhe encaminhará o meu pedido de divórcio!

- Estúpido! Sabe quando você vai ter isso? Nunca! Pra você se livrar de mim terá que me matar! Não te deixarei livre para viver com aquela morta de fome, nem que pra isso eu tenha que mata-la, nem que para isso eu vá pro inferno e leve você e ela junto!

- Você esta louca Pérola!

Enquanto discutiam, Pérola não se conformava com o abandono do marido e nem o observava pegando seu diário misterioso. Descontrolada, enquanto se aproximavam do topo da escada, ela já preparava uma armadilha pro marido.

- Eu nunca te darei o divórcio!

- Pérola, nossa união sempre foi de fachada! Sempre fui um capricho, uma obsessão pra você... Amor de verdade eu senti quando Gisele me beijava, me acariciava...

- Maldito, não me compare com aquela assassina! Se você quer tanto viver com ela, antes terá que sobreviver a escada...

- O que está falando?

- Isso! – fala Pérola, antes de empurrar Rodrigo, que tropeça em uma das malas e rolava escada a baixo.

Otaviano que ouvia os gritos, ia correndo até a ante sala e via o filho rolando os degraus, enquanto Pérola o olhava satisfeita, cair. Desmaiado, Otaviano clama por socorro até que o filho recobra os sentidos e se levanta. Percebendo que tinha torcido um dos pés ao qual demonstrava um tanto inchado e doloroso, Rodrigo queria fugir daquela casa, o mais rápido possível.

- Pérola, olha o que você fez... Tentou me matar! Não viverei ao lado de uma desequilibrada! Hoje mesmo entro com a papelada toda pro divórcio, custe o que custar!

- Meu querido marido, seu eu acabo de te jogar da escada mostrando do que realmente sou capaz, não me queira ver irritada de verdade, pois sou capaz de tudo! – esbraveja Pérola indo para seu quarto.

Apoiando-se em Otaviano, Rodrigo lentamente dava alguns passos, mancando, ele finalmente se via livre daquele inferno ao qual era sua casa. Já Pérola, fica desesperada ao ver que seu diário da morte, foi roubado!

- Meu diário, cadê?! Quem pegar esse objeto, descobrirá tudo que eu fiz, todas as mortes... Descobrirá o meu segredo! Não, não pode ser... Tenho que acha-lo, tenho que encontrar o meu diário! – exclama desesperada.

Indo em direção a porta, Gisele se surpreende quando vê Otaviano implorando por abrigo e deixa Corona perplexa com o estado de Rodrigo.

- Gisele, não temos para onde ir...Minha mãe me expulsou de casa, assim como meu pai. Pérola descontrolada me atirou escada abaixo e agora estou aqui, diante de ti implorando por uma morada! – diz Rodrigo se contorcendo de dor.

Assustada, ela ajuda os dois desabrigados. Acomodados, Rodrigo explica tudo e deixa Gisele perplexa, mas algo o intriga.

- Quem é você? Acho que te conheço de algum lugar! – diz, se referindo à Corona.

- Claro que você me conhece, sou Corona!

- Como pode? Seu rosto, o que aconteceu? – indaga algumas palavras, questionando a mulher.

- Meu rosto, esta marcado graças a sua mulher!

- Pérola? O que tem ela nessa história? – questiona novamente.

- Sua mulher provocou um acidente ao qual me deixou com metade do rosto desfigurado!

Horrorizado, Rodrigo descobre que sua mulher nunca foi santa. Além de descobrir que Gisele sempre foi inocente e que nunca havia mentido na história da boate.

- Pérola tem que ser presa! – esbraveja.

- Engraçado você dizendo isso Rodrigo! Pois quando te contei que eu era inocente, você simplesmente descreditou, me jogou quatro pedras e me abandonou naquela cela fria e solitária. Aí, é só ver a minha prima com o rosto desfigurado, e dizer tudo o que aconteceu pra você, que você acorda pra vida? Por deus! – diz Gisele irritada.

- Ponha-se em meu lugar! Naquele tempo eu era influenciado demais por minha mãe a quem eu acabei de

descobrir, ser uma falsa.

As informações ligadas por Rodrigo e Corona, davam muitas pistas para a destruição de Pérola, só faltavam provas concretas.

- Hoje descobri que Pérola sempre usou uma máscara, me enganou este tempo todo! Me manipulou e agora quer destruir minha vida e família... Só que agora, chega! Agora irei até o fim pra ganhar minha liberdade e recuperar o Kaoma, ao qual meu pai trabalhou durante anos para construir. Os planos de Pérola e sua gangue, estão com os dias contados!

Chegando na mansão, Gastão vê tudo vazio, apenas sua irmã sentada ao chão chorando e Pérola gritando no quarto feito louca.

- Porque chora mana?

- É triste ver que minha família se desmoronou e eu simplesmente não posso fazer nada!

- Ora, Michelle, você colheu o que plantou! Quem mandou esconder a verdade de todos durante tanto tempo? Quem sabe se não tivesse falado antes toda a verdade, nada disso teria acontecido!

- Gastão, falar é fácil, difícil é saber o que sinto...

- Olha, chega de drama! Tenho um plano pra você, já demiti todos aqueles pobres funcionários que o Otaviano contratou, e hoje a noite chegará a nossa mercadoria! Rubis e Esmeraldas vindas de São Diego. Daqui, você transportará para um de nossos compradores, só que terá que viajar para Espanha, despachando nossas mercadorias por lá.

- Retornarei com minha velha e infalível identidade... Catarina Oliver renasceu!

- Isso ai maninha! Com a venda dessas joias, ficaremos ricos!

- Graças a mim, claro! – diz Gabriel se intrometendo na conversa e entrando na sala.

- Isso mesmo, graças a ti! – diz Gastão irônico.

Dias depois...

Adrian tinha retornado de uma investigação ao qual tinha sido escalado. Ao retornar do trabalho, vê Patrick preparando um grande banquete para as novas mudanças que ocorreram nesses dias passados.

- Vejo que muitas coisas mudaram por aqui! Otaviano e Rodrigo abrigados na casa de Gisele, algo inusitado... – diz o policial.

Corona que havia acabado de se recuperar da cirurgia que reconstruiria seu rosto perdido do acidente, estava estirada no sofá com a face coberta por uma facha, apenas contando os dias para ver o que realmente havia acontecido. Otaviano, admirava as fotos de Helena e começava a recordar do passado.

- Vejo você aqui, todo dia e toda noite, admirando a foto de minha mãe, e fico me perguntando, porque tanta obsessão por elas? – diz Gisele curiosa.

Um leve sorriso estampava o rosto de Otaviano, que finalmente se designa até Gisele e lhe responde sua

pergunta.

- Não é obsessão minha, Gisele... Quando olho esses retratos de sua mãe, me lembro do passado, lembro-me de quando nos conhecemos...

- Você e minha mãe se conheciam? – questiona.

- Vou te contar tudo do início... Há muitos anos atrás, conhecia uma linda jovem, meiga e muito atenciosa. Eu tinha acabado de chegar à São Joaquim, estava perdido, coitado! Não conhecia nada por aqui, foi então que trombei com sua mãe na rua, ela me auxiliou, me ajudou a me instalar na cidade. Depois, começamos a conversar e nos tornamos amigos, só que nem tudo foi flores para nós...

- O que aconteceu com a amizade de vocês, pois mamãe enquanto esta viva nunca contou nada sobre o senhor, nem mesmo quando estivemos no Kaoma naquele dia terrível ao qual me acusaram de assassina! Lá, mamãe se mostrou desinteressada por você, nem se quer, queria ir, muito menos conversar com sua família.

- Gisele, nessa época, me envolvi com Helena! Depois de mais de 7 anos trabalhando dia e noite, construí meu império mas tudo foi em vão... Tinha dinheiro, saúde, menos o principal, faltava o amor dela! Ela havia se relacionado com seu pai, e eu tinha acabado de conhecer Michelle. Nós estávamos brigados e usamos nossos companheiros para fazermos ciúmes, um ao outro... Só que foi ficando sério a coisa. Helena não aguentava seu pai, ele a agredia todo o dia, e sempre bebia além da conta. Então, decidi raptá-la e fugir, mas sofremos um acidente! Nosso carro acabou quebrando no meio do caminho e tivemos que enfrentar a forte chuva da noite até chegarmos em uma cabana abandonada. Lá, Helena se entregou a minha, éramos muito apaixonados. Depois de alguns dias, seu pai o procurou com alguns vizinhos, até que nos achou indo embora da cidade... Ele a obrigou a se casar, me deu uma surra, e fiquei desacordado por dias, em estado muito grave!

- Nossa, que história! – diz Gisele.

- Quando acordei, retornei para cidade e descobri que sua mãe havia se casado. Estava grávida e feliz com seu pai. Então, me envolvi com Michelle e me casei, sendo esta pessoa triste e infeliz diante de ti.

- Não consigo compreender, o porque de minha mãe não ter falado com o senhor na boate, aquele dia.

- Depois de tudo que rolou, sumi de São Joaquim, e quando retornei, soube que seu pai havia morrido! O álcool havia lhe consumido por inteiro, destruindo sua vida e o levando até a morte... Tentei me aproximar de sua mãe, mas ela havia mudado de casa e nunca mais soube dela. Quando descobri que ela era sua mãe, fiquei surpreso, pois naquele dia na boate, ela havia revelado um segredo que ela guardava por mais de 20 anos e que podia destruir a sua vida e a de Rodrigo. Primeiro ela hesitou em falar comigo, em reviver o passado, mas logo ela abriu o jogo e disse tudo que guardava durante anos...

- Que segredo? Estou nervosa e muito curiosa! – fala Gisele.

- Quando sua mãe se casou com seu pai, ela já estava grávida de mim! Helena havia se relacionado comigo, pouco tempo antes de se casar com seu pai. Sua mãe e eu, nos entregamos, e então naquele dia da boate, ela me revelou que eu sou pai de um dos filhos dela. No caso, uma filha, e ela, seria você!

- Quer dizer que, minha mãe se envolveu com o senhor e dessa relação, eu seria filha de vocês?

- Sim, Gisele... – indaga. – Você pode ser minha filha! Você pode ser uma Queiroz e não uma Duran!

- Eu posso ser irmã de Rodrigo? Me fala, eu posso ser irmã dele?! – questiona a dançarina desesperada, olhando pra César.

19º Capítulo

Gisele fica pasma com as informações ditas por Otaviano, e tenta digerir as notícias e assimilar tudo. Ela fica tão chocada que por uns minutos, revive em sua mente algumas cenas de seu pai com ela, de quando era pequena e que o homem costumava a passear com ela pela praça e andar de bicicleta... Parecia um pai perfeito, ao qual toda menina imaginaria ter um herói pra chamar de seu!

- Meu Deus! – exclamou. – Tudo que me dissera é irreal... Não posso crer que aquele homem ao qual por longos anos chamei de pai, chorei por sua morte, rezei toda vez para que voltasse pra casa com o pão de cada dia, fosse uma mentira, e que agora depois de mais de 20 anos, descubra que meu pai possa ser o senhor e não ele... – desabafa.

- É difícil acreditar, mais é a pura verdade... Naquele dia do assassinato de Renata, aquela mendiga ao qual Pérola provocou sua morte, sua mãe havia me revelado este terrível segredo! Foi então que a partir daquele dia, tive a certeza de Rodrigo e você era impossível, pois se essa história se comprovasse, Rodrigo seria seu irmão e destruía não só você, mais à ele também... Fiquei mais aliviado quando Michelle me revelou que ela não era meu filho e sim de outro, e que agora eu podia revelar esse fato a você, sem por em risco ao amor de vocês dois!

- Amor?!... Rodrigo sempre foi um fraco, sempre aceitava as ordens de sua mãe, nunca tomou uma atitude se quer para o nosso amor, nem ao menos confiou em mim...

- Gisele, você está sendo dura demais com Rodrigo! Ele enfrentou todos nós pra lhe apresentar a família. Largou Pérola, ao qual tinha casamento marcado, e suportou as provocações dela que sempre o humilhava por trocar uma moça rica e de família, por uma mera dançarina e pobre.

Os olhos de Gisele enchia de lágrimas, um enorme suspiro ela dava, em meio as lágrimas, ela tentava procurar respostas pra dizer a Otaviano.

- Eu ainda amo Rodrigo, mais não sei se conseguiria aceita-lo de volta após ele ter desconfiado de mim...

- Ponha-se no lugar dele, tudo que ele fez por ti, tudo que passou, repense Gisele... Rodrigo o ama, não destrua este amor por algo do passado, esqueça tudo e siga em frente! Ele te ama, e só ele poderá ter fazer feliz!

Otaviano a abraça, enquanto John que ouvia toda conversa sai do salão sem que ambos o perceba. Cabisbaixo, o gringo arruma suas malas e deixa um bilhete a dançarina se despedindo, deixando-a seguir sua vida ao lado de Rodrigo, pois ela o ama e sempre o amará. No aeroporto, John pega um avião e parte pra Nova York, deixando seu restaurante em São Joaquim, nas mãos de Soledade que aos poucos se recuperava de sua enfermidade.

Depois de um momento emocionante, Gisele e Otaviano decidem fazer o exame, pois só assim, saberia se ela é filha dele ou não!

Tentando contrabandear esmeraldas na cidade de São Diego, Michelle acaba sendo presa pelos policiais da cidade, aos quais estão seguindo ela a bastante tempo. Transferida para São Joaquim, a contrabandista

e ex prostituta, fica cara a cara com Rodrigo, que ainda usava uma tala em sua perna, após cair da escada.

- Olha como mundo da voltas, não é mesmo Senhora Catarina!

- Vejo que não me chama mais de mãe... É a vida meu filho, as vezes estamos por cima, outras vezes estamos por baixo, e eu estou aqui em sua frente trancafiada neste presídio, rodeado de gente perigosa e cruel!

Rodrigo dá uma singela risada do que sua mãe acabava de dizer.

- Perigosa?! – exclama. Então você também é uma delas, afinal, foi pega traficando joias e ainda escondeu um terrível segredo de todos, fingindo ser o que não era.

- Rodrigo, se veio aqui pra falar tudo sobre o meu passado, perdeu seu tempo. Não me arrependo de nada, e se fosse pra fazer de novo, faria tudo novamente! Se você ainda se choca sobre o que te disse, ficaria mais surpresa se soubesse outro segredo, um segredo que aí sim lhe destruiria.

- Do que você está falando? – questiona.

- Vejo que te deixei curioso... Sempre foi assim, desde de pequeno, nunca se contentava com nada, sempre queria mais e mais. Mas olha só como é a vida, você não é filho de Otaviano, mas sim de um jardineiro ao qual me relacionei. Você não tem sangue de um Queiroz, mas sim, de um pobre coitado! – esbraveja.

- Olha como você fala, você tem prazer de dizer isso como se fosse normal! Olha pra você, sempre mostrou ser uma mulher fina e elegante, mas nunca passou de uma pobre e prostituta, que se não fosse pela compaixão de Otaviano, nunca seria Michelle Queiroz, a quem sempre esbraveja aos quatro cantos o sobrenome do marido! Não me vergonha de ser filho de jardineiro e ter sangue de pobre, pois o meu caráter vale mais, e você que não tem, deveria repensar pois terá muito tempo pra passar aqui, neste lugar, sozinha, sem o dinheiro e sem o seu querido filho André.

Ao sair da prisão, Rodrigo se sente aliviado pois tirou um grande peso de suas costas. Após conversa com aquela mulher que deveria te dar amor, mas que apenas lhe destilava rancor e mágoa. Sozinha naquela prisão, onde apenas uma parte da luz do dia se refletia em uma pequena grade, Michelle observava o local. Um colchão velho, rasgada, cheio de mofo estirado no chão, um penico pra fazer suas necessidades e um prato frio que haviam lhe deixado para se alimentar. Diante de tanta pobreza e solidão, Michelle chora desesperadamente ao se ver ali naquele local, sem abrigo, sem o carinho de seus amigos, filhos, e as implicâncias de seu irmão! Além do amor de Otaviano, que durante anos tentava salvar seu casamento já desgastado.

Corona retornava ao hospital para tirar as ataduras de seu rosto. Ansiosa, ela se controlava a cada vez que Henrique lhe tirava a facha que estava em sua face. Deitada sobre uma maca, seu coração pulsava desesperadamente por quere saber como está seu rosto, até que Henrique fica lhe admirando e a deixa preocupada.

- O que foi que houve, porque esta cara de surpreso?! Como ficou o meu rosto? – questiona.

Admirado com tamanha beleza, Henrique acalma sua namorada e finalmente lhe dá o espelho.

- Se acalme meu amor, está tudo bem! Olhe você mesma, e depois me diz o que achou...

Ao pegar o espelho, suas mãos ficaram tremulas, seu coração acelerou ainda mais e sua respiração era ofegante. Ao aproximar-se o espelho de seu rosto, ela podia ver seus olhos claros aos quais antes, eram tristonhos e sem brilho, agora eram vivos e alegres. Seu rosto estava intacto, como se não houvesse acontecido nada nele, sua beleza e juventude escondida por trás de um acidente terrível, agora era sinônimo de alegria e emoção. Seu rosto branco e bochechas levemente coradas, estampavam um enorme sorriso, misto por uma lágrima que insistia em cair sobre seu rosto.

- Obrigada, agora sim, sou uma nova mulher!.

Henrique a abraçava e lhe beijava sobre a testa. Passando o dedo sobre seus olhos, ele limpava suas teimosas lágrimas. Ajoelhando-se diante dela, lhe tirava de seu jaleco uma caixinha pequena, e lhe dizia palavras de amor.

- Corona, Deus te deu uma nova chance, uma nova oportunidade... Me colocou em sua vida como seu anjo protetor, lhe salvei e te devolvi sua alegria, que tanto procurou! Neste dia especial, marca-se um novo recomeço, um recomeço que eu quero estar ao seu lado durante a eternidade, portanto, Corona Duran aceita se casa comigo? – diz o médico, lhe estendendo um anel em sua direção.

Emocionada, Corona se abaixa diante do médico e com um beijo, o responde.

- É tudo o que mais quero nessa vida, me casar com você, meu doutor preferido!

Com o anel posto em seu dedo anular, sobre a mão direita de Corona, Henrique finalmente tasca lhe um beijão de tirar o folego, onde as línguas se cruzaram e o calor dos corpos o deixavam ofegantes, a ponto da moça sentir o membro do doutor enrijecer, pronto pra ser colocado em si.

- Vamos parar por aqui, pois está ficando quente demais. Deixamos mais para noite, quando comemoraremos a nossa união com a sua família, ao qual estava planejando antes mesmo de você aceitar!

- Quer dizer que o doutor, está fazendo coisas escondidas de mim, é? – diz a moça, após dar um enorme sorriso, e beijar-lhe novamente.

Gastão explodia de raiva ao saber que sua irmã havia sido presa.

- Droga! – esbraveja. Michelle não podia ter sido pega! Diabos! – pragueja novamente.

- Ficar xingando e chamando o Diabo não vai adiantar de nada! – diz Pérola irônica.

- E você quer que eu faça o que? Seu eu for até lá, eles me pegam, afinal eu também sou procurado pela polícia.

- Meu caro Gastão, ponha sua cachola pra funcionar. Ao invés de você ir até lá, mande homens de confiança, e tire titia de lá o mais breve possível, afinal ela é muito fraca e pode dar com a língua nos dentes.

Gabriel entra desesperadamente na sala.

- Que desespero é esse homem? – questiona o bandido.

- Rodrigo foi até a delegacia, fez queixa sua Pérola, por tentativa de assassinato e ainda conversou com Michelle!

- Inferno! – pragueja, Gastão. Esse moleque não dá descanso! Michelle tinha que ter deixado ele na rua, quando o pegou.

- Do que está falando? – questiona Pérola.

- Essa história de que Rodrigo é filho de um jardineiro é tudo balela. Michelle e eu, tínhamos combinado de inventar essa história para abalar a relação de Otaviano e ele, mas não deu em nada, aliás, eles estão mais juntos agora! O que realmente importa nessa história toda, é que Rodrigo não é filho de jardineiro e muito menos de Otaviano. Quando recém-nascido, ele foi abandonado na rua, dentro de uma caixa de papelão. Piedosa, Michelle o pegou e inventou que ele era o filho de Otaviano, mas não passa de um pobre bastardo!

- Gente, que babado bafônico!

- Isso ai querida, você ainda não viu nada! Essa família é rodeada de segredos! Só Jesus na causa!

Longe dali, André que ouvia tudo, parte em direção a casa de Gisele, revelar essa bomba que acaba de descobrir.

Com o exame feito, Otaviano e Gisele aguardam a resposta do teste.

- Pronto! Agora é só esperarmos o resultado hoje a tarde... Finalmente a verdade será esclarecida!

- Sim, agora é só esperarmos o que o destino nos reservou!

Retornando para casa, Gisele avistava um carro ao qual não o conhecia, mas Otaviano sabia bem quem era o dono.

- Aquele carro é de André, mas o que será que ele está fazendo aqui?!

Dentro de casa, Rodrigo ainda com a tala sobre a perna ferida, imobilizando o inchaço que se formou ao cair da escada, passava sobre a ponte de cristal que dava acesso ao jardim e a piscina, até que avista André o olhando.

- O que faz aqui, como entrou dentro da casa de Gisele? – questiona Rodrigo.

- Calma meu querido irmão, simplesmente a empregada me deu acesso a entrada, quando disse que era irmão do doentinho aí...

- O que você quer, porque veio atrás de mim? – questiona.

- Como você é indelicado, nem convida as visitas para tomar um café, beber um suco ou simplesmente servir uma água. Mamãe não te deu educação não?! – diz irônico.

- Chega de ironias, me diga logo o que você quer e saia daqui!

Frente a frente, agora sobre a ponte, André olhando nos olhos do irmão destila toda sua raiva e veneno.

- Sempre te odiei, desde quando apareceu na minha casa. Aquela criança que ganhava a atenção de meu pai e que sempre minha mãe tinha um cuidado especial sobre ele, mas hoje, descobri algo, algo que me

fez entender o passado, algo que me fez sorrir novamente!

- Do que você está falando? Chega de rodeios e vá direto ao assunto.

- Calma irmãozinho, temos a tarde toda pra conversarmos, afinal estamos só eu e você!

Cansado das enrolações de André, Rodrigo tenta sair dali, deixando-o falar só, mas é impedido pelo irmão, que o coloca novamente sobre a ponte, apenas invertendo as posições de como estavam antes. Caminhando-se na direção de Rodrigo, ao pisar com seu sapato sobre o vidro, ele não percebe que a ponte havia trincado um pouco, sendo assim ele continua a passar, jogando intrigas na cara de seu irmão.

- Rodrigo, você não é filho de jardineiro algum, e muito menos de Otaviano, você foi abandonado no lixo, e se Michelle não tivesse o salvo, você não estaria entre nós e muito menos na minha vida, me atrapalhando com sempre fez.

- Porque tanto ódio e raiva cravada em seu coração, o que te fiz pra dizer tantas mentiras sobre mim e inventar uma coisa dessas? – questiona.

- Cala a boca, não me atrapalhe, não agora! Você precisa saber de tudo... Após sua chegada a minha casa, minha vida virou um inferno, me abandonaram, me jogaram para escanteio, como seus pais fizeram com você! Os anos se passaram, e me tornei adolescente, você ainda era uma criança, uma pedra em meu caminho, quando menor, tentei te matar, mais você sobreviveu, lhe joguei do primeiro andar do Kaoma, que ainda estava em construção, mais você se salvou, e ainda conseguiu ainda mais a atenção dos meus pais... Até que um dia, apareceu Gastão, o maluco do tio! O louco por órgãos masculinos, me abusava sexualmente quase todos os dias, desde os meus 9 anos de idade, sempre me estuprava e me ameaçava com sua tesoura, enquanto você estava ali e nada o acontecia! Isso me deixava com mais ódio de você! Uma vez, Gastão em um de seus abusos, me amarrou sobre a cama, e me queimou com vela quente, tive que aguentar a noite inteira calado, enquanto você se queimava de febre e estava rodeado de gente. Nesse mesmo dia, ele amaçou a corta meu pênis, mas por sorte do destino, me salvei graças a uma empregada que entrou no quarto e presenciou a cena... Só que dias depois, a coitada foi assassinada por Gastão!

- Que horror, André! Porque nunca disse a mamãe sobre os abusos cometidos em você?

- Não chame Michelle de mamãe, ela não é sua mãe! Ela nunca acreditaria em mim, pois sempre Gastão inventava mentiras para ela, e ela sempre acreditava, já Otaviano, nunca se quer me dava carinho de pai, nem ao menos, nos meus aniversários ele lembrava... Ele nunca me dizia parabéns, já pra você, sempre dava presentes e dizia que o amava. Por culpa sua, é nunca tive o amor de meu pai, eu te odeio com todas as minhas forças!

- Entendo o que você passou, mas eu não tenho culpa de tudo isso ter acontecido com você!

- Tem sim! – grita. Podiam ter feito isso com você que é bastardo, mas não, fizeram com o primogênito dos Queiroz! Eu te odeio a cada palavra que você diz, a cada frase que completa, a cada respiração que faz... Foi então que eu decido que você pagaria da mesma moeda, e sofreria como eu! Você estava completamente apaixonado por Amanda, então eu decido que ela seria minha e logo consegui... Mas você se interessou por Gisele, então tentei me aproximar dela, mas nada adiantou, a desgraçada sempre te amou!

Ao tentar se aproximar de André, Rodrigo retorna pra trás ao vê-lo com uma arma na mão em sua direção.

- Não se aproxime, ou eu aperte o gatilho. Matar você seria a minha glória, afinal, não tem ninguém aqui, e Gisele teria que contratar uma nova empregada, pois aquela, já subiu pro andar de cima.

Caminhando sobre a ponte, um novo estilhaço sobre a passarela acontece. Totalmente desequilibrado, André dá altas gargalhadas e comemora o desespero de ver no olhar de Rodrigo.

- Isso, é assim que eu quero ver, este olhar de desespero, de medo, de tensão. O mesmo olhar em que eu tinha quando era abusado, e o mesmo que você está tendo quando direciono essa belezinha de arma sobre seu lindo rosto. Te matar vai ser um prazer, mas enquanto isso não acontece, quero ver você se rastejar e implorar pra não morrer.

Entrando cuidadosamente dentro de casa, Gisele e Otaviano avistam a empregada morta com um tiro certeiro na cabeça, e vê André fazendo Rodrigo seu refém.

- Tenho que impedir, se não André o matará! – diz Otaviano.

- É muito perigoso, André está com uma arma, ele pode matar vocês! – fala Gisele aflita.

- Gisele, chame a polícia! Diga o que está acontecendo, antes que algo de ruim aconteça!

- Ok. – responde a dançarina.

Entrando no jardim, Otaviano grita pedindo para André soltar a arma.

- Abaixar a arma André, não provoque uma desgraça!

- Seu velho maldito! Desgraça foi ter colocado esse homem em nossas vidas, por causa dele você nunca me deu amor de pai. Mas agora isso vai mudar, e você assistirá de camarote a morte de seu filho bastardo!

Com a arma apontada sobre Rodrigo, ele se prepara para apertar o gatilho, quando o rapaz é mais rápido e inicia uma briga com o irmão. A arma dispara e acerta Otaviano, que desmaia.

- Olha o que você fez, matou seu pai! – grita Rodrigo.

- E farei o mesmo com você! Seu desgraçado!

- Eu não vou permitir que você faça uma besteira novamente! – exclama.

Ao iniciarem novamente a briga, a arma de André escapa de suas mãos e rola no chão da ponte. Nesse mesmo momento, Rodrigo corre tentando descer as escadas, enquanto Otaviano acorda após ser atingido com um tiro, dado por André, que havia pegado de raspão em seu cinto. André que ainda estava sobre a ponte, corria em direção da arma, até que algo acontece... Um barulho é ouvido, e Gisele solta um enorme grito de desespero.

- Ah!

Quando Rodrigo se vira em direção da ponte, vê André estirado no chão com um caco de vidro sobre a jugular! A ponte em que estavam, havia se partido no meio, e André estava estatelado na grama, morto.

- Meu Deus, que tragédia! – fala Otaviano assustado.

Quando chega perto de André, Rodrigo vê o irmão com a boca sangrando e com a jugular cortada. Seus olhos claros, estavam arregalados, fixamente sobre o horizonte já sem vida.

- André está morto! – diz Rodrigo chorando, enquanto a polícia chega e inicia a perícia no local.

20º Capítulo

Já havia se passado dois dias da morte de André, e mesmo assim Michelle se recusa a acreditar no terrível fim que seu filho levou, tanto que sonhava e delirava estar ao seu lado a imagem dele, e muitas noites gritava chamando-o desesperadamente. Adrian que havia acabado de tornar-se delegado de São Joaquim, informa o estado de lucidez de Michelle à Rodrigo.

- Rodrigo, vim lhe informar que sua mãe não está nada bem!

- O que houve de errado com ela? Ontem mesmo fui vista-la no presídio e ela estava ótima!

- Sua mãe está sofrendo de esquizofrenia, sofre delírios durante a noite chamando por seu irmão! O juiz decidiu que ela será transferida para um sanatório, e lá aguardará seu julgamento.

- Sanatório! – exclama.

- Infelizmente sim!

Rodrigo fica tenso com medo do que possa acontecer com ela, e informa ao policial pra ele ter cuidado com ela.

- Adrian, quero tome cuidado com ela. Nesse estado ela é capaz de tudo, mas o que mais me preocupa é Gastão e Pérola, pois Michelle pode estar mentindo sobre sua insanidade e preparando uma fuga! – alerta o rapaz.

- Fique tranquilo, estaremos de olho neles, aliás Pérola deve estar depondo na delegacia a tentativa de assassinato que tentou contra você, ao jogar-te da escada.

Na delegacia, Pérola é interrogada.

- A Senhora Pérola Cury Queiroz, foi acusada de um crime : tentativa de assassinato! E está sendo interrogada, após ser denunciada por Rodrigo Queiroz.

- Meu Senhor, tudo que diz aí, é mentira. Eu não tentei matar meu marido, ele simplesmente rolou escada baixo e diz que eu tentei mata-lo.

- Não é o que o Senhor Otaviano disse em seu depoimento. Ele afirmou com todas as palavras que você empurrou o rapaz.

- Blefe, doutor! Otaviano nos viu discutindo, quando chegamos ao topo da escada, Rodrigo tropeçou entre as malas que estavam em sua frente e caiu...Sendo assim, um acidente! Aliás, você acha que eu teria capacidade de empurrar um marmanjo mais forte que eu na escada? Não meu senhor, não consigo matar uma formiga, quem dirá jogar alguém da escada.

- O fato é que a senhora foi denunciada, até que o senhor Rodrigo tire a denuncia, nós continuaremos a investigar este caso. De qualquer modo, tenha um Bom Dia!

- Vocês verão que eu sou inocente e que meu marido, é um mentiroso. Digo o mesmo ao senhor, só não sei se Gisele e Rodrigo terão um bom dia...

- Do que fala, minha senhora? – questiona o policial.

- Nada. Pensei alto! Ultimamente a cidade anda violenta né, qualquer um pode ser vítima de um terrível tiro ou algo do gênero.

- Por isso estamos aqui, para proteger aqueles que precisam! – afirma o policial.

- Isso mesmo! Tenha um bom dia, policial.

Ao sair da delegacia, Pérola ri do que o policial disse e já planeja algo contra seu marido.

- Proteger aqueles que precisam, só rindo! Do que jeito que a lei no Brasil anda, é mais fácil uma tartaruga ultrapassar um gafanhoto! Idiotas.

Com os acontecimentos ocorridos nos dias anteriores, Gisele e Otaviano nem tiveram tempo de ler o exame.

- Exame em mãos, é hora de descobrir a verdade!

Gisele dá um suspiro, enquanto abre o exame, Otaviano ansia pelo resultado.

- Positivo! Você é meu pai! Eu sou Gisele Queiroz!

- Filha...Minha filha, a filha com quem tive o amor de verdade!

Emocionados, pai e filha se abraçam, enquanto Rodrigo entra na sala e presencia a cena. Já recuperado ele questiona o resultado.

- Então, o que deu o resultado?

- Sou filha de Otaviano!

- Parabéns, Gisele! Fico feliz em saber que você tem alguém de sua família vivo, já eu, nem conheço meus pais que me abandonaram no lixo.

- Bom, vou deixa-los a sós, tem muitas coisas a conversarem! – diz Otaviano saindo do local.

Sozinhos, apenas a respiração de Gisele e Rodrigo eram ouvidas, até que o moço solta algumas palavras.

- Gisele, me perdoa. Eu não sei quantas vezes já lhe pedi, mas agora é diferente! Depois de tudo em que acabo de descobrir, vejo que te amo, e te imploro de joelhos que me perdoe.

- Rodrigo, Otaviano me fez enxergar aquilo que estava diante do meu nariz, eu não posso viver sem você, eu te amo, te desejo, te chamo. Eu te pertenço, sou sua e de mais ninguém!

- E o John... Vocês não estavam juntos? – questiona.

- Estávamos, mais ele entendeu que eu te amo, deixou um bilhete e se despediu, pedindo pra mim ser feliz.

- Ele compreendeu que o nosso amor é forte, e que nada nos separará!

Corpo a corpo, ambos ouvem seus corações acelerados baterem, um enorme desejo cresce, Rodrigo agarra Gisele com força e finalmente a beija com desejo e tesão, depois de três anos sem se verem. O

desejo é intenso, incontrollável, totalmente rendida nos braços de Rodrigo, Gisele o leva até o seu quarto e lá desfrutam do amor que sente um pelo outro.

Deitados sobre a cama de Gisele, Rodrigo vai desabotoando seu vestido e lhe retirando seu sutiã de cor roxeada, um tom claro, mais que na peça íntima, deixava o corpo de Gisele irresistível. Passando sua barba sobre o rosto da dançarina, ele a sentia arrepiada em seus braços, pois sua barba falhada, lhe dava cocegas e a deixa excitada. Gisele não tinha mais controle sobre si, e a única coisa que queria sentir, era o corpo quente de Rodrigo nu, sobre o seu, foi então que ela tirou sua camisa azul e passando a língua sobre aquele peito malhado, chupou até deixa-lo extasiado.

Sentindo o membro de Rodrigo enrijecido pulsar sobre sua calça apertada, ela o tira rapidamente e o domina sobre si. Lambendo seu corpo, Gisele chega até o enorme pau de Rodrigo, se delicia lambendo-o e sentindo em suas mãos. Enquanto Gisele gemia, Rodrigo lambia aquela vagina molhada, logo depois era masturbado pela dançarina que explorava seu membro por inteiro, enquanto o rapaz tentava controlar sua excitação.

Quando o gozo se aproximava, Gisele se virava diante dele, e introduzia aquele grande pênis em sua vagina. O movimento entre e sai, a deixa tão excitada e ao mesmo tempo dolorida, que Gisele pedia à seu parceiro que aumenta-se mais a velocidade, pra sentir então ele ainda mais dentro de si. Após trocaram de posição, Gisele sente aquele membro grande, entrando em sua irresistível bunda. Um enorme arrepio senti, quando o pênis de Rodrigo entra em sua bunda e o fode pra valer! A dançarina pede pra que ele a puxe os cabelos e a aumente mais a velocidade de seus quadris. O pedido é acatado, e Rodrigo mata o desejo de seu grande amor, fodendo-a mais rápido.

Depois da louca transa entre eles, Gisele diz que agora sim se sente completa.

- Senti saudades suas, Rodrigo! Agora sim, estou completa, só você sabe fazer do jeito que gosto, só você me leva ao paraíso.

- Eu te amo, minha doce e indomável Gisele.

As línguas novamente se cruzavam, um fogo aumentava, Gisele deslizava suas mãos sobre o corpo de Rodrigo, até sentir aquele pau duro sobre sua mão. Massageando aquela região, ela aumenta a velocidade e o masturba loucamente, sentindo aquele enorme goza em sua mão, satisfazendo-a.

Depois do ato, Gisele revela algo à Rodrigo.

- Quando você me largou na cadeia, descobri algo, descobri que estava grávida de você! César é fruto do nosso amor, César é seu filho!

- Gisele, porque escondeu isso de mim, durante três anos? – questiona.

- Porque estava com raiva, e queria ver você se encher de ciúmes, acreditando que César pudesse ser filho de outro.

- Quero vê-lo, onde está?

- Ele viajou até São Diego com a Nina, que precisava marcar meus shows, e pedi pra leva-lo, pois queria contar a você antes.

- Hoje, você me deixou mais feliz! Hoje posso dizer, que sou o homem mais feliz desse mundo! – exclama Rodrigo.

Otaviano observa ambos deitados sobre a cama, e sorri alegre, aos vê-los felizes.

- Que Deus os proteja e abençoe! Amém!

Dias Depois...

A saúde de Soledade é afetada, Patrick fica totalmente desolado quando descobre que sua mãe corre risco de morte. O tempo vai passando, a senhora vai tendo seu quadro estabilizado, mas algo que ela insiste em dizer ao filho.

- Meu filho, sente-se aqui. Preciso falar com você!

- O que foi minha mãe, estou aqui do seu lado.

- Patrick, quando pequeno você era um lindo menino, que agora é um grande homem, ao qual tenho orgulho de chama-lo de meu filho, escolhi Patrick como seu nome, por significar um homem nobre, um homem que não pensa em si, mas em todos e que mesmo sendo rejeitado por mim como você foi, nunca desistiu e sempre lutou por seu respeito e espaço.

- Minha mãe, esqueça isso, já se foi...

- Meu filho, durante mais de 20 anos esconde um segredo, um terrível segredo. Quando me casei com seu pai, ele desejava ter um filho, de preferencia um menino. Tentamos durante anos, mas nada acontecia, foi então que fui ao médico e descobri algo, eu era fértil, não podia ter filhos! Retornei para casa aos prantos, escondendo aquilo de meu marido, até que descobri que esperava um bebê, um milagre havia ocorrido. Deus ouviu as minhas preces... Mas eu sofria de pressão alta, e acabei perdendo a criança nos 9 meses de gestação. Seu pai, viajava muito pelo mundo, ele era caminhoneiro e trabalhava dia e noite pra trazer o sustento. Até que uma noite, tocaram a campainha de casa, quando abri, era um bebê... Era você Patrick, deixaram você na minha porta, peguei aquela criança e decide que ele seria o meu menino, o menino a quem perdi. Cuidei e criei de você, seu pai nunca descobriu nada, te amou durante muitos anos, até que se foi... Patrick, meu filho, eu quero que você me perdoe por guardar este segredo sobre você, sempre te amarei meu filho!

- Mamãe eu te amo, eu te perdoou, e te peço pra que não se vá, pois sem você não viverei!

- Meu filho, todos nós temos uma missão na Terra, a minha já terminou, deixo você aqui pra seguir seu caminho ao lado de seu verdadeiro amor, ao lado de Adrian, um rapaz bondoso e que te ama de verdade. Te peço pra que seja muito feliz, e que nunca desanime, pois sempre estarei ao seu lado. Te amo meu filho, você é tudo pra mim! Te amo!

- Mãe!!! – grita desesperadamente, quando Soledade solta sua mão, e morre acalentada sobre o filho.

Corona conta a Henrique algo que o deixa feliz.

- Amor, estou grávida! Espero um filho seu!

- Corona, te amo ainda mais! Um filho nosso, nos abençoando ainda mais! – diz o médico beijando o ventre da mulher.

Henrique lhe dá um beijo singelo sobre a testa, enquanto passa a mão em sua barriga, acariciando-a.

Um mês depois...

Um mês depois da morte de Soledade e André, e os ânimos ainda estavam aflorados, pois o circo Fantasy, vinha pra cidade de São Joaquim. Desanimado com a morte de sua mãe, Patrick tenta manter as forças ao lado de Adrian, seu namorado.

- Amor, pare de sofrer. Veja por um lado, Soledade está ao lado dos anjos, de Deus... Está te protegendo de qualquer perigo que ocorra, e eu estarei aqui pra te salvar e pra dormir sobre meus braços.

- Ai, meu boy magia me fazendo sorrir. Te amo meu bebê! Obrigado por tentar me animar, juro que resistirei.

O circo se preparava pra suas apresentações, mas algo estava errado e Adrian sentia que algo de ruim, ocorreria. Michelle, havia fugido do hospício, e as falcatruas de Pérola e companhia foram descobertas por Otaviano e Gisele, que descobriram que os papéis em nome de Gastão, eram falsos, e todos os podres de Pérola foram expostos, quando eles finalmente leram o diário da morte.

Pérola, Michelle, Gabriel e Gastão se preparavam para a chegada do circo, eles estavam dispostos a se vingarem daqueles haviam o traído, ou simplesmente entraram em seu caminho. Gisele, havia investigado algo sobre o passado de Nina, e acabou concluindo que Rodrigo ou Patrick era filho dela.

- Nina, descobri algo que pode te ajudar na busca de seu filho! Rodrigo e Patrick foram abandonados quando recém-nascidos, na mesma época em que seu pai fez com seu filho. Sendo assim, um deles é seu menino, um deles tem seu sangue!

- Meu Deus! Será que um deles é meu filho?! Que Deus me dê um sinal e me ajude.

Da início as apresentações do Circo, tudo parece tranquilo, até que um morador de São Joaquim grita, deixando a população desesperada.

- O Kaoma está pegando fogo!

A confusão dá início, todos se espalham. As chamas consomem rapidamente o clube. Os bombeiros são alarmados, as chamas tentam ser controladas, mas o calor que fazia não ajudava. Patrick é capturado por Gastão, e Gisele é sequestrada por Pérola. Depois de quase duas horas contendo o fogo, as chamas dão trégua e a boate é destruída por inteiro. Otaviano se desespera ao ver seu grande esforço, ir para o ralo.

Já se passava das quatro da tarde, Rodrigo recebe uma mensagem em seu celular, nela dizia que ninguém entregaria as vítimas se ele não desse 50 milhões, como troca. O desespero toma conta, e seu medo só aumenta.

Amarradas as mãos com corda, Gisele e Patrick são vítimas da loucura de Pérola e Gastão.

- Olha só, quem terá o prazer de passar a noite conosco. Oi, Patrick, sentiu saudades de mim?

- Seu nojento, asqueroso, rele um dedo em mim, que meu boy magia fará pedacinhos seus!

- Você acha que eu tenho medo daquele policialzinho de merda. Ele não é páreo para mim!
 - Chega de viagem vocês dois! O que importa agora é termos uma grande recompensa sobre vocês, não é mesmo Gisele!
 - Assassina, me solte e vamos conversar cara a cara, sem armas, sem cordas, só eu e você!
 - Não tenho nada pra conversar com uma dançarinazinha de merda, uma mulher que usa trajes elegantes, mas que por dentro na passa de uma suburbana chinfrim, que teve que aprender bons modos e se tornar uma mulher aceitável perante a sociedade.
 - Ui, querida! Depois dessa eu ficava calada, pois quando o santo bate em Pérola, nem eu suporto! Por isso não gosto de mulheres, prefiro homens, de preferencia uns iguais ao Rodrigo ou ao Patrick, verdadeiros boy magia aos olhos!
 - Obrigado pelo elogio, Gastão, mesmo estando nessas condições, você é um boy magia! E eu também, não me dou ao desfrute e tenho uma pele e um corpo indesejável – diz Patrick.
 - Se começa com viagem novamente, quem vai matar quem aqui sou eu! Gisele, como você aguenta essa pessoa afeminada? Se os dois não calarem a boca agora, corto o pênis de cada um e jogo pros cachorros.
 - De preferencia os de raça, tá querida! – diz Gastão irônico, enquanto Pérola olhava pra ele com olhos fuzilantes.
 - Pérola, eu entendo eles, eles são verdadeiros, não escondem seus gostos e costumes dos outros, embora o gosto do Gastão seja meio estranho... O que vale, são o que eles são, o que tem dentro si. Eles são únicos, e não precisam se esconder numa máscara como você faz!
 - Patrick, sua prima arrasou agora! Tô gostando dela!
 - Cala a boca, Gastão! – exclama Pérola.
 - Gastão, como você pode gostar de uma mulher que matou sua irmã?
 - Querida, do que está falando? – questiona.
 - Você nunca se questionou quando Paula, sua irmã mais velha, mãe dela morreu? Você vai amar essa história, não é mesmo Pérola?
 - Gisele, cala sua boca agora, ou atiro em você! – esbraveja.
 - Porque Pérola, esconde algo de seu passado?
- Vendo aquela confusão que se alastrou, Gastão põe ordem no recinto.
- Agora quem cala a boca é você Pérola. Gisele, desembucha, dependendo do que me contar, você pode até ser perdoada, e sair ilesa daqui.
- Nesse momento, Michelle entra na cabana.
- Michelle, Gisele contara algo sobre a morte de Paula, nossa irmã.
 - Mais o que ela irá contar... Vai dizer que quem matou foi Gabriel? Já sabemos disso!

Gisele interrompe Michelle e dispara a verdade.

- Não foi Gabriel que matou sua irmã, mas sim, Pérola! Naquela noite, Paula havia discutido com Gabriel, que a pegou na cama com outro homem, Pérola ficou descontrolada com a traição da mãe, então enquanto ela tomava banho na banheira, Pérola pegou seu secador de cabelo, introduziu na toma e atirou sobre Paula, matando-a eletrocutada.

- Que bela história, Gisele! Mais cadê as provas? Sem provas não tem como se provar nada!

- Michelle, se lembra que naquele dia ao qual Paula morreu?

- Sim, me lembro. Estava Gabriel em casa, enquanto Pérola chorava desesperadamente.

- Mentira, Pérola apenas fingia tudo. Ela havia calculado tudo nos mínimos detalhes, antes de matar sua mãe, ela havia pego pedaços de cabelo de Gabriel e armou a cena do crime. Pérola, simplesmente provocou tudo, ao jogar sobre Paula o secador! Ela colocou em uma de suas mãos os fios de cabelo de Gabriel, ao qual incriminavam ele, já que não briga que tiveram, o único culpado do crime, seria o homem!

- Se tudo isso for verdade, eu juro que te mato, Pérola.

Fria e calculista, Pérola que estava sentada a uma cadeira velha diante de todos, finalmente abre a boca e revela tudo.

- Tudo que ela disse, é a mais pura verdade! Matei sim, e mataria de novo! Estava farta das traições deles, sempre ouvia na escola : ‘amar a todos, como amamos nós mesmo’, tudo mentira! Gabriel e Paula, nunca se amaram! Sempre presenciava brigas e as vezes até cenas deles transando... Dois falsos, minha mãe não passava de uma vadia qualquer, e meu pai de um vagabundo, filho de uma puta! Nesse dia da morte de mamãe, eles haviam brigado como Gisele havia dito. Então armei tudo e matei sua irmã. Foi a minha primeira vítima! Comecei nesse ramo aos 16 anos, e de lá pra cá varias e varias vítimas a mais em meu currículo.... Só que ainda tinha meu pai no caminho! Depois de um mês da morte de minha mãe e nada de provarem que ele havia matado ela como planejei, comecei a droga-lo, deixa-lo fora de si pra que todos acreditassem em sua loucura. Sendo assim, ele foi mandado pro hospício graças a mim! Ainda sinto o desespero de minha mãe sendo torrada pela choque... Me lembro como hoje, o gosto de sentir alguém se torcer em minha frente após lutar pela vida como ela fez! O cheiro de seu corpo sendo queimado era excitante... Ainda posso ouvir os gritos dela de dor e seu último suspiro!

- Louca! Você é louca e cruel, Pérola! – esbraveja Michelle.

- Louca é você que nunca soube aproveitar sua juventude como deveria, dar golpes em velho e ficar rica, que isso, que baixo nível titia... Já eu, pensava grande, tanto que após papai ir pro hospício, sabia que você me adotaria, só tive que esperar os dias, e os dois anos pra mim finalmente receber a herança de meus pais.

- Você é ardilosa Pérola. Matou a mãe e trancafiou o pai no hospício, por isso ele tinha tanta raiva de você, por isso ele lhe ameaçava, pois tinha você em suas mãos! – diz Gastão, admirado com a frieza de Pérola.

- Eu sou esperta isso sim, não preciso traficar nada, nem cortar órgão de ninguém, simplesmente faço com que os outros me obedeçam. Foi assim que fiz com a titia, usei a senhora para separar a dançarina de Rodrigo, meu Rodrigo! Também provoquei a morte de Renata, aquela mendiga, coloquei Gisele na

cadeia, dopei Rodrigo, pra que transasse comigo, enterrei Corona viva, joguei seu filho da escada e... Matei Helena envenenada, não é mesmo Gisele!

O ódio e raiva dominavam Gisele, que havia se desamarrado das cordas e partia pra cima da vilã.

- Sua assassina, desgraçada, vagabunda! Eu vou te matar! – grita, enquanto dava bofetadas no rosto de Pérola, até que Gastão a impede.

- Calma, Gisele, não vale a pena. Ela terá seu castigo! – diz o bandido.

Ao se levantar, Michelle da uma bofetada em Pérola que a faz ir ao chão novamente.

- Isso é pra você aprender a nunca mais se meter conosco! Gastão, liberte Patrick e Gisele, deixem os ir...

- Obrigado senhora, mesmo com tantas verdades descobertas, obrigado! – diz Patrick.

- Ninguém sairá daqui, essa bofetada terá troco! Pra vocês saírem daqui terão que enfrentar as chamas do inferno!

Descontrolada, Pérola faz todos reféns. Com uma arma em punho, ela sai da cabana, tranca todos, e joga gasolina ao redor do local, preparando-se para ateia fogo com todo mundo dentro.

- Adeus, seus desgraçados! Vão pro inferno! – grita.

21º Capítulo

As horas passavam, os minutos corriam e nada de notícias de Gisele e Patrick, até que Adrian descobre algo sobre o sequestro de ambos.

- Rodrigo, acabaram de me ligar informando que Gisele e Patrick estão nas mãos de Pérola e Gastão!

- O que eles pretendem com esse sequestro? – questiona Rodrigo.

- Eles querem matar os dois queimados!

O espanto e desespero toma conta de Rodrigo. Andando para os lados tentando raciocinar e pensar em algo para impedir tal loucura.

- Pérola está louca, quer se vingar de Gisele a qualquer custo! Eu e meus homens vamos até o galpão, tentaremos entrar em negociação com eles, espero conseguir prende-los à tempo de impedir uma tragédia! – diz Adrian.

- Eu vou junto! Gisele corre perigo e não posso deixa-la sozinha, com a louca da Pérola!

Enquanto Rodrigo e Adrian partiam no meio da mata atrás da cabana junto com um pelotão de policiais e bombeiros, Pérola começa por seu plano em prática. Louca de pedra, a maluca ri alto e canta musicas de ninar. Ao mesmo tempo fala coisas desconexas deixando os reféns desesperados.

- O que será de nós agora, Pérola está fora de si! – afirma Michelle, desesperada.

- Ela virou um monstro, capaz de tudo! Agora não há mais tempo, salvem-se quem puder! – diz Gastão.

Após ateia gasolina pela cabana, Pérola grita para os reféns deixando-os aterrorizados.

- Chegou a hora meus queridos! Finalmente, hoje vocês subiram para o andar de cima. Que Deus e os Anjos os protejam nessa longa caminhada que pra vocês, chegará ao fim, agora! Que Deus os perdoe e

que vós paguem por todo mau cometido... Que nos vemos em breve no inferno companheiros! Lhes desejo uma triste e cruel noite, regada de muita dor e sofrimento.

Após tais palavras aterrorizantes, Pérola ascende um fósforo e incendia a cabana.

Os barulhos de gente na mata assusta Pérola, que foge do local após um grito de Gabriel que a ajudava no plano. As fumaças subiam sobre o céu, ajudava Adrian e sua equipe no trajeto pela trilha. Os olhos aflitos de Rodrigo, lhe demonstrava preocupação ao ver o local pegando fogo.

Dentro da cabana, o desespero é ainda maior. Gastão e Patrick tentam de todas as formas quebrar a porta que dava acesso a saída, mas aquela porta era resistente demais aos chutes e empurrões que ambos davam. O pior, era que o fogo domava parte de um quarto da cabana e suas chamas se alastravam até o local da saída, onde Gisele e Michelle tentavam desesperadamente respirar.

- O que faremos agora? A porta está trancada, por ser velha emperrou-se e não consigo quebrar seu trinco, pois mesmo sendo antigo é muito resistente aos chutes dados por nós! – grita Patrick.

Do lado de fora, homens da guarda de bombeiros se unem na luta pra controlar as chamas, mas o fogo e calor que estavam naquela noite, dificultava ainda mais o trabalho do corpo de bombeiros. Os policiais que estavam no resgata, pegam um tronco de árvore e juntos atiram sobre a porta que se abre com a força usada pelos homens. O pilar que sustentava metade do telhado, cai sobre a saída da cabana, dificultando ainda a passagem.

- Vá, passa agora! – grita Gastão pra Gisele. – Passe, não temos tempo, logo o resto do telhado cederá e morreremos aqui.

Gisele é a primeira a passar sobre a passagem, em seguida é Michelle. Dentro da cabana em chamas, Gastão e Patrick tentam se proteger da madeira que cai sobre o local.

- Saia daqui antes que seja tarde, Patrick!

- Eu só saí se você vir atrás de mim! – retruca o locutor.

- Para de viadagem e corra daqui, anda, rápido! Seu amor te espera. Logo que sair, estarei atrás de você.

- Gastão, mesmo tudo que você me fez passar, eu ainda sinto algo por você...

- Patrick, você é uma pessoa maravilhosa, me desculpa pelo mau que te causei, mas sou assim, não penso, ajo pelo impulso e tenho gostos peculiares que muitos não me entendem. Seja feliz com Adrian, esqueça o passado e construa uma linda família, antes que seja tarde demais!

Emocionado com as palavras ditas pelo bandido, Gastão e Patrick dão um último abraço, até que o teto desabada e atrapalha a cena comovente. Ao sair do local, Patrick aguarda do lado de fora Gastão, mas apenas ouve seu grito, lhe dizendo apenas um frase.

- Eu te amo Patrick! Seja feliz!

O teto cai, e as chamas consomem a cabana com Gastão dentro. O bandido não consegue escapar como outros, e morre carbonizado pelo fogo.

- Gastão não me deixe aqui...Meu irmão volte, volte... Gastão... Gastão!!! – grita Michelle desesperada, ao ver o fogo despedaçando a cabana por inteira.

Depois da morte de Gastão, gritos de Pérola e Gabriel são ouvidos na mata. Gisele, Rodrigo, Michelle e Adrian se separam na floresta atrás dos bandidos. A mata estava calma, apenas o barulho das corujas e do vento eram ouvidas, em meio as plantas do local. Perto do riacho que ficava próximo à cachoeira, um corpo estava estatelado nas pedras já sem vida. Adrian chega no local e vê Gisele assustada olhando pro corpo que ali estava.

- Ele está morto? – questiona a dançarina.

- Sim, Gisele! – responde.

Rodrigo chega correndo até a ribanceira do riacho e lá encontra Adrian e Gisele.

- O que houve aqui?

- Alguém matou ele...

- Quem? – questiona o rapaz.

- Rodrigo, mataram Gabriel! Provavelmente deram uma pancada na cabeça dele, e o senhor caiu ribanceira abaixo nas pedras.

- Porque diz isso Adrian?

- Rodrigo, Gabriel está com a cabeça sangrando. Quem fez isso queria mata-lo! Agora todos nós somos suspeitos! Eu, você, Gisele, Michelle e Pérola... Um de nós, matou Gabriel!

Dois meses depois...

- É, se passaram dois meses já da morte de Gastão e Gabriel. Ainda sinto arrepios só de lembrar da terrível morte que ambos tiveram! – suspira Patrick.

- Eles tiveram os destinos traçados... Quem sabe se não tivesse entrado pro mundo do crime, eles estariam aqui conosco, vivos e quem sabe feliz – fala Adrian, tentando acalmar o locutor.

- Aqui se faz, aqui se paga!

- É a lei da vida, eles plantaram mau e colheram mau.

- O que me angustia, é esse sumiço de Pérola. Já se passaram dois meses que tudo aconteceu e até agora nenhuma informação dela, nem se quer notícias... Temo pela vida de Gisele e César. Pérola não perdoaria ver Rodrigo feliz ao lado de seu grande amor e filho, coisa que ela nunca mais poderá ter. E não sabemos se quer quem foi o responsável pela morte de Gabriel... Que aliás é um crime muito misterioso!

- Nem me fale Patrick! Nem me fale... Quem matou Gabriel, queria muito bem tirar o velho do caminho ou se vingar de alguém.

Escondida numa gruta, Pérola contava os dias para seu retorno triunfante.

- Gastão morreu naquele incêndio, mas não acredito que Gisele possa superar a um tiro. Que raiva, ódio mortes previsíveis, gosto sempre de inovar quando vou matar minhas vítimas. Mas infelizmente, terei que matar Gisele a tiros, só assim terei Rodrigo pra mim! Vingarei a morte de papai com o sangue dessa

maldita dançarina! Gisele pagara por ter matado papai!

Rodrigo se divertia ao brincar com César, seu filho que em menos de dois meses acabara de descobrir tal acontecimento. Gisele que conversava com Nina sobre seus shows e descobertas, admirava-se como seu futuro marido se dava tão bem com a criança, até melhor comparado com John, o gringo que passava metade de seu tempo correndo atrás do pequeno garoto, vai ver era o sangue que falava mais forte, um laço que jamais pai e filho poderá cortar.

Enquanto Rodrigo se distraía, Gisele contava a Nina sobre suas descobertas.

- Acho que encontrei seu filho...

- Como?... Tão rápido assim! – diz Nina surpresa.

- Depois daquela conversa que tivemos em Nova York, entrei em contato com um detetive. Conteí toda a história e ele começou a investigar seu passado, até que encontrou pistas de seu filho...

- Me conte, o que ele descobriu. Anseio por isto a mais de 20 anos! Gisele, não me mate do coração antes do tempo! – diz a mulher aflita.

- Calma, não precisa se preocupar! Seu filho está aqui, perto de você.

- Me diga quem é, e como se chama. Onde posso encontra-lo?! – questiona.

O olhar que Nina despertava sobre Gisele, lhe mostrava o quanto ela necessitava de respostas, afinal, se passaram mais de 20 anos que não via seu filho, e seu maior sonho seria um abraço forte ou uma simples frase: Mãe!

- Seu filho é nada menos que... Rodrigo Queiroz!

A notícia a abala, se realmente o que Gisele acabava de lhe dizer for verdade, Nina estaria diante de seu filho.

- Não pode ser! Rodrigo meu filho? Isso seria uma grande ironia do destino!

- Calma, ele é um dos que podem ser seu filho.

- Existe mais alguém que possa ser meu filho? – questiona novamente.

- Sim. Quando o detetive me ligou hoje de manhã, disse que outro menino com as mesmas características do seu, se encaixavam como possível filho a quem tanto procurou... Esta criança é Patrick, meu primo, que acabara de descobrir que tia Soledade não era sua mãe.

As notícias caem sobre Nina como uma bomba atômica preste a explodir sobre sua vida. Digerindo as informações, ela finalmente diz algo sobre o que acabou de descobrir.

- Se essa história for verdade, de que Patrick ou Rodrigo é meu filho, não sei se eles me perdoariam.

- Se acalme, não sofra antes do tempo, Nina! Pense positivo, lembre-se de que se você não tivesse me salvado, me erguido para enfrentar meus obstáculos, estaria presa na cadeia trancafiada por algo que não fiz. Vamos dar tempo ao tempo, ate chegar o momento certo e revelarmos a verdade à eles.

- Ok. Mais até lá, não sei se conseguirei me aguentar diante deles...

- Calma! Você é uma mulher forte e determinada, saberá lidar com isso.

Acalmada pelas palavras de conforto de sua amiga, Nina dá um enorme suspiro após o abraço dado em Gisele, aliviando-se ainda mais de seu segredo do passado, que em breve estava prestes a ser desvendado.

No hospício de São Joaquim após ser capturada pela polícia na rua, Michelle armava seu plano para destruir Pérola, esperando apenas sua sobrinha agir para que finalmente ela dê o bote e acabe de vez com tamanha maldade cometida em sua família.

- Pérola, nesta prisão conto os dias, os minutos, os segundos... Dou tempo ao tempo, um passo em falso será seu calvário, e não medirei esforços até vê-la destruída, se preciso, morta...

- Para que tanta amargura Michelle? Pérola sempre foi como vocês planejaram : ardilosa, fria, cruel e muito ambiciosa... Mas, nem todos são perfeitos, não é mesmo minha cara. – diz Otaviano irônico.

- Para que veio aqui? Olhar a minha desgraça, serpentear seu veneno sobre mim... Fique sabendo, isso aqui tudo é passageiro, e muito em breve, estarei sobre as ruas de São Joaquim, ou quem sabe, passeando sobre a cidade de Paris, uma das mais belas do mundo.

Sentado em um banco, onde as flores verdes do hospício abrangiam parte do local, dando um pouco mais de leveza ao ambiente. Otaviano pega na mão de Michelle, ergue sua cabeça e a olha no fundo de seus olhos castanhos claros a pureza que a mulher ainda tinha.

- Poderíamos ser felizes... Se sua ambição não falasse mais alto que seu amor por mim!

Retraindo-se o rosto para baixo, Michelle suspira algumas palavras.

- Não sou mulher de viver trancada dentro de casa servindo marido, e agradando filhos e amigos... Gosto de poder, de dinheiro, qual é o problema nisso? – questiona.

- O problema está aí diante de ti, sua ambição falou mais alto e olha no que deu. Sua sobrinha a quem pensou ser seu maior triunfo, acabou sendo seu maior fracasso. Matou sua irmã, e por ela perdeu seu único familiar : seu irmão, morto num terrível incêndio provocado por ela. Do que valeu ser ambiciosa, se nada do que planejaram, deu certo.

- Ai que você se engana, meu querido Otaviano. Logo sairei daqui, e quando puser minhas mãos sobre Pérola, não restará nenhuma lembrança ou rastro de maldade ao qual ela espalhou para todos nós! Afinal, ela já está pagando... Gabriel foi assassinado! Mesmo depois de tudo que Pérola fez, o idiota ainda era o único que apoiava a maluca.

- Eu fico abismado com tamanha frieza sua. Você fala de um modo como se planeja-se algo... Pretende fugir daqui, é isso? Se vingar da própria sobrinha, Michelle?

Irônica, Michelle dá uma enorme gargalhada diante do questionamento de Otaviano.

- Simplesmente acredito na lei do Brasil e na justiça dos homens!

O ano já estava chegando ao fim, em ritmo de natal, a cidade de São Joaquim, se preparava para mais um

show de Gisele, que abriria o espetáculo de dança, tendo como participação especial o cantor Sidney Magal, que cantava sua musica de sucesso daquele tempo, Me Chama que eu vou. E é nesse ritmo, que Gisele mais uma vez brilhava diante dos palcos do Kaoma, que havia se recuperado do incêndio e reconstituído para a espera do show com a ajuda do dinheiro de Gisele e Otaviano, já que pai e filha tornaram sócios.

Patrick que cuidava de César, enquanto Adrian e Rodrigo, verificavam a segurança da boate, era surpreendidos por Pérola que lhe apontava uma arma.

- Me entrega a criança, e nada de mau irá lhe acontecer!

- Não faça mais besteiras Pérola! Só causa tragédia por onde passa! Chega de maldades...

- Acontecerá mais uma se você não me entregar esta maldita criança, agora! – grita, ensandecida.

Temendo que Pérola faça uma bobagem, Patrick a enfrenta e tenta tirá-la sua arma. Tentando proteger a criança do objeto, e segurando a mão da maluca, um enorme disparo é ouvido. Rodrigo que vinha por trás correndo após o barulho, vê Patrick ensanguentado com um tiro nas costas, e Pérola segurando César em seus braços fugindo.

- Pérola, olha só o que você fez, sua maluca! – esbraveja, Rodrigo.

- Maluca, maluca você não me viu ainda... Não deixarei você feliz com aquela dançarina, e muito menos com seu filho. Levarei ele comigo, e te mandarei para o inferno – grita, apontando a arma na direção de Rodrigo. – Se você não pode ser meu, não será demais ninguém! – explode a mulher, atirando contra o rapaz.

Fugindo em um carro, Gisele e Adrian só observam o vulto de Pérola fugindo, e se preocupam com o estado de Patrick e Rodrigo baleados no chão do Kaoma, enquanto o publico estava aterrorizado vendo as vítimas baleadas.

22º Capítulo – Penúltimo Capítulo

No caminho para o hospital, o estado de Patrick e Rodrigo vai piorando cada vez mais, já que a bala atingida no filho de Otaviano, havia perfurado seu fígado, causando muita perda de sangue e perdendo parte do seu órgão corrompido pelo tiro, disparado por Pérola...Ao contrário de Patrick, que teve a bala atingida em sua espinha dorsal, o que não era nada bom! Trancados em salas de cirurgia, Patrick e Rodrigo esperavam para viver, para morrer ou uma absolvição, coisa que afligia ainda mais Gisele e Adrian, que se roíam desesperadamente.

Os médicos que acabavam de sair do centro cirúrgico, entravam na sala de hospital com semblante nada agradável. Diante de Adrian e Gisele, eles finalmente davam diagnóstico dos seus respectivos pacientes.

- Doutor...Rodrigo está fora de perigo?! – questiona a dançarina, quando é interrompida pelo policial.

- E Patrick, o que aconteceu com ele? Ele está fora de perigo, não é mesmo? – diz aflito.

Os médicos tentam apaziguar os ânimos dos familiares, mas a resposta dada por eles, deixam ainda mais inquietos.

- Rodrigo sofreu uma perda considerável de sangue, seu estado é grave, e como médico lhe garanto : ele corre risco de vida! Mas tem uma solução...

- E qual é? – questiona.

- Se algum parente da família do rapaz tiver o sangue O negativo, e que aceite ser seu doador, nos comunique imediatamente, pois seu estado é de risco e ele precisa de um transplante de fígado urgente!

Gisele nem espera o médico continuar a falar sobre o estado de Rodrigo e imediatamente sai desesperada atrás de Nina, pois só ela, poderia ser a salvadora do rapaz. Ainda restava Adrian, que ali diante do doutor barrigudo, que usava óculos e parecia ser calvo o olhava.

- Então doutor, o que houve com Patrick?

- A bala que atingiu no rapaz, se instalou numa região perigosa do corpo... Com o tiro a bala se fixou na coluna espinhal, e se não conseguimos chegar até lá, sinto muito a dizer, mas Patrick corre o risco de ficar paraplégico ou com alguma sequela!

- Paraplégico...Patrick não merece esse fim! Uma pessoa tão alegre, divertida e carismática, não merece passar o resto de suas vidas em uma cadeira de rodas!

- Ele também necessita de uma transfusão de sangue...Mas o dele é mais fácil de ser achado, O positivo, até você mesmo pode ser o doador do rapaz.

A expectativa se espalhava no ar, um misto de emoção e desespero dominava Adrian, enquanto ele doava parte do seu sangue para Patrick, salvando-o da morte. Depois de mais de duas horas no centro cirúrgico, os médicos finalmente terminam a operação, e dão então a boa notícia ao policial.

- Com a sua doação, Patrick conseguiu se recuperar! Parece que o santo do rapaz é forte mesmo, tanto que conseguimos tirar a bala alojada na coluna e garantimos que ele está fora de perigo e não corre risco de ficar paraplégico! – informa o médico.

Contente, o policial dá pulos de alegrias e agradece a ajuda dos santos e principalmente de um anjo muito especial por ter salvado seu amor, da morte!

- Meu Deus, muito obrigado! Agradeço por sua ajuda e compreensão neste momento tão difícil em minha vida.. Não conseguiria viver sem Patrick! Obrigado! Sogra, onde a senhora estiver, lhe agradeço por está forcinha! Descanse em paz! – diz consigo mesmo, enquanto a alma de Soledade se despedia do filho desacordado, que estava deitado sobre a maca do hospital.

- Seja feliz meu filho adorado... Que os anjos o iluminem, em sua caminhada!

Numa luz brilhante e forte, regada de anjos que a levavam para sua eternidade, Soledade partia para o descanso eterno.

Gisele tentava se controlar enquanto dirigia, pois seus pensamentos voavam sobre a estrada, seu coração estava apertado diante das tragédias abatidas em apenas um dia. Seu coração ficava apertado só de imaginar que César está nas mãos de Pérola, e que Patrick, seu primo corria perigo, assim como Rodrigo, seu grande amor!

- Merda! – esbraveja. – Chegou a hora de acabar de vez com você Pérola! Maldita hora que você entrou em minha vida! Só provocou morte, desgraça, intriga... Chega! Dessa noite você não passa! Se

ela não entrar em contato comigo, eu vou atrás dela até o inferno e sou capaz de tudo para salvar o meu filho das garras daquela maluca!

Nina rezava e chorava, enquanto caminhava para os lados aflita. Gisele chega até a mansão e vê a amiga naquele estado. Tentando acalmá-la, a dançarina lhe faz uma revelação bombástica.

- Nina, o estado de Rodrigo é gravíssimo... Só você pode salvá-lo, só você pode doar seu sangue e uma parte do seu fígado à ele! Caso contrário, ele morrerá!

- Gisele, como posso ser a doadora dele... Não conheço meu tipo sanguíneo!

- Calma, haverá uma solução para isto, mas temos que correr para o hospital! – diz a dançarina.

Diante do nervosismo de Gisele, Nina pega sua bolsa e parte para o carro, enquanto a bailarina vai até sua escrivaninha retirar uma pequena arma que guardava ali, caso encontrasse Pérola com seu filho.

- Nunca usei você, belezinha... Mas acho que chegou a hora! – exclama. Seus minutos estão contados Pérola!

Partindo em alta velocidade, Gisele e Nina iam até o hospital para salvar Rodrigo.

Henrique que fazia plantão no hospital, analisava o estado de Rodrigo, enquanto Corona dava apoio para Adrian e Otaviano que acabava de chegar, e estava se preparando para doar parte de seu fígado ao filho que tanto amou. Já no hospital, Nina era submetida a exames. A aflição era nítida em sua face, seu coração disparava acelerado, sua respiração era ofegante, o sangue bombeava forte entre suas veias.

- Pronto, o resultado já saiu. – diz Henrique

- Então, Nina pode ser a doadora de Rodrigo?! – questiona Gisele.

Henrique criava um suspense, mas finalmente dava a resposta que tanto Gisele, quanto Nina ansiavam por resposta.

- Sim! Nina é a doadora de Rodrigo, ela pode salvar a vida dele! – revela o rapaz.

O tempo para Rodrigo passava, Nina já estava na maca do hospital, assim como Otaviano que doava seu fígado ao rapaz. As horas se iam com o tempo, Gisele tentava manter sua angústia controlada, seu coração quase saía pela boca... Já, se via a lua brilhar fortemente no céu, até que Henrique finalmente aparece e dá o veredito final.

- Agora é aguardar! Tudo que poderíamos fazer e que estava ao nosso alcance, fizemos.... Nina e Otaviano se recuperam bem, amanhã terão alta! Gisele, descanse... Rodrigo não despertara hoje, pois os sedativos dados nele, o deixará dormente à noite inteira, e noto no seu olhar que está cansada. Vá para casa, repouse e volte amanhã!

Gisele não podia negar, tudo que Henrique dizia era verdade.

- Sim, estou acabada! Irei para casa descansar um pouco, mas qualquer coisa que venha acontecer, me informe e virei o mais rápido para cá! – diz Gisele à Henrique, enquanto se despedia da prima e do policial.

Dentro de seu carro, Gisele é surpreendida por uma voz que ela sabia muito bem de quem era.

- Boa noite, Gisele... Vejo que Rodrigo terá uma longa noite de recuperação, e não estará aqui para te defender! – diz Pérola, apontando uma arma sobre a cabeça da dançarina.

- O que você pretende fazer comigo? – questiona.

- Iremos dar uma volta pela cidade! – diz a vilã com um enorme sorriso entre os lábios.

Em seus pensamentos, Pérola comemora a sua vitória contra a rival.

- Pobre Gisele, caminha para o encontro da morte, e ninguém poderá salva-la, ninguém!

Depois de percorrer horas e horas pela cidade, tentando despistar os policiais caso alguém estivesse a seguindo, Pérola finalmente leva Gisele para uma antiga boate de sucesso dos anos 70.

- Pronto, chegamos!

- Porque me trouxe aqui? – questiona novamente.

- É aqui que você morrerá, nessa boate, como tudo começou... Só que dessa vez, Rodrigo não estará aqui para te defender! A morte lhe ronda Gisele, e eu ajudarei ela a te levar de uma vez por todas!

- Você está louca, olha só o que fez! Matou o homem que ama por vingança, ambição! De que adiantou tudo isso, se nem um filho conseguiu ter de Rodrigo! – esbraveja Gisele.

- Cala essa sua maldita boca! – grita, esbofeteando a rival. – Você não sabe o que passei, o quanto sofri...Sujei minhas mãos com sangue, matei o homem que amava por sua culpa e agora você e seu maldito filho, partirá para o inferno junto com Rodrigo!

- O que você fez com meu filho, sua assassina?! – exclama.

- Ele está aqui nessa boate, num lugar propício para a morte...

O desespero toma conta de Gisele, desesperada ela sobe as escadas da boate e procura César que não parava de chorar.

- Afe, Gisele! Esse moleque não cala a boca desde quando sequestrei ele, na noite passada, só sabe chorar!

César não tinha se alimentado, por isso chorava desesperadamente, além de que sua fralda estava encharcada e começava a criar marcas vermelhas em sua pele, por conta do xixi acumulado nela. Depois de revirar a boate de cabeça para baixo, Gisele ouve choros no terraço da boate. Seu coração aperta ainda mais, pois o tempo estava gelado e fazia muito frio naquela noite. Subindo as escadas desesperada, Gisele avista César, de fralda estatelado no chão da marquise do prédio, e nele, podia ver também alguns hematomas roxos em seu corpo, principalmente nas pernas e braços por conta da queda.

Arriscando sua vida, para salvar seu filho, Gisele pula sobre a marquise do prédio e agarra o filho protegendo-o em seus braços.

- Vou adorar ver você e seu maldito filho caírem dali! – diz Pérola, observando a cena.

Na tentativa de subir novamente no terraço que dava acesso a boate, parte da marquise se quebra, por ser antiga, a o local racha e leva Gisele e César ao chão. Por sorte, nenhum estilhaço da marquise cai sobre eles, e na queda César tem como apoio a barriga da mãe, o protegendo do impacto do chão. Zonza pelo ocorrido, Gisele se levante do chão, analisa César e ao vê-lo que está bem, seu ódio cresce ainda mais

por Pérola.

Ao ver Pérola de costas, Gisele parte pra cima da vilã, puxa seus cabelos e a joga no chão.

- A surra que você não levou de seus pais quando criança, levará agora! – diz a dançarina transtornada pela raiva.

A arma que estava na mão de Pérola voa sobre ela, Gisele estapeia o rosto de Pérola com força. Sangue escorria por sua boca. Rolando no chão, mocinha e vilã se atracavam tentando se defender enquanto uma a esbofeteava. Pérola consegue tirar Gisele de seu corpo, as duas lutam atrás da arma que avistavam debaixo de uma cadeira antiga...Arrastadas sob o chão, Gisele e Pérola percorriam atrás daquele objeto, até que a dançarina o pega e se levantando diante da malvada, atira.

- Acabou Pérola, suas maldades chegam ao fim agora! – diz a mulher, após baleiar uma das pernas da vilã.

- Sua louca, olha só o que você fez! Atirou em mim! Filha da puta! – esbraveja.

- Dê graças a Deus por mim não acabar com a sua vida neste exato momento, pois seu destino está em minhas mãos! Mas olhando pra você, assim, baleada e indefesa... Não tenho coragem de te matar, mesmo depois de você ter destruído a minha vida, à troco de nada! Pérola, eu era uma dançarina de bairro, humilde, que tentava do pouco, ajudar a sua família, mas desde o dia em que conheci Rodrigo e você, minha vida se transformou num inferno! Seu ódio te envenena, você não consegue ter paz! Olhe pra si, teve que matar a mãe por dinheiro, destruiu sua vida por ganancia, ambição... Tudo por nada! Todos aqueles que viviam ao seu redor te apoiando, agora te desprezam. Sua tia, que sempre te apoiava, agora te odeia! Seu pai coitado, embora um bandido como você, te amava mesmo depois de tudo que você aprontou com ele, e no fim, morreu... Você se destruiu, com suas mentiras, consequências você teve, agora a única coisa que eu posso sentir de você, é pena!

- Eu não preciso de sua pena, eu sou Pérola Cury, a imbatível a poderosa, a mulher que destruiu uma dançarina chinfrim de boate de esquina e roubou o homem à quem ela tanto amou...

- E que agora, está ai, sozinha, baleada e sem nenhuma pessoa para ajuda-la! Mude de vida Pérola, fuja, vá ser feliz! Deixe-nos em paz! Vá atrás de sua felicidade, ou então, colherá ainda mais a rejeição dos que te idolatram e será cada vez mais infeliz! Adeus! – fala Gisele, interrompendo Pérola.

Saindo da boate com César em seus braços, Gisele finalmente pode respirar um pouco paz, depois de ter lavado a alma dando aquela merecida surra em Pérola.

Sozinha, naquela boate antiga, Pérola se rasteja tentando se manter de pé. Mas algo estava estranho, barulhos começavam a surgir. Uma forte ventania vindo da janela sobre aquela sala com imóveis antigos e quebrados, assoava sobre o local. As luzes daquela pequena sala se ascendia e apagava sozinhas.

- O que está acontecendo aqui? – diz.

Risos altos se espalhavam pela sala, as vítimas assassinadas por Pérola, retornam do além em busca de vingança! Transtornada pelo medo de ir para o mundo dos mortos, Pérola grita desesperadamente, até que alguém entra naquele pequeno lugar dando passos cautelosos. Ao se virar, Pérola fica diante da pessoa misteriosa.

- Você?! – diz assustada, enquanto alguém lhe aponta uma arma em sua direção.

O dia amanhece, Patrick acorda melhor depois de uma longa noite de sono.

- Esta bem Patrick? – pergunta Corona, se levantando do colchão improvisado na sala de hospital.

- Sim, estou bem melhor...Me sinto revigorado! Tive um sonho tão lindo... Sonhei que minha mãe me estendia as mãos e me levava num belo jardim, depois conversávamos e nos abraçávamos... Ela sorria, e depois se ia numa luz forte, branca e regada de anjos lindos ao seu lado!.

- Que lindo sonho, Patrick! De onde estiver, ela estará orando por você! – fala a moça lhe dando um singelo beijo na testa.

- Mas me diga, passou a noite inteira ai deitada nesse chão frio, grávida do jeito que você tá?

- Deitei agora pouco, pois seu boy magia estava ao seu lado o tempo todo. Passou a noite aqui, esperando você acorda, e enquanto dormia, foi até a sua casa para tomar um banho e retornar para cá!

- Ai, Adrian é um fofo! As vezes me pergunto se seria assim com Gastão, mesmo depois de vivermos um amor bandido, ele com seus gostos exóticos era uma boa pessoa e teve aquele terrível fim...

- Esqueça o passado, isso não fará bem para sua recuperação!

Henrique que adentrava ao quarto de Patrick, beijava a noiva e via o estado do seu paciente.

- Vejo que já está melhor!

- Meu santo é do babado, e nem uma vilã cruel capaz de loucuras é páreo para ele!

Todos riem com o comentário alegre de Patrick.

- Agora falando sério...Por pouco você não parte dessa para melhor! Você tem um bom companheiro, pois foi ele quem te salvou, doando sangue!

- Estou passado, Doutor! Meu boy magia me salvou?! Quer dizer que aquele lindo homem, de pele clara, olhos escurecidos e que usa aquela roupinha apertadinha e que manda e desmanda nessa cidade, me salvou?...

- Sim! – responde Henrique, tentando não rir.

- Ai que tudo! Sambarei na cara das inimigas depois de espalhar que meu sangue e do Adrian circula sobre meu corpicho lindo! As bichas da radio, vão se roer de inveja!

- Patrick, se controla! – repreende Corona.

Henrique retomava a palavra, após Patrick se manter calado, depois que Corona havia o repreendido.

- Como estava dizendo...Você sentira algumas sensibilidades em sua perna, pois a bala disparada por Pérola, se alojou em sua coluna dorsal e tivemos que opera-lo para tira-la, salvando-o de ficar paraplégico. Devido a isso, você terá que fazer fisioterapias durante alguns meses, para finalmente ter sua sensibilidade inteira de volta!

- Ok, doutor, farei tudo que mandar! Mas, Adrian que me aguarde, não morri, mais ele vai morrer é de

loucura em meus braços! Me segura que a bicha tá louca!

- Patrick, olha o que você fala diante de Henrique! – repreende Corona, novamente.

- Desculpa doutor, é que eu sou assim, eu sou uma borboleta livre que por onde passa, abala o coração dessa cidade chamada São Joaquim! – diz o locutor, enquanto os outros riam novamente.

Rodrigo despertava depois de ter ficado quase um dia inteiro desacordado. Ao abrir os olhos, ele via Nina lendo um livro, que chamava Éramos Seis, cujo autor chamava Maria José Dupré.

- Adoro esse livro, a história é intensa e apaixonante! – diz Rodrigo indagando algumas palavras.

- Rodrigo, que bom que acordou.. Vejo que está mais corado... Deseja algo? – questiona a mulher.

- Um pouco de água, pois meus lábios estão muito ressecados.

Nina deixa o livro sobre o sofá, enquanto colocava a água que estava sob uma mesinha à sua frente, para o rapaz. Tentando manter a calma, Nina se controlava para não revelar o que sentia naquele momento.

- Você lia o livro... É uma linda história, pena que no final, a mocinha acabe sozinha, numa clínica de repouso, sem o amor de seus filhos a quem depositou todo carinho por sua criação! – diz Rodrigo, enquanto bebia a água.

- Sim, Éramos Seis! Uma triste e linda história! – responde Nina.

- Quando trouxe água pra mim beber, notei em seu olhar uma tristeza...

Tudo que Rodrigo acabara de dizer sobre seus sentimentos, era verídico. Nina se controlava o máximo perto dele, depois de saber por Gisele que ele era seu possível filho perdido, e suas esperanças se aumentaram cada vez mais quando ela doou parte de seu sangue à ele.

- Soube que você me doou sangue...Se não fosse por você, eu não estaria aqui, vivo! Neste exato momento te olhando e vendo essa tristeza que você teme em esconder...

- Uma mãe é capaz de tudo para salvar um filho...E eu sou capaz de tudo pra te salvar! Assim como a personagem do livro que deu a vida e o amor por seus filhos, eu faria o mesmo por você, Rodrigo.

Aproximando-se de Rodrigo, Nina pega em suas mãos e revela a verdade.

- Rodrigo, eu sou a sua mãe, a mulher que chorou dia e noite à sua procura...A pessoa que mais te amou nessa vida, a mulher que deu a vida por ti e que faria isso novamente. Eu, Nina Reis, sou sua verdadeira mãe, à quem chorava todos os anos, por não comemorar o aniversário de você, meu filho!

- O que está falando senhora, não estou entendendo nada! – questiona o rapaz assustado com a revelação.

- Eu vou te explicar tudo! – diz a mulher, contando sua história para ele.

- Quer dizer que fui tirado de você quando pequeno, jogado no lixo pelo meu próprio avô que não aceitava meu nascimento?

- Sim, Rodrigo... Tudo que eu te disse é verdade! Sua história e a minha se batem, e só perceber que no mesmo ano que você foi tirado de mim, apareceu enrolado por um pano sob uma caixa de lixo.

- É muito difícil de crer nessa história, parece coisa de novela!

Entrando na sala, e vendo Nina aos prantos e Rodrigo extasiado pela notícia, Gisele confirma tudo e com um envelope em suas mãos, finalmente tira as dúvidas que Nina se roía em saber.

- Neste envelope, está o seu destino, Rodrigo! Neste envelope, está a verdade que tanto você, Nina procurou! Tive acesso ao resultado, já sei a resposta... – diz.

- Me diz logo Gisele... Rodrigo é ou não o meu filho?! – pergunta a mulher.

- Sim, Nina! Rodrigo é o seu filho perdido! – revela a dançarina.

Emocionada, Nina entre em prantos e chora constantemente após saber que Rodrigo é o filho que tanto procurou.

- Meu filho...O filho que sempre procurei, está agora em minha frente.

- Mãe... – suspira. Minha mãe! A mãe que eu sempre quis ter, agora eu tenho de verdade!

- Você não está bravo comigo, depois de tudo que lhe disse?

- Não, mamãe! Você não teve culpa, simplesmente foi vítima da vida, que lhe resolveu dar sua alegria de volta! – responde Rodrigo, estendendo os braços, enquanto Nina se aproximava e lhe apertava o corpo de tanta emoção.

Gisele que presenciava a cena, se comovia com aquilo, e não conseguia se render as lágrimas que insistia em sair de seus lindos olhos claros.

Acorrentada nos braços, Pérola se retorcia de dor, pois seu pé ainda estava com a bala alojada, e o sangue teimava a sair.

- Me tire daqui! Socorro! Alguém me ajuda! – grita.

- Ninguém irá te salvar, Pérola! Ao contrario de Gisele que teve pena de você e não ter te matado, eu farei você sentir as últimas dores em seu corpo e verei a sua morte chegar e você dar o último suspiro de misericórdia! – diz a pessoa misteriosa

- Sua maluca! Você é e sempre será uma mulher inútil, fraca e mal amada! – grita.

- Sou louca e inútil como diz! Fraca, isso eu já não sei, pois se fosse assim, não lhe destruiria como farei agora! Já mal amada eu nunca fui, tanto que Otaviano sempre se arrastava aos meus pés, assim como os outros homens que passavam sobre a minha cama, eu sabia satisfaze-los, tanto que dei um filho a Otaviano, ao contrário de você que não teve competência de suportar uma criança em seu ventre.

- Você é uma vagabunda, safada...Uma velha que deveria morrer, como fiz com a sua irmã! Eu farei bem pior com você! Cortaria cada parte de seu corpo enrugado e jogava para os porcos comer...

- Ótima ideia essa sua, Pérola. Farei exatamente isso com você! – diz a mulher, pegando um alicate que tinha em sua bolsa. – Isso aqui, é um dos instrumentos que meu irmão usava em suas torturas e será este o primeiro que farei com você...

- Não, não faça isso comigo! Eu te imploro! – grita Pérola, enquanto Michelle se aproximava da luz, com

um alicate em suas mãos, pegava o dedo anular de sua sobrinha e cortava ele, enquanto seu sangue caia sobre o chão...

- Isso, é só o começo de sua tortura Pérola! A sua queda, está apenas começando... – diz Michelle, dando enormes gargalhadas ao ver a sobrinha se retorcendo de dor.

23º capítulo - ÚLTIMO CAPÍTULO!

Pérola esperneava de dor após seu dedo ser retirado por Michelle que admirava a cena dela se debatendo.

- Cadê a mulher que agora pouco me enfrentava, me jogava na cara todo seu veneno e desprezo?...Mostre aquela mulher fria e cruel que foi capaz de matar muita gente para ter o que queria! Me mostre aquela gata selvagem que se esconde dentro de você... O que foi, o gato comeu sua língua? –questiona irônica.

- Eu quero que você vá a merda! – esbraveja.

- Olha só, a gatinha tá se revelando! Isso mesmo... É assim que eu quero! Me mostre todo seu ódio, me mostre quem realmente é Pérola Cury! – exclama.

- Eu te odeio, Catarina Oliver! Ou Michelle Duarte, a puta de São Joaquim! – grita. Desde muito pequena sempre fui usada por vocês... Depois que fui para sua casa, minha vida se tornou um inferno, seu maldito filho, me aborrecia constantemente, aquele velho chato do Otaviano, rico mas pão duro, nunca se quer comprou algo descente para mim. O único que se salvava ali, era Rodrigo! Graças a Deus, ele não é um Queiroz, já que não tem este sangue ruim, desta família amaldiçoada e desprezível que são vocês!

- Você deveria nos agradecer, Pérola! Se não fosse pela gente, você continuaria sendo aquela criancinha medíocre e pobre, viveria num orfanato e quando crescesse teria que mendigar atenção e carinho... Além de ralar muito nos becos da cidade, se prostituindo como eu!

- Você que se engana, titia! Antes de matar minha mãe, meu pai idiota havia passado tudo que era deles para o meu nome, pois ele devia muito e não queria que a polícia descobrisse seus podres... Sendo assim, após minha maior idade eu seria rica e continuaria sendo, já que os Queiroz só tem o sobrenome e o Kaoma como seus, de resto, apenas dividas!

Michelle dá uma enorme gargalhada, rindo não só por Pérola estar presa, mas também por suas palavras.

- Faça-me rir querida sobrinha! Tanto os Queiroz, quanto você não tem nada! Tirei tudo, centavo por centavo...Você está mais pobre que antes, e vai morrer assim : pobre!

- Sua maldita! Meu dinheiro, o dinheiro da minha família! – grita.

- O dinheiro da minha irmã, Pérola! O suor de seu trabalho como costureira...Sua mãe tinha tudo para se dar bem na vida, começou sua carreira como costureira de uma pequena empresa, depois se tornou a maior costureira da cidade! Seus bordados fazia a cabeça das mulheres, que enlouqueciam por seus panos, e você simplesmente acabou com tudo, destruiu sonhos e expectativas, mas o bem de tudo, é que você pagara caro por isso... E será com a vida!

Virando-se para Pérola, Michelle novamente pega algo nas coisas de Gastão.

- Aqui está...Essa belezinha finalmente será usada! Não acha uma graça isso, Pérola?! – diz irônica.

Em suas mãos, Michelle continha um frasco de ácido sulfúrico. Indo na direção de Pérola, a senhora joga

sobre o rosto da sobrinha que queima sua face por completo, e novamente se retorce de dor, presa as correntes pelo pulso.

- Da mesma forma que você desfigurou o rosto da prima de Gisele, faço o mesmo com você! Só que há uma diferença, seu rosto não será reconstruído e você viverá assim, feia e desfigurada para sempre!

Mesmo amarrada por correntes em seus braços, Pérola se debatia ferozmente, mas depois, se acalmava com se houvesse adormecido. Ao aproximar-se da sobrinha, a mulher se assusta, ao levantar ver o rosto da menina queimado.

- Ah! – grita, Michelle assustada.

- Me mate, acaba logo com a sua vingança...

- Credo, Pérola! Olha só como está seu rosto, deixe-me pegar um espelhinho.

Pegando o espelho, Michelle se virava para sobrinha e lhe mostrava agora sua verdadeira face.

- A partir de hoje, você será assim.. Olhe bem, olhe bem, porque essa será a última imagem que você guardara em sua mente! Seu rosto queimado e sua face de derrotada! Olhe bem, Pérola! – grita.

- Você venceu, se vingou de mim, agora acabe logo de uma vez por todas com isso... Eu te imploro! – pede Pérola chorando.

- Isso, assim, assim mesmo que eu queria te ver, se rastejando aos meus pés, implorando pra que eu acabe logo com você. Mas não farei isso, quero ver você agonizar, sofrer...A prisão é pouco para uma pessoa ardilosa como você é Pérola, a loucura é uma desculpa para aqueles que tentam se safar, como eu fiz para não ser presa. E a morte tem que ser lenta e dolorosa, sofrível e cruel...

- Me mate, me mate...

- Achei que você mais forte, Pérola! Gabriel lutou bravamente por sua vida...

- O que está falando, Michelle? – questiona.

- Fui eu quem matei ele, naquele dia em que meu irmão Gastão morreu! Fui eu quem o assassinei e não me arrependo... – exclama.

- Você? Mas, como?! – pergunta a vilã.

- Ai, Pérola! Raciocina um pouco... Você me subestimou o tempo todo, sempre me achou incapaz de cometer ato tão cruel como matar um ser humano... Pois, é! Aprendi com você, minha professora particular, a mulher que me fez sofrer duas vezes por duas grandes perdas. A morte de Paula, minha irmã e sua mãe, e a morte de meu Gastãozinho, meu irmão pequerrucho, que mesmo tendo defeitos, era um grande homem! Paula e Gastão me salvaram do frio, me deram de comer... Você nunca passou necessidades, mas eu, Gastão e Paula tínhamos que roubar para comer! A gente era pobre, não tínhamos pais, fomos renegados pequeninos, e tivemos que aprender com a vida sobreviver neste mundão de meu Deus. Fizemos do pouco, muito! Da vamos golpes nos otários, mas quando um caía, o outro puxava e levantava. Demos amor, carinho e união... Fomos a família que muitos não tiveram, e você destruiu tudo! Se não fosse pela Gisele, eu nunca saberia que você tinha sido a responsável pela morte de Paula, a irmã que sempre considerei como mãe. Naquele casebre, você fez mais uma vítima de sua ambição : Gastão! O irmão que sempre me salvava dos brutamontes que tentavam me abusar... Das mulheres que tentavam

me levar para orfanatos e dos policiais que tentavam me prender! Mas tudo na vida tem um preço, e assim como você destruiu a minha vida, eu destruí a sua! Mate Gabriel sim, eu quem o matei e mataria de novo! Naquele dia em que Gastão morreu queimado por culpa sua, todos se dividirem, já que você e o idiota do seu pai, gritavam pela mata....

- Titia, essa historinha sua não me comove nem um pouco! Dane-se você e sua família! Mas me conte, quero saber como papai morreu.. Você dizia que gritávamos na mata... Sim, eu me lembro! Uma onça havia aparecido na mata, estávamos desesperados, foi então que nos separamos e a onça foi em minha direção... Por pouco não morri! Tive que matar o animal para sobreviver.

- Você não poupa nem um animal, Pérola! – esbraveja. Voltando ao assunto... Quando você e Gabriel se separaram, nós também nos separamos. Gabriel havia entrando em meu caminho, foi então que decidi que você pagaria da mesma moeda, eu destruiria a única pessoa que sempre te amou! Seguindo Gabriel, ele já estava exausto, e havia parado perto do riacho para beber um pouco de água e descansar... Foi então que não pensei duas vezes, peguei um tronco de árvore e o acertei na cabeça! Foi um golpe só, o golpe fatal... Zonzo pela pancada, ele caminhava cambaleando, foi então que o atirei na ribanceira, e ele caiu estatelado em meio das pedras! Foi tudo muito rápido, não teria outra chance... No fim, tudo deu certo, e todos queriam saber, quem matou Gabriel, e diante da filha dele, revelo que eu sou a assassina dele!

Vomitando sangue, Pérola se levantava e na frente de Michelle, cospe em seu rosto.

- Sua velha maldita! Você matou a única pessoa que gostava de mim!

- Engane-se Pérola! Ninguém nunca gostou de você, nem Rodrigo, nem Gabriel... Todos tinha pena de você! Eu sim te amei, amei como uma filha, mas você destruiu este sentimento, e agora chegou a hora de acabar de vez com esta história de uma vez por todas! Chegou sua hora Pérola, chegou a sua hora de morrer!

Pegando um pistola, Michelle atira acertando em cheio, o pulmão da bandida!

- Adeus, querida sobrinha! – fazendo o sinal da cruz, Michelle observa o último suspiro de Pérola.

Acorrentada, como o rosto desfigurado e baleada no peito e pé, Pérola agoniza até a morte, morrendo sozinha e delirando um amor que nunca teve.

- Eu te amo Rodrigo, e sempre te amarei! – suspira.

Aliviada com a morte de Pérola, Michelle respirava aliviada, mas era surpreendida pela polícia que passava na região a procure dela e de Pérola.

- Parada, Michelle! Ponha a arma no chão, e levante os braços para cima! – grita o policial.

Foi ali, que Michelle tinha seu destino traçado. Presa, a senhora tinha seu final decretado. Culpada pela morte de Gabriel e o assassinato de Pérola, Catarina Olliver ou Michelle Duarte, respondia por assassinato, roubo, transporte ilegal de joias e dupla identidade, pegando no total 48 anos de prisão, em regime fechado!

Meses Depois...

Corona e Henrique vivem numa completa felicidade, rodeada de amor e carinho, onde a ambição e o

egoísmo é deixado de lado e a simplicidade é a forma principal para o sucesso e respeito, ambos estavam felizes com o nascimento do pequeno Vitor. Além de que, em poucos dias, seriam um só, já que selariam o amor eterno na igreja, e seriam muito felizes....

Otaviano e Nina uniram as forças e o dinheiro, e fizeram do Kaoma a maior boate de todo país, rodeada de muito luxo e glamour, onde turistas e famosos que se instalavam na cidade, pudessem aproveitar os costumes do povo daquela região. O Kaoma teve reconhecimento internacional, ganhando prêmios por retratar a cultura em sua pintura e designer, e por ter como tema principal a lambada em suas apresentações. Todas as dívidas que Otaviano tinha, foram quitadas, restando agora, paz e alegria para curtir dias de alívio e felicidade! Cada vez mais juntos, Otaviano e Nina decidem se dar uma oportunidade, apaixonados, ambos juntam os trapos e passam a viver como marido e mulher, rodeados de muito amor e carinho.

Depois de meses fazendo fisioterapia, Patrick conseguiu recuperar os movimentos completos de seus membros dormentes, podendo andar para onde quiser sem as muletas as quais se tornaram sua amiga durante os meses de tratamento. Adrian, se tornou o chefe de uma delegacia no Rio de Janeiro, teve seu reconhecimento admirado pela sociedade, após prender um traficante de joias muito perigoso que aterrorizava a capital.

- Só tenho que agradecer a Deus, por ter colocado um anjo como você em minha vida! – afirma Adrian.

- Nosso destino está traçado, viveremos anos e anos juntos! Mesmo enfrentando preconceito e bandidos, jamais deixaremos a peruca cair, e quando um de nós tiver abalado ou tristonho, o outro estará ali para puxar o outro e dizer : ‘ Ei, estou aqui, e você me completa...Te amo!’ – fala Patrick, enquanto Adrian o abraçava.

Apassionados, Patrick e Adrian se rendem ao intenso amor. Deitados numa cama enorme, onde cortinas brancas cercavam o local, com uma vista à beira a mar, o casal rendia-se a paixão. Adrian tira suavemente sua camisa branca, dando beijos apaixonados sobre o corpo de Patrick. O policial tira as calças do rapaz e juntos transam loucamente. Patrick se rendia nos braços fortes de seu companheiro, suspirava a cada instante que sentia seu órgão masculino entrar em seu corpo, seu prazer aumentava a cada beijo, a cada palavra que o policial sussurrava em seu ouvido...Seu corpo, pegava fogo toda vez que explorava aquele membro de pele fina, mais que se enrijecia em sua mão e que se acabava saboreando-o intensamente em sua boca.

- Adrian, quero que saiba que te amo e sempre te amarei! A minha vida inteira, será dedicado a nossa felicidade! – repete Patrick, incansavelmente.

- Eu também te amarei, meu locutor de televisão preferido!

- Me segura, que a bicha tá famosa! – diz o rapaz ao companheiro.

Andando sobre um iate comprado por Patrick, o casal contemplava o pôr do sol enquanto sumiam em meio ao horizonte das águas do mar...

Anos Depois...

Depois de explodir com o sucesso ‘No Ritmo da Paixão’ pelo mundo, Gisele decide encerrar sua carreira de dançarina. Apaixonada por Rodrigo e contemplada por milhares de fãs que lotavam a igreja para comemorar a felicidade do casal, Rodrigo e Gisele se casam.

- Eu vós declaro, marido e mulher! – diz o padre.

Felizes, o casal apaixonado comemora a lua de mel em ritmo de lambada! O salão estava preparado, o DJ estava apostado, o locutor soltava sua voz potente, anunciando a atração. Todos estavam ansiosos, pela primeira vez Rodrigo e Gisele se apresentariam juntos para milhares de pessoas.

As luzes se apagam, o refletor mira em Rodrigo. Os fãs não desgrudam os olhares, a música começa a tocar... A porta da boate se abre, numa entrada triunfal, Gisele surpreende a todos acompanhada de Corona, Henrique, Otaviano, Nina, Patrick e Adrian que se rendiam ao som. Acompanhada por Rodrigo, Gisele se despede dos palcos em grande estilo, ao lado de sua família e amigos.

- Foi assim que tudo começou, lembra? – questiona a dançarina.

- Sim! – responde. Naquele dia, soube que aquela linda mulher seria a dona do meu coração! – diz Rodrigo.

Felizes, o casal se beijam e vivem felizes para sempre, ao lado do filho e de seus amigos!

Enquanto todos curtiam a felicidade de Gisele e Rodrigo, algo estranho acontecia no túmulo de Pérola. O cemitério estava calmo, a lua brilhava intensamente, os galhos de arvores rolavam pelo chão da rua. A tumba de Pérola era tenebrosa, todas as flores que colocavam no local, não sobreviviam..

Dentro do caixão, rodeada de cravos mortos, Pérola desperta do mundo sombrio, arregalando seus olhos castanhos....

Fim?!!

